

O BRASIL AGRÍCOLA

OUTUBRO/2013 - Nº 778 - ANO 69 - R\$ 14,90 - www.agranja.com

agranja

desde
1945

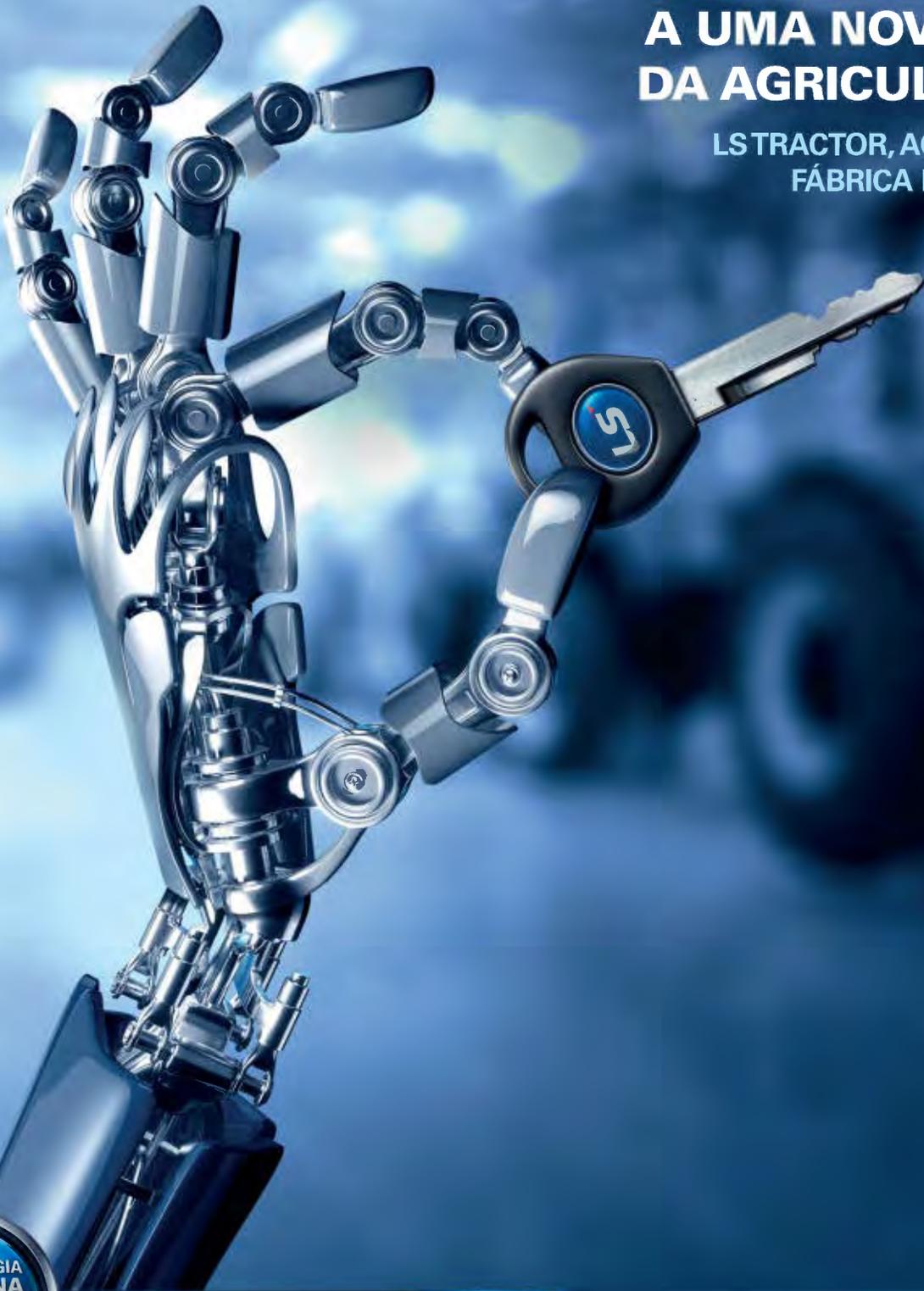
**CHEGOU UMA GRANDE
FORÇA PARA AS LAVOURAS
BRASILEIRAS.**



CONFIRA NO VERSO.

SEJA BEM-VINDO A UMA NOVA ERA DA AGRICULTURA.

LS TRACTOR, AGORA COM
FÁBRICA NO BRASIL.



lstractor.com.br

A LS Tractor chegou ao Brasil há menos de um ano, mas não está aqui só de passagem. Vimos para ficar e, por isso, estamos inaugurando nossa primeira fábrica de tratores no país, em

Garuva, Santa Catarina. Uma revolução que vai aproximar a nossa tecnologia e inovação do produtor brasileiro. E vai ser o parceiro que faltava para a agricultura do país.

LS Tractor

O BRASIL AGRÍCOLA

OUTUBRO/2013 - Nº 778 - ANO 69 - R\$ 14,90 - www.agranja.com

a granja

desde
1945



NESTA EDIÇÃO

Safra blindada



A guerra contra
a helicoverpa e
outras ameaças
da lavoura



ENCARTADA

a granja
Nº 7 Kids

Um óleo feito para transformar suas safras em cifras.



O Brasil avança com a ajuda do seu trabalho. E para que a sua produção não encontre barreiras, oferecemos a você a mais alta tecnologia em óleos lubrificantes, criada para aumentar o desempenho das suas máquinas e garantir o máximo de proteção para os seus motores. Produzindo mais e melhor, suas safras podem render cada vez mais frutos. Pra você e para milhares de brasileiros.

mobil.cosan.com.br

Todas as marcas utilizadas neste material são marcas ou marcas registradas da Exxon Mobil Corporation ou uma de suas subsidiárias, utilizadas por Cosan Lubrificantes e Especialidades S.A., ou uma de suas subsidiárias, sob licença.

Mobil™

22 REPORTAGEM DE CAPA

Helicoverpa, ferrugem, lagartas, mofo branco e muito mais. Não se iluda, estas ameaças rondam a sua lavoura. O que fazer?

36 DESTAQUES A GRANJA DO ANO

A noite inesquecível que premiou os melhores

44 SUCESSÃO

Este tema tem que estar em pauta



48 SOJA

Em (promissora) rotação com o arroz

52 DIA DO AGRÔNOMO

Uma profissão para se orgulhar

55 COMERCIALIZAÇÃO

Com a segurança na Bolsa

58 INDÚSTRIA

Por dentro da Bayer, na Alemanha

60 FERTILIZANTES

As conclusões do Congresso da Anda

61 SYNGENTA

A proposta do Good Growth Plan

62 SEMENTES

Congresso reúne mais de 1.400 pessoas



SEÇÕES

8 O SEGREDO DE QUEM FAZ

Jair Guariento, presidente do Sindicato Rural de Primavera do Leste/MT

12 Vitrine

14 Primeira Mão

16 Aqui Está a Solução

17 Cartas, Fax, E-mails

18 Na Hora H

20 Glauber em Campo

70 Florestas

72 Agricultura Familiar

74 Notícias da Argentina

75 Plantio Direto

78 Agribusiness

82 Novidades no Mercado

86 Escolha seu Trator e sua Colheitadeira

92 Agroguia

102 Eduardo Almeida Reis

64 FÓRUM DO AGRONEGÓCIO

Problemas & soluções em debate

Fitossanidade em destaque



66 NEMATOIDES

Esta ameaça invisível exige atenção

68 GENTE EM AÇÃO

Com Fox, este anúncio é o mais próximo que a ferrugem vai chegar da lavoura do Walter Horita.



PROCURA-SE



FERRUGEM,

**ANTRACNOSE, OÍDIO,
MANCHA-ALVO**

SUMIDOS DESDE O LANÇAMENTO DO FOX

Com a confiança dos produtores, a eficácia de Fox hoje é a solução absoluta para a soja brasileira, graças à sua molécula inédita e seu grupo químico exclusivo. **Faça como o Walter Horita: torne-se você também um fã do fungicida que mais cresce em uso no Brasil.**

- Mais de 40 milhões de hectares tratados;
- Maior eficácia contra Ferrugem;
- Excelente controle da Antracnose, Oídio e Mancha-Alvo.

Fox – De primeira, sem dúvida.



**150 Anos
Se é Bayer, é bom**

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO**



Faça o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.
Uso exclusivamente agrícola.

Walter Horita.
Grupo Horita - Barreiras/BA

O porta-voz da produção de **PRIMAVERA DO LESTE**

Gilson R. da Rosa

*Pecuarista por vocação, o presidente do Sindicato Rural de Primavera do Leste/MT, **Jair Guariento**, vem acompanhando desde muito cedo o crescimento da agricultura em Mato Grosso, que, segundo definição dele, “foi meteórica”. “No início, se plantava basicamente arroz porque tínhamos um cerrado pobre e, hoje, somos um dos maiores produtores de grãos do estado, com destaque para a cultura da soja”, descreve. A entidade que preside congrega 317 grandes produtores, altamente tecnificados, dedicados ao cultivo de soja, milho e algodão. Na entrevista a seguir, ele fala sobre os números positivos ostentados pelo setor agrícola e os desafios que o agronegócio ainda precisa superar para alavancar o desenvolvimento do estado e do município.*



A Granja — Que avaliação o senhor faz do atual momento da agricultura no município e região?

Jair Guariento — O momento é excelente. O município é um dos maiores produtores de grãos do estado, com destaque para a cultura da soja. Primavera do Leste foi uma das precursoras na agricultura no estado e se consolidou como uma das cidades que tecnicamente está mais evoluindo em termos de produção de soja, algodão, milho e feijão, além de outras culturas de menor escala. A pecuária, embora não seja uma atividade tão lucrativa se comparada à produção de grãos, também é bastante expressiva na região. Hoje, a maior área irrigada do Mato Grosso está aqui. Temos desafios enormes a serem superados, sobretudo em relação à logística e às questões ambientais, mas a parte boa supera a ruim. É uma luta constante, mas a balança é favorável ao produtor.

A Granja — Qual é a área plantada com soja anualmente em Primavera do Leste?

Guariento — Na atual safra foram cultivados 286 mil hectares, mas, se considerarmos a Grande Primavera, que congrega vários municípios vizinhos, a área cultivada com a oleaginosa gira em torno de 600 mil hectares. Podemos afirmar com segurança que a soja é o marco regulatório da nossa economia. É o que alavanca toda a nossa arrecadação, movimenta o comércio local, a indústria, gera empregos, tudo está estruturado em função da soja.

A Granja — Mesmo com o aumento nos custos de produção, os preços da soja ainda são compensadores?

Guariento — Aparentemente ainda não deu para sentir o impacto dos custos. Os produtores gastaram, em média, de 26 a 28 sacas para adquirir os pacotes da safra de verão no mês de agosto. No ano pas-

sado o custo da soja girava em torno de 23 a 26 sacas. Então, aumentou, mas os preços deram uma compensada. Com a alta do dólar e o avanço das cotações de Chicago, os preços da soja registram reação no mercado interno. Em Primavera do Leste, os preços vão de R\$ 58 a R\$ 60 por saca.

A Granja — O cultivo do algodão também é forte no município e tem conquistado destaque devido à qualidade da fibra, considerada uma das melhores do mundo. Como está estruturada esta cultura no município em termos de área plantada e número de produtores?

Guariento — O algodão é uma cultura diferenciada porque demanda muita tecnologia e maquinário específico. Em Primavera do Leste, são 25 grandes produtores. O produtor de soja às vezes não tem condições de plantar algodão porque não dispõe do maquinário adequado para o cultivo. Mas a área plantada é bastante expressiva, ficando em torno de 35 mil hectares, 40 mil hectares. Aqui nós temos o algodão de safra normal e safrinha, o que alavanca uma estrutura muito grande, principalmente em termos de mão de obra. O cultivo de algodão no estado teve início aqui em Primavera do Leste, sendo rapidamente difundido para outros municípios, como Campo Verde, Rondonópolis, Lucas do Rio Verde, Sorriso, etc.

A Granja — Como está a situação do milho e qual a expectativa dos produtores para a próxima safra, já que o município registrou uma superprodução na safrinha, o que acabou derrubando os preços do grão em todo o estado?

Guariento — Realmente, em relação ao milho, tivemos uma segunda safra recorde, que nem pode mais ser chamada de safrinha. Conforme a Conab, a produção do estado deverá fechar em 19,3 milhões de to-

neladas, 28,8% a mais do que o volume colhido no ano passado. Consequentemente, os preços caíram bastante, mas não acredito que isso vá influenciar a expectativa de plantio para o próximo período. Se conseguirmos escoar toda essa produção, haja visto que os EUA estão atravessando dificuldades com a cultura, isso poderá refletir nos preços e até alavancar a nossa produção. Por enquanto, os preços ainda seguem pressionados e município tem grande volume de grão a céu aberto. O produto está sendo negociado entre R\$ 13,50 e R\$ 16 a saca.

A Granja — A queda no preço do milho, por um lado, pode beneficiar os criadores de gado ou não altera muito a situação já que os outros componentes da ração, como o farelo de soja e o caroço de algodão, registraram alta significativa?

Guariento — Sim, ajuda porque o milho é o principal componente na formulação da ração, embora a diferença não seja muito significativa, já que os preços da soja e do algodão estão elevados. Mas, na prática, a pecuária na região não tem se mostrado uma atividade muito lucrativa. Há vários anos que o preço da arroba não tem registrado uma alta significativa, isto é, oscila muito de um ano para o outro. Por essa razão, a criação de gado não é a atividade principal, mas secundária.

A Granja — Como o senhor citou anteriormente, Primavera do Leste possui ainda a maior área irrigada do Mato Grosso. De que maneira isso tem contribuído para alavancar as produtividades das lavouras e ampliar a grade de produção nas propriedades?

Guariento — Atualmente, são 20 mil hectares de área irrigada no município, o que nos proporciona colher até três safras anuais. As culturas mais beneficiadas com a irrigação são o feijão, o milho e o algodão. Isso

Primavera do Leste foi uma das precursoras na agricultura no estado e se consolidou como uma das cidades que tecnicamente estão mais evoluindo em produção de soja, algodão, milho e feijão

deu um up muito grande à agricultura da região. Hoje, o produtor passa praticamente o ano todo envolvido em plantio, porque temos outras culturas que são secundárias, como milho e frutas em pequena escala, mas que ajudam a alavancar a nossa economia. Somos, por exemplo, o maior produtor de uvas do Centro-Oeste, sendo que a atividade é conduzida basicamente por pequenos produtores. Neste aspecto, a irrigação tem sido fundamental, pois permite a eles produzirem uvas de qualidade superior, inclusive para exportação, durante o ano inteiro.

A Granja — Qual a sua expectativa em relação à temporada 2013/14 em Primavera e região?

Guariento — Acredito que não deveremos ter nenhum problema de produção e comercialização. As commodities estão excelentes, tanto

a soja quanto o algodão. Os produtores já estão organizados para o plantio. A maioria já adquiriu os pacotes de insumos, ou seja, fez as trocas dos insumos por soja ou algodão. No caso da soja, a expectativa é que sejam colhidas 60 sacas do grão por hectare. Área cultivada deve apresentar um aumento de 8%.

A Granja — Um dos principais entraves para a agricultura no município, mas que vale para todo o estado, é a questão logística, principalmente em relação às condições das estradas. Na sua avaliação, o que precisa ser feito e qual a participação dos governos estadual e federal frente a estes problemas?

Guariento — O MT carece muito de logística, principalmente o norte. Aqui no sul, as estradas estão razoavelmente boas, não estão excelentes, mas em um nível admissível. Primavera do Leste também está bem suprida de armazéns, mas alguns municípios vizinhos e outras regiões enfrentam muitos problemas, como o alto do Araguaia e Paranatinga. A agricultura responde por 70% do produto interno bruto do estado e o governo não enxerga por este lado, direcionando o dinheiro para outras finalidades e não para auxiliar quem está produzindo as riquezas. O governo do estado, por exemplo, direcionou os recursos do Fundo Estadual de Transporte e Habitação (Fethab), que é a contribuição destinada a financiar o planejamento, a execução, o acompanhamento e avaliação de obras e serviços de transportes e habitação em todo o território mato-grossense, para a Copa do Mundo. Se você olhar quem está correndo atrás de estradas, quem está fazendo alguma coisa, é a iniciativa privada através dos consórcios.

A Granja — Que outros desafios ainda precisam ser superados pelo setor produtivo no estado?

Guariento — Temos que matar

um leão por dia. Além do gargalo logístico, um dos maiores problemas que estamos enfrentando é em relação à mão de obra, que é muito precária. Temos uma agricultura altamente mecanizada e a mão de obra não é especializada, justamente no setor que mais emprega. Neste aspecto, porém, as indústrias de máquinas e o Serviço de Aprendizagem Rural (Senar) têm contribuído para reduzir essa carência através de cursos e programas de treinamento de pessoal. Os produtores também enfrentam uma luta constante para se ajustarem às normas do novo Código Florestal Brasileiro. O MT virou o patinho feio da história quando se fala em questões ambientais. Hoje o produtor está virando refém do sistema. Temos que brigar com o Governo todos os dias, porque ele está matando a galinha dos ovos de ouro. O mundo inteiro já reconhece a força da agricultura brasileira, mas o Governo parece que ainda não. O nosso maior problema não é econômico, mas político. É isso entrava o desenvolvimento. ■

Temos que matar um leão por dia. Além do gargalo logístico, um dos maiores problemas que estamos enfrentando é em relação à mão de obra, que é muito precária

Ninguém é campeão sozinho

Na vida não se conquista nada sozinho. Para alcançar os melhores resultados é preciso ter parceiros experientes e preparados para acompanhar a velocidade do mundo atual.

Por isso, a Microquímica investe na pesquisa e desenvolvimento de serviços e produtos de alto desempenho para que você esteja sempre à frente, competindo com os melhores produtores do mundo.



Fertilizantes foliares / Inoculantes / Tratamento de sementes / Agroquímicos / Sais solúveis

microquimica.com



MICROQUÍMICA
Juntos produzimos mais



Fundador
Hugo Hoffmann

**MATRIZ**

Av. Getúlio Vargas, 1.526 – Menino Deus
CEP 90150-004 – Porto Alegre/RS
Fone/Fax: (51) 3233-1822
E-mail: mail@agranja.com
Homepage: www.agranja.com

SUCURSAL SÃO PAULO

Praça da República, 473 – 10º andar
CEP 01045-001 – São Paulo/SP
Fone/Fax: (11) 3331-0488/(11) 3331-0686
E-mail: mailsp@agranja.com
Homepage: www.agranja.com

DIREÇÃO-EXECUTIVA

Eduardo Hoffmann
Gustavo Hoffmann

REDAÇÃO**Editor**

Leandro Mariani Mittmann

Reportagem

Denise Saueressig

Editoração

Jair Marmet e Telmo Guerreiro

Revisão

Gustavo Cruz

Foto de Capa

Fabiano Bastos

ASSINATURAS**Gerente de Operações**

Amália Severino Bueno

Circulação

Patrícia Giovanna Liotti Rodrigues

Contato Externo

Débora Tigre

COMERCIALIZAÇÃO

São Paulo – Cida Muniz

Porto Alegre – Maria Cristina Centeno

Agroguia – Anelise Fonseca de Oliveira

REPRESENTANTES

Minas Gerais – José Maria Neves

Rua Dr. Juvenal dos Santos, 222

Conj. 105 – Luxemburgo – CEP 30380-530

Belo Horizonte/MG – Fone/Fax: (31) 3297-8194

Fone: (31) 3344-9100

Celular: (31) 9993-0066

E-mail: josemarianeves@uol.com.br

Brasília – Armazém de Comunicação, Publicidade e Representações Ltda.

SCS – Quadra 1 – Bloco K – Ed. Denasa

13º andar – Sala 1.301 – CEP 70398-900

Brasília/DF – Fone/Fax: (61) 3321-3440

Celular: (61) 9618-1134

E-mail: armazem@armazemdecomunicacao.com.br

Convênio Editorial: Chacra (Argentina)

A Granja é uma publicação da Editora Centaurus,

registrada no DCDP sob

nº 088, p. 209/73. Redação, Publicidade,

Correspondência e Distribuição:

Av. Getúlio Vargas, 1.526 – Menino Deus

CEP 90150-004 – Porto Alegre/RS

Fone/Fax: (51) 3233-1822

Exemplar atrasado: R\$ 16,00

HELICOVERPA, O PALAVRÃO DO MOMENTO

Quer tirar o sorriso do rosto de um produtor do Oeste da Bahia? Mencione duas palavras: *Helicoverpa armigera*. É o nome científico de uma lagarta que acabou de desembarcar no Brasil – e ninguém sabe qual foi seu “meio de transporte”. Mas os primeiros registros da sua (inconveniente) presença se deram na região baiana, sendo que agora ela já tem dado o ar da graça em outros territórios. E os prejuízos deste bichinho comilão já são mensurados em bilhões de reais. E o pior: para ela, pode ter certeza, a safra de verão promete ser suculenta. Então, o que fazer para enfrentar a tal... bem, você sabe. Fomos ouvir os maiores especialistas brasileiros nesta praga – experts formados às pressas – e este é o assunto da nossa reportagem de capa. Não só a lagarta ganhou a nossa atenção, mas também velhas conhecidas: ferrugem asiática, lagartas do milho, mofo branco.

Vamos mudar para um assunto bem

melhor? **Destaques A Granja do Ano**, a premiação promovida por esta casa e que se consolidou em 28 anos como a mais importante láurea do agronegócio brasileiro teve a festa de entrega dos troféus durante a Expointer. O jantar da tradicional premiação foi uma noite inesquecível. Confira na edição o especial da festa e, nesta página, o momento em que todos atentos assistiam a um vídeo sobre os 68 anos d’**A Granja**.

Bem, nesta linha de bons assuntos, a nossa jornalista Denise Saueressig esteve na sede da Bayer CropScience, em Monheim, na Alemanha, e relata os planos da empresa para a agricultura mundial e, sobretudo, a brasileira.

Já deu para ver que esta edição vale à pena. Mas tem muito mais. Relatamos o que foi concluído em megaeventos como o Congresso de Sementes, o Fórum de Agronegócios e o Congresso de Fertilizantes. E não é só isso!

Boa leitura! E boa cruzada contra “ela”!



Para assinar: (51) 3232-2288
www.agranja.com

**Transformar
sementes
em alimento
para o mundo.**

**Agricultura,
o maior trabalho
da Terra.**



AGRICULTURA BRASILEIRA
SUSTENTÁVEL

www.planetafaminto.com.br
Acesse e saiba mais.

O mundo precisa de alimento. Alimento que vem da terra, mas que não chega ao acaso em nossa mesa. É cultivado todos os dias pelas mãos do agricultor. E, se somos cada vez mais pessoas no planeta, cada semente é importante. Ajudar o agricultor a transformá-la em alimento de forma sustentável é a missão da BASF, com inovação e tecnologia.

**Obrigado, agricultor brasileiro.
O maior trabalho da Terra está em suas mãos.**

 **BASF**

The Chemical Company



Eliza Fátima/ABR

187,3 milhões

de toneladas. Esta deverá ser a safra brasileira de grãos em 2013, segundo previsão do IBGE.

Ou 15,7% a mais que em 2012, ano em que estiagens comprometeram a produção. O volume a ser colhido até dezembro foi retirado de 52,3 milhões de hectares.

Em comparação ao ano passado, houve incremento de produção de três das mais importantes culturas: soja (+23,8%); milho (+13,3%) e arroz (+2,7%).

“O que nos entusiasma muito é que a safra brasileira tem aumentado acima do previsto. Temos uma safra de 187,09 milhões de toneladas e isto nos surpreende de uma forma extremamente positiva. A produção tem aumentado em cima da produtividade e nós tivemos um crescimento três vezes maior na produção do que na área plantada, isso demonstra que está aumentando a qualidade dos nossos produtos e garantindo uma exportação cada vez maior”.

Ministro da Agricultura, Antônio Andrade, ao comentar os números do 12º levantamento de safra 2012/13 da Conab, que dão conta da expansão da 12,6% ante a safra anterior e crescimento da área de apenas 4,8%.

Hectare salgado!

Cultivar um hectare de soja no MT custa um quarto a mais nesta safra que na anterior. Ou mais precisamente, o custo de produção pulou 27% para a temporada 2013/14 ante 2012/13. Cada hectare de oleaginosa exige R\$ 2,43 mil, R\$ 543 a mais que anteriormente. E têm regiões que impõem o desembolso de R\$ 3 mil! O custo de produção nunca foi tão alto no estado, e as causas são o dólar e o encarecimento da semente (+40%) e da mão de obra (+45%). O levantamento é do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea).

E o que dizer do caminhão?

O mesmo instituto apurou que uma “saca de frete” vale quase o dobro de uma saca de milho recebida pelo produtor. Explica-se: o frete para transportar o cereal de Sorriso ao porto de Santos/SP é de cerca de R\$ 300/tonelada, o que representa R\$ 18 por saca, enquanto o preço do milho no município mato-grossense está em média a R\$ 10,90/saca. E o Imea prevê preços do frete ainda mais elevados no início de 2014, visto que a época coincide com o estouro da colheita da soja – e o milho nem terá sido todo escoado.



John Deere e os megatratores

A Deere & Company anunciou investimentos de US\$ 40 milhões para ampliação da fábrica de tratores em Montenegro/RS e produção nacional dos tratores de alta potência da Série 8R – de 260 ou 335cv. “Nossos clientes no Brasil estão investindo em tratores de alta potência dos modelos 8R”, justificou Mark Von Pentz, presidente mundial da Divisão Agrícola da Deere. “A decisão de fabricarmos os 8R em Montenegro permitirá que estas máquinas estejam disponíveis para financiamento pelo Finame”. A empresa atualmente fabrica os tratores 8R em Waterloo, Iowa (EUA).



Âncora verde

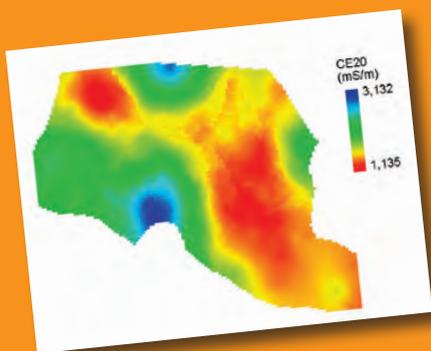
Quase a metade da expansão da economia brasileira deste ano terá como origem no momento do agronegócio, sobretudo em razão da safra recorde prevista de soja que vem aí – 88 milhões de toneladas.

O Boletim Focus do Banco Central considerou o PIB do agronegócio de 2012 em R\$ 989 bilhões e estima expansão de 5% para este ano. Se as estimativas de crescimento se confirmarem, o PIB do agro deve somar R\$ 1,038 trilhão em 2013 e responder por 23% de toda a riqueza gerada no País. “Essa cifra inclui os segmentos antes e depois da porteira”, explica Adriana Ferreira Silva, economista do Cepea, que calcula o PIB do agronegócio para a CNA.

Já no Rio Grande do Sul o agro é ainda mais relevante nos números do estado. A safra de 28,27 milhões de toneladas de grãos colhida neste ano, dos quais o recorde de 12,53 milhões de soja (8 milhões a mais que a do ano passado, quando a seca causou um estrago gigantesco), colaborou para que o crescimento do PIB gaúcho como um todo fosse de 15% no segundo trimestre de 2013 ante o mesmo de 2012. A agropecuária cresceu absurdos 111,7% na mesma comparação.

AP ganha superlaboratório

Um espaço único no País, onde será possível pesquisar e desenvolver equipamentos, sensores, componentes mecânicos e eletrônica embarcada. O Laboratório de Referência Nacional em Agricultura de Precisão (Lanapre), da Embrapa, foi inaugurado em setembro, em São Carlos/SP. A instalação contará com sistema computacional de geoinformática para tratar os dados massivos gerados em campo e produzir informações para a gestão em AP, além de uma série de outros serviços. A Embrapa mantém a Rede de Agricultura de Precisão que envolve 20 de seus centros de pesquisa, além de parceiros de universidades, instituições de ciência e tecnologia e empresas. São 214 pesquisadores.



Jefferson Chagas



O peso do Brasil para a AGCO

A AGCO destacou na Expointer a importância do Brasil em sua estratégia de crescimento global. “No primeiro semestre de 2013, a AGCO obteve vendas recordes na América do Sul”, afirmou Martin Richenhagen, presidente, CEO e presidente do Conselho da AGCO (à esquerda, ao lado de André Carioba, vice-presidente sênior da AGCO América do Sul). Em 2012, a AGCO gerou aproximadamente 19% de suas vendas na América do Sul. Neste ano, as vendas líquidas na região cresceram 27% no primeiro semestre como resultado do maior volume de vendas no Brasil.

Sorriso gigante

Sorriso tem se repetido ano após ano como o maior município produtor de soja do mundo. E agora assumiu o posto de maior do Brasil em área de milho. Na recente safrinha o cereal cobriu 90% da extensão antes utilizada pela soja de verão. Foram 633,4 mil hectares de soja e 569,63 mil de milho. O município tirou de suas lavouras 3,5 milhões de toneladas de milho e 2,1 milhões de soja. Ou seja, Sorriso mandou para o Brasil e ao mundo 5,6 milhões de toneladas de grãos no ciclo 2012/13.

Expointer com polêmica

A organização da 36ª Expointer anunciou que a feira realizada em Esteio/RS, entre o final de agosto e o início de setembro, movimentou R\$ 3,292 bilhões em negócio – 62% a mais que edição anterior. Apenas em equipamentos de irrigação foram encaminhados 468 contratos, que representam R\$ 314 milhões. O número recorde, no entanto, foi contestado por entidades classistas, que argumentaram que os negócios anunciados na verdade são “intenções” de aquisição, que podem não se realizar.

Camila Domingues/Palácio Piratini



65 NO CAMPO OU NA TV. TEM QUE SER 65 NEW HOLLAND AGRICULTURE



Fotos: Divulgação

PRODUÇÃO DE BIODIESEL

Tenho interesse em saber qual é a produção atual de biodiesel do Brasil, quais os estados que mais produzem e quais as matérias-primas mais utilizadas. Agradeço se puderem me ajudar com essas informações.

Carlos Eduardo Ribeiro
Campinas/SP

R- Caro Carlos Eduardo, a produção de biodiesel, registrada entre janeiro e junho de 2013, atingiu 1,4 bilhão de litros, um crescimento de 12,9% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram produzidos 1,24 bilhão de litros. O volume é recorde para os seis primeiros meses do ano, segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove). O Rio Grande do Sul foi o principal produtor de biodiesel no primeiro semestre, com 29,5% de toda a oferta do biocombustível, seguido de Goiás, com 20,5%, e de Mato Grosso, com 15,4%. O Centro-Oeste respondeu pela maior parcela do biodiesel fabricado (43%), seguido pelas regiões Sul (35%) e Nordeste (11%). O óleo de soja continua ganhando espaço como fonte para a produção de biodiesel. Em virtude do inverno – período em que é limitada a utilização do sebo bovino – e da expressiva disponibilidade de óleos vegetais no mercado, o óleo de soja acumula, em 2013, participação de 74% na fabricação do biocombustível, seguido do sebo bovino (19%) e do óleo de algodão (2%). As demais matérias-primas respondem por 5% do biodiesel produzido, com destaque para o óleo de fritura usado, que já representa mais de 1% de toda produção nacional.

GENÉTICA DO MAMÃO

Que características agrônômicas devem ser consideradas no melhoramento genético do mamoeiro? Grata pela ajuda.

Natália Rubens
Torres/RS

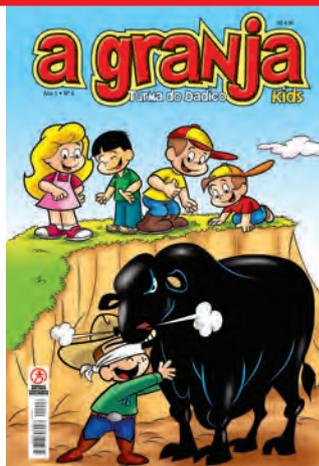
R- Segundo os pesquisadores da Embrapa, as características agrônômicas que devem ser consideradas no melhoramento genético do mamoeiro são: resistência a pragas e doenças; resistência a agentes abióticos; ausência ou ocorrência mínima de flores hermafroditas carpeloides e de flores hermafroditas penandras; frutificação precoce, vigorosa e em altura inferior a 90 cm; produção igual ou superior às cultivares atualmente utilizadas; peso médio de fruto de 350 a 600 g (Grupo Solo) ou de 800 a 1.100 g (Grupo Formosa); casca lisa e sem manchas; polpa vermelho-alaranjada; cavidade ovariana pequena e em formato de estrela; polpa com espessura superior a 20 mm; Brix acima de 14°; e maior longevidade pós-colheita dos frutos.



A SEMENTINHA A GRANJA KIDS

Parabéns pela iniciativa do Espaço Kids para a criança na Expointer. Uma confissão pessoal: tenho um sobrinho (meu “filho postiço”) e costumava levá-lo às exposições, competições de hipismo, etc. Ele chegou a participar das competições dos cowboys kids no rodeio de Jaguariúna/SP montando nas ovelhinhas. Adorava se vestir à caráter (de cowboy) e não largava uma camiseta onde estava escrito “Cowboys do futuro”. Resumindo: hoje, o Guilherme Caio tem 22 anos, estuda Zootecnia na Unesp e pretende também fazer Agronomia. Ama o campo e o mundo da pecuária. Isso que ele é paulistano nato e nossa família é do litoral norte aqui de São Paulo, ou seja, longe do mundo do agronegócio. Portanto, esta sementinha que vocês estão lançando com **A Granja Kids**, tenham certeza que vai frutificar e ajudar a despertar o amor dessa criança pelo campo, além de ser uma importante ferramenta de formação.

Rute Araújo
jornalista, São Paulo



PERSPECTIVAS OTIMISTAS PARA AS LAVOURAS

Mais uma safra recorde e mais um problema recorde. Foi isso que eu pensei quando li a reportagem Perspectivas Otimistas (reportagem de capa, edição de agosto). O que eu pensei é que mais uma vez veremos portos com filas de caminhões, armazenagem a céu aberto e por aí vai. Infelizmente, este país não acompanhou o desenvolvimento do seu agronegócio. Noto uma certa preocupação de quem agora ocupa o Palácio do Planalto em, como dizem, “correr atrás do prejuízo”. Refiro-me às concessões de estradas e ferrovias. Espero, sinceramente, que este negócio ande, para que na safra 2023/2014, ou seja, daqui um ano, não estejamos todos falando do mesmo assunto.

Cleymar Arns
Poços de Caldas/MG



Ao ler a reportagem sobre as perspectivas da safra 2013/14, me ocorreu lembrar a importância de se pensar sempre em rotação de culturas. Mais do que fazer bem gigantesco ao solo e, por consequência, aos cultivos, a rotação de culturas permite que o produtor rural não coloque todos os ovos na mesma cesta. Já pensou na mesma safra ele cultivando soja, milho, algodão e feijão? Não tem como não dar certo. Na pior das hipóteses, uma destas culturas vai estar em alta e assim segurar as pontas do negócio caso as demais estejam em baixa. Pensemos todos sempre nisso. É a minha sugestão.

Alfredo Bicá
Nova Xavantina/MT

CORREÇÕES

Na edição **A Granja do Ano 2013/14**, na página 133, índice de entidade, o Sindag mencionado é o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola, cujo website é www.sindag.com.br e o endereço para contato, sindag@sindag.com.br

Os autores do artigo “Nematoides sob implacável manejo”, veiculado na edição de setembro, são Rafael Galbieri, rafaelgalbieri@imamt.com.br, do Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAmt), e João Flávio Veloso Silva, da Embrapa Agrossilvipastoril

**mail@agranja.com ou acesse www.agranja.com
twitter.com/#!/revista_agranja**

O BRASIL AGRÍCOLA a granja

À Sua Disposição

ASSINATURAS

Call Center
Ligue grátis 0800-5410526
Grande Porto Alegre
Fone/Fax: (51) 3232-2288
Segunda a sexta, das 8h30 às 12h,
das 13h30 às 18h30
Sábado, das 9h às 14h



INTERNET

www.agranja.com
Para edições atrasadas,
edições anteriores, mudança
de endereço, troca de forma
de pagamento, ligue para os
mesmos números acima.



NEWSLETTER

Cadastre-se e receba toda a
semana: 0800.541.0526 ou no
site: www.agranja.com



Twitter

@revista_agranja

FALE COM A REDAÇÃO

Por e-mail: mail@agranja.com
Fax: (51) 3233-3133
Cartas: Av. Getúlio Vargas, 1.526
Porto Alegre/RS CEP 90150-004
As cartas devem conter assinatura,
RG e telefone do autor.
Por motivo de espaço ou clareza,
as cartas poderão ser publicadas
de forma reduzida. Só poderão ser
publicadas na edição seguinte as cartas que
chegarem até o dia 18.



PRESENTEIE UM AMIGO COM UMA ASSINATURA

Ligue grátis 0800.5410526
Grande Porto Alegre (51) 3232-2288
amalia@agranja.com.br ou www.agranja.com

Para anunciar ligue

(11) 3331-0488 mailsp@agranja.com
(51) 3233-1822 mail@agranja.com.br



NÃO TENHAM DÚVIDAS, O GARGALO MAIOR VAI SER O SEGURO RURAL

O Governo Federal em 2012 prometeu aumentar os recursos para o seguro rural e creio mesmo que chegou a aumentar para próximo de R\$ 130 milhões. Esses recursos foram jogados num sistema de administração de risco muito estranho, pois só os bancos e as seguradoras tomaram conta do “pedaço”. O resultado disto foi que apenas 2,4% da área plantada no País foi assegurada. Isto significa que, para poder se assegurar toda a safra que plantamos e que tem um precioso valor para nós, agricultores, para os nossos consumidores internos e para os lá de fora, que já dependem de nós e para a própria economia brasileira, necessitamos de no mínimo 40 vezes este volume de dinheiro concedido. Isto é, o Governo Federal terá de dispor de pelo menos R\$ 5,2 bilhões. Não seria dinheiro demais se considerássemos o seguinte:

1- O que tem valido a produção agrícola no País nestes últimos anos quanto à regularização do abastecimento, à redução dos custos dos alimentos em relação a outras épocas, inclusive quando importávamos e não tínhamos dólares para pagar, e ao atual saldo da balança comercial brasileira, que o setor agrícola injeta mais de US\$ 100 bilhões por ano, e um saldo líquido de US\$ 84,5 bilhões para o tesouro nacional. Este saldo é de dólares e não de reais.

2- A montanha da dívida acumu-

lada pelo crédito rural nas famosas “negociações” com autoridades monetárias todas as vezes que há uma intempérie ou um desastre no mercado. Isto vem ocorrendo nos últimos 25 anos e, irresponsavelmente, vão sendo jogados os saldos negativos como esqueleto para o fundo do

**O Governo Federal
prometeu aumentar os
recursos para o seguro rural e
creio mesmo que chegou a
aumentar para próximo de
R\$ 130 milhões. Mas
necessitamos de no mínimo
40 vezes este volume de
dinheiro concedido**

armário, pensando-se que ninguém é responsável por esta brincadeira. Há indicações que este montante de recursos já passou dos R\$ 130 bilhões nos bancos oficiais e de cerca de R\$ 30 bilhões no setor privado. Este é o tamanho do cadáver. A parte da negociação que sobra para o produtor pagar, por mais favorável que seja a negociação, o que se tem visto é que ele não consegue acertar com os bancos. E os produtores vão ficando inadimplentes e aliados do crédito rural, passando a serem párias do processo produtivo brasileiro. Será por que continuamos a insistir nesta modalidade de “acerto”? Será que para se ter o

“cocho” onde os produtores e seus representantes que têm direito a voto no Congresso, eles serão obrigados a negociar “mansinhos” os favores ou migalhas que um sistema não muito saudável lhes oferece?

3- Devemos analisar que só para amortizar esta dívida nos “juros atuais”, poderíamos dizer que não será menor do que R\$ 21 bilhões por ano. Pelo que vemos, valor muito menor do que se tivéssemos cuidado disto seriamente há mais tempo.

Se neste ano o Governo cumprir o que prometeu, R\$ 700 milhões, na mesma forma com que foram aplicados os recursos de 2012, só darão para atender menos de 15% de toda a área plantada. Isto resolve? Por incrível que pareça, todos os segmentos do nosso agronegócio estão convencidos que o nosso grande inimigo agora é a falta do seguro rural e, pelo que deles ouvimos, estão dispostos a colaborar com o Governo e participar objetivamente de um esforço de uma administração moderna dos riscos, tanto meteorológicos como de mercado, e com este dinheiro do Governo montar, num sistema de pluriparticipação, o mais moderno que se possa conceber e dar ao agronegócio brasileiro o melhor seguro rural que o mundo venha conhecer. ☒

*Engenheiro agrônomo, produtor e
ex-ministro da Agricultura*

LIDER EM
ENERGIA
LIMPA

(NH) TOP SERVICE
0800 111 1111

www.newholland.com.br

“ NO CAMPO OU NA TV,
TEM QUE SER MUITO PROFISSIONAL
PARA TER SUCESSO. ”

O Tarcísio Meira sempre acreditou na New Holland. Desde o seu primeiro trator, ele não teve dúvidas. A New Holland é a marca que lhe traz mais satisfação e resultados. Não é à toa que hoje a New Holland tem a maior colheitadeira do Brasil, bem como a mais vendida. Além disso, conta com a maior linha de tratores do mercado, de 55 a 670 cavalos, e uma completa oferta de semeadoras e pulverizadores. Tudo isso com o suporte de uma rede de assistência técnica presente de norte a sul do País. Essa é a New Holland. A marca de confiança do produtor.



NEW HOLLAND

AGRICULTURE

EM TODOS OS CAMPOS,
CULTIVANDO NOVOS TEMPOS.



QUEREM TIRAR O DIREITO DE O PRODUTOR SALVAR SUA SEMENTE

Os produtores brasileiros têm o direito de salvar a semente para o seu uso próprio. E, assim como na Europa, este é um direito que os produtores não abrem mão, afinal, entendemos ser uma segurança à produção este direito. Mas em alguns países não é assim. Nos EUA, por exemplo, se um produtor salvar a sua semente, ele vai preso, ou seja, lá o produtor se obriga a cada safra adquirir novas sementes de fornecedores. Pois bem, existe um projeto de lei que tramita no Congresso Nacional, o PL 2.325, de 2007, que altera a Lei 9.456, de abril de 1997, a lei de proteção de cultivares. Recentemente, foi aprovado um substitutivo ao projeto (texto diferente oferecido pelo relator), em uma das comissões que o analisam, a Comissão de Direitos Humanos e Minorias (CDHM). Este substitutivo como está é temerário aos produtores e ao Brasil, pois permite que os produtores salvem a sua semente por apenas um ano e para apenas 50% da sua área.

Estivemos discutindo sobre isto e entendemos que não podemos abrir mão de podermos salvar a semente que iremos utilizar em nossa produção. Entendemos, portanto, que precisamos remunerar a pesquisa e sabemos o quanto ela é importante para o avanço de nossa produtividade e para vencermos desafios como pragas e doenças. Mas de forma alguma podemos aceitar que o produtor seja escravizado por qualquer empresa que seja.

Claro que o fato de no Brasil o produtor salvar a própria semente gera conflitos; vem a justificativa de que a pesquisa não é remunerada, o que não é uma verdade, pois os produtores entendem a importância de remunerar pela pesquisa. E o fato de salvar a própria semente não significa que a pesquisa

deixe de ser remunerada.

Agora, por outro lado, vemos também empresas acomodadas sem lançar novas cultivares. Sabemos que é preciso amadurecer esta discussão, mas de forma alguma nos submeteremos a ser integrados de qualquer empresa. E, no mais,

O direito de os produtores salvarem sua semente é uma questão de segurança e equilíbrio de mercado. Basta imaginarmos duas ou três empresas dominando o fornecimento de sementes no Brasil, o que não seria difícil se o produtor não pudesse salvar sua semente

em um país como o nosso, agrícola, em que o Governo diz se preocupar tanto com questões sustentáveis, o Governo deveria investir mais na pesquisa da nossa Embrapa.

O direito de os produtores salvarem sua semente é uma questão de segurança e equilíbrio de mercado. Basta imaginarmos duas ou três empresas dominando o fornecimento de sementes no Brasil, o que não seria difícil se o produtor não pudesse salvar sua semente. Essas empresas poderiam colocar um preço muito alto e, ainda que o produtor pudesse pagar, estaria tirando toda rentabilidade da atividade, ou seja, poderíamos

ficar totalmente à mercê do mercado.

Temos ainda outros fatores agravantes nesta relação de sementes. Temos o que chamamos de fornecedores de novas cultivares, os chamados obtentores e os multiplicadores que chamamos de sementeiros. Uma das grandes preocupações que temos é que ocorra a concentração demasiada do fornecimento de sementes, que pode ocorrer se os obtentores forem também os sementeiros. O Brasil passa por um momento crucial de muitos interesses comerciais e de grande risco de monopólio ou concentração exagerada na produção e distribuição de tecnologia. As instituições representantes dos produtores devem estar atentas e os produtores também.

Imaginem se os produtores não puderem salvar sua semente e o mercado de sementes se concentrar muito, e isto tem ocorrido. Se tivermos novas cultivares sendo lançadas apenas por duas ou três empresas multinacionais e elas resolverem criar suas próprias empresas multiplicadoras de semente. Vamos ter a semente de apenas duas ou três marcas, ou seja, a produção brasileira estará na mão de duas ou três multinacionais. Será que vamos permitir isto?

Temas como sementes e biotecnologia são muito polêmicos, afinal estamos falando em fatores que influenciam diretamente o futuro da produção e a liberdade dos produtores. Esses dois temas em nível mundial têm gerado muita reflexão, afinal as legislações dos países produtores podem por um artigo numa lei e causar a total dependência do produtor, acabar com a competitividade da distribuição de sementes. E a pergunta que eu faço é a seguinte: isto seria bom para quem? 

Engenheiro agrônomo, produtor e presidente da Aprosoja Brasil



VAMOS IMPEDIR QUE AS LAGARTAS DEVOREM A PRODUÇÃO BRASILEIRA DE SOJA.

O **Bayer Contra Lagartas** é uma iniciativa que irá suportar o manejo sustentável de pragas da sua lavoura. O programa contempla uma série de medidas que vão desde o monitoramento adequado até a recomendação das melhores soluções ao produtor, para que a agricultura brasileira seja cada vez mais competitiva.

Acesse: www.bayercontralagartas.com.br e conheça este movimento.

www.bayercropscience.com.br 0800 011 5560



BELT

CropStar

CONNECT

Certero

Larvin

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Use abundantemente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO



Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Use exclusivamente agrícola.

 **150 Anos**
Se é Bayer, é bom





Cecilia Czapak

O desafio de **PROTEGER** a safra

*Todo produtor sabe que manter a plantação sadia e as doenças e pragas bem longe da lavoura são condições essenciais para obter uma boa produtividade na hora da colheita. Mas os desafios no campo mudam, novos problemas aparecem, e exigem esforço e atualização. Em tempos de *Helicoverpa armigera*, a pesquisa vem analisando de forma incansável o que pode ser eficiente no combate a essa lagarta tão agressiva. E diante dessa praga e de tantos outros problemas fitossanitários, uma opinião é unânime: trabalhar com o monitoramento e a prevenção dos problemas é sempre o melhor a ser feito*

Denise Saueressig
denise@agranja.com

Combater os problemas fitossanitários que atacam as lavouras faz parte da rotina de todo o produtor. Mas blindar a plantação contra doenças e pragas requer conhecimento e atualização. Assim como a pesquisa busca informações sobre os novos desafios que surgem a cada safra, cabe ao agricultor prestar atenção às formas eficazes de controle e, principalmente, à prevenção dos problemas. Por suas condições intrínsecas, a agricultura brasileira é suscetível à ocorrência de uma série de organismos que podem determinar perdas significativas no resultado final da colheita. O mais recente alvo do setor é a lagarta *Helicoverpa armigera*. Desde o início deste ano, quando foi confirmada a presença da praga até então nunca registrada no Brasil, a cadeia produtiva está concentrada na busca por soluções capazes de controlar a presença da invasora nas plantações.

Identificada primeiramente em loca-

lidades do Oeste da Bahia, Distrito Federal, Mato Grosso e Paraná, a praga foi diferenciada pela alta agressividade. Na Bahia, o cálculo é de prejuízos de R\$ 1,4 bilhão em áreas de soja, milho e algodão na última safra. E considerando lavouras de algodão em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia e Minas Gerais, as perdas representaram R\$ 10,7 bilhões, segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa).

O combate à *helicoverpa* requer muito mais do que o controle químico feito de forma isolada, defende o engenheiro agrônomo, produtor rural e consultor Celito Breda, diretor da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e vice-presidente da Fundação Bahia. “Precisamos de ações coletivas, além do manejo integrado de pragas. É necessário pensarmos num programa fitossanitário regional, onde todos os produtores locais trabalhem com o mesmo objetivo”, define. O agrônomo integrou um

grupo de produtores e técnicos que viajaram em fevereiro para a Austrália, país que convive com a ameaça da *helicoverpa* há muitos anos. “Aqui no Brasil ninguém estava preparado para uma praga como essa, que pode atacar 200 diferentes plantas. Na Bahia, ficamos dois anos com chuvas abaixo da média, e já sabemos que essa é uma condição benéfica à lagarta”, salienta.

Terreno fértil — A *Helicoverpa armigera* tem ocorrência na Europa, Ásia, África e Oceania, nunca havia sido identificada no continente americano e é considerada praga exótica e quarentenária A1 no País. Ainda não se sabe a origem da lagarta e nem como ela chegou ao Brasil, mas aqui a *helicoverpa* encontrou clima favorável e alimento em abundância para procriar. Polífaga, ataca diferentes espécies de plantas, com registros em diversas culturas. “As condições tropicais do Brasil, com vegetação sempre presente e a ausência de invernos rigorosos como



Celito Breda, diretor da Abapa: é preciso pensar num programa fitossanitário regional, onde os produtores trabalhem com o mesmo objetivo

alerta-helicoverpa e www.agricultura.gov.br/combatehelicoverpa fornecem orientações e esclarecimentos sobre o assunto. Um documento desenvolvido pela Embrapa – disponível no endereço www.embrapa.br/alerta-helicoverpa/Manejo-Helicoverpa.pdf – também aponta as ações emergenciais, que destacam especialmente o Manejo Integrado de Pragas (MIP). “De um modo geral, é a observância dos princípios que guiam o controle de outras pragas, prevendo menos intervenções com pulverizações”,

descreve Silvana.

O uso de armadilhas luminosas para identificação de lepidópteros é uma das ferramentas que podem ser usadas para o monitoramento da lagarta. Com a amostragem e a densidade populacional, o produtor poderá ter uma noção da necessidade de medidas de controle. Ainda na etapa de prevenção, em lavouras onde são cultivadas plantas com a tecnologia Bt, é fundamental que os produtores observem a adoção de áreas de refúgio. O recomendável é que o refúgio não ultrapasse 800 metros de distância da área cultivada com plantas Bt para facilitar o acasalamento de insetos expostos e não expostos à toxina. A Embrapa alerta para os cuidados que o produtor deve ter na administração de produtos químicos, que devem ser utilizados com base nas recomendações e no monitoramento das pragas, evitando usos abusivos e o desequilíbrio ecológico.

Métodos de controle — Na avaliação da professora Cecília, da UFG, o produtor brasileiro tem opções e condições suficientes para combater a praga. Ela explica que a lagarta coloca ovos expostos na superfície superior das folhas, nas inflorescências e nas brotações. “Além

disso, suas lagartas iniciam raspando as folhas e não se escondem enquanto pequenas. Na fase vegetativa, elas têm preferência pelo terço médio/superior das plantas. Entretanto, na fase reprodutiva e quando está em estágios mais avançados, entre o 4º e 6º ínstar, são mais vorazes e aí fica muito difícil controlá-las. Logo, o melhor a fazer é monitorar este inseto desde o ovo”, acentua.

Na opinião dela, é o momento de o produtor utilizar uma ferramenta simples. “É preciso usar ‘os olhos treinados’ e iniciar os devidos controles a partir de então. Este controle pode ser o biológico, com a liberação do *Trichogramma* e a utilização de inseticidas seletivos ou biológicos. Também temos ótimas ferramentas que podem ser utilizadas na detecção da entrada dos adultos no campo, que são os feromônios, já em comercialização no Brasil”, destaca Cecília.

Outras táticas são interessantes, como a destruição dos restos culturais, culturas armadilhas, eliminação de plantas espontâneas ou plantas hospedeiras e evitar a chamada “ponte verde” (sequência ininterrupta de lavouras). “O produtor deve ter em mente que esta praga, como qualquer outra praga, deve ser vista dentro do sistema produtivo e, portanto, não basta somente controlá-la no cultivo estabelecido, mas em todo o sistema e com os conhecimentos técnicos já estabelecidos. Talvez essa seja a nossa grande chance de colocarmos em prática todos os princípios do Manejo Integrado de Pragas, já tão difundido pelo País, mas tão pouco utilizado”, ensina.

O risco da disseminação — Os pesquisadores brasileiros continuam recebendo relatos de produtores e avaliando amostras para verificar se existe a presença da *Helicoverpa armigera* em outros estados, além daqueles onde a praga já foi identificada. Uma das características da lagarta que mais preocupa os especialistas é a sua grande capacidade de dispersão. Na literatura científica, há relatos de que os insetos adultos podem percorrer distâncias de até mil quilômetros. “Ainda não sabemos com exatidão qual é o comportamento da praga aqui no Brasil, mas, pelo que vimos em outros países, achamos difícil que ela não alcance diferentes regiões”, avalia Silvana, da Embrapa.

A professora Cecília Czepak revela que a praga já se alastrou. Segundo ela,

em outros países, que ficam um período com os campos cobertos de neve, são facilitadores para a reprodução da praga por aqui”, lembra a engenheira agrônoma Silvana Paula-Moraes, pesquisadora da Embrapa Cerrados.

O gênero *Helicoverpa*, no entanto, já existia no Brasil, completa a professora Cecília Czepak, da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás (UFG). “Tínhamos duas espécies em nossas lavouras: a *H.zea*, de ocorrência generalizada, e a *H.gelotopoeon*, com citações no Sul do País. Precisamos pensar que a maneira como temos conduzido nossa agricultura tem ajudado e muito na dispersão e no aumento populacional das pragas, pois não seguimos regras básicas do manejo integrado e normalmente as aplicações de inseticidas são baseadas em calendários e na fase da cultura. Fazendo assim, as pragas se beneficiam”, observa.

Recomendações — Nas diferentes regiões do País, pesquisadores estudam e geram informações sobre a helicoverpa. Tanto a Embrapa quanto o Ministério da Agricultura disponibilizam endereços na internet para auxiliar técnicos e produtores. Os sites www.embrapa.br/

A **Kimberlit** é a empresa de Nutrição Vegetal que **mais cresceu** segundo o ranking da Exame PME 2013.

Até que enfim uma novidade. Não seria nada novo dizer que estamos no ranking pela terceira vez seguida.

Cultura de crescimento é isso.
Venha crescer com a gente.



250 PMEs que mais cresceram no Brasil – Revista Exame PME e Consultoria Deloitte Edição 64 / Agosto 2013.

Edição 41 / Setembro 2011.
Edição 53 / Setembro 2012.



Cultura de crescimento



Fabiano Bastos

Pesquisadora Silvana, da Embrapa Cerrados: grande capacidade de dispersão da helioverpa é uma das preocupações dos especialistas

que de cada dez ações realizadas contra a lagarta, sete são voltadas ao controle biológico, que tem demonstrado eficiência. “A questão é

que esse setor não avançou o suficiente no País e, por isso, não há como expandir o uso tanto quanto necessário”, relata.

Plano de combate — Ao confirmar a presença da lagarta, o Mapa declarou estado de emergência fitossanitária no País. Um plano nacional está sendo elaborado com a participação dos estados produtores, da Embrapa e de outras instituições de pesquisa. “Nossa intenção é gerar o máximo de informações para o produtor, além de trabalhar com um sistema de alerta nos municípios. Recomendamos que, em caso de detecção da praga, os agricultores acionem o Mapa ou o órgão local de defesa agropecuária”, declara o fiscal federal agropecuário Érico Tadashi, do Departamento de Sanidade Vegetal do Mapa.

Até o mês passado, por meio das demandas recebidas, o ministério autorizou o registro emergencial de seis ingredientes ativos contra a helioverpa. Entre os produtos, estão três químicos, um biológico, um vírus e um feromônio. “Nos próximos meses, continuamos as análises de outros ingredientes ativos que passarão por avaliação prioritária. Entre estes, está o benzoato de emamectina, que será reavaliado”, explica o coordenador geral de agrotóxicos e afins do Mapa, Luís Rangel.

Embora tenha uma legislação de defensivos alinhada ao padrão de países como Estados Unidos e Inglaterra, o Brasil tem carências estruturais que dificultam os processos de aprovação e registro de novas substâncias e provocam críticas entre produtores e indústrias. “A pressão do agricultor é legítima. Sabemos que precisamos de mais eficiência, e essa melhoria passa pelo aumento da equipe de profissionais que atuam na área. Ao mesmo tempo, precisamos cumprir as exigências da lei e não podemos correr o risco de liberar substâncias que depois possam significar barreiras na importação de nossos produtos”, afirma Rangel.

Segundo ele, o Governo estuda como

há evidências ou confirmações nos seguintes estados: Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Santa Catarina, Tocantins, Rondônia, Roraima, Pará, Piauí, Sergipe e Maranhão. “Passados tantos meses, muitos estados ainda não se moveram e isso é muito ruim, pois cada estado precisa tomar suas próprias providências para conter ou mesmo conviver com esta praga. Com relação às culturas, a lagarta já foi identificada em soja, feijão, feijão de corda, pastagem, milho, algodão, citros, girassol, crotalária, trigo, sorgo, milheto, tomate, alface, abóbora, melancia, pimentão e café”, enumera.

Emergência — A mobilização dos produtores tem sido grande desde que a praga foi identificada. Reuniões e seminários vêm sendo realizados periodicamente e exemplos de manejo em outros países são analisados. “A lei determina que o Governo deve barrar o problema para não contaminar todo o País, mas isso não aconteceu. Alertamos as autoridades ainda em 2012, quando percebemos que havia algo diferente atacando as lavouras na Bahia. Como o Governo não tem estrutura, pelo menos deveria permitir que os produtores usassem os produtos necessários para combater o problema”, argumenta o engenheiro agrônomo Celito Breda.

O consultor refere-se ao uso de substâncias como o benzoato de emamectina. O produto, que é utilizado no controle da helioverpa em outros países, che-

gou a ter o uso emergencial autorizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) nas lavouras brasileiras. No entanto, ações do Ministério Público em estados produtores impediram a aplicação nas lavouras. “Em torno de 30 países utilizam o benzoato, mas a substância não tem registro no Brasil”, acrescenta o engenheiro agrônomo Luís Carlos Ribeiro, gerente de Regulamentação Estadual da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef).

Para o dirigente, a questão do benzoato de emamectina é um exemplo de como o Ministério da Agricultura deveria ter mais força diante do Governo. Ele enxerga problemas sérios nas fiscalizações nas fronteiras e acredita que o sistema de defesa vegetal do País é carente de recursos e estrutura. “O Governo precisa pensar que está colocando em risco um setor que ajuda a sustentar a economia do País, já que estamos lidando com uma praga extremamente agressiva. É necessário pensar quem vai pagar a conta dos prejuízos dos produtores”, frisa.

O agrônomo Celito Breda tem o pensamento semelhante e critica o excesso de burocracia do País e a fragilidade do Mapa. “O ministério deveria ter soberania e autonomia para determinar o uso emergencial de um produto sem que houvesse interferências. A legislação que regulamenta o uso emergencial de defensivos agrícolas é de 1934 e precisa ser atualizada”, assinala. Mesmo defendendo a necessidade de produtos químicos eficientes contra a helioverpa, Breda diz

será possível resolver rapidamente essa deficiência no setor, que precisa de técnicos altamente capacitados para o trabalho. Os processos envolvendo agrotóxicos passam pelo crivo do Mapa, da Anvisa (Agência Nacional de Defesa Sanitária) e do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). A estimativa é de que o Ibama precise de 35 profissionais a mais na área. Na Anvisa, a necessidade é de aproximadamente 30 técnicos e, no Mapa, são 15 trabalhadores que teriam que ser designados para a função. “Os gestores dos três órgãos falam a mesma língua e, por isso, sabem que é preciso melhorar a estrutura e reduzir a burocracia do processo. Isso, no entanto, precisa ser feito sem perda de qualidade, trabalhando por produtos mais modernos e menos tóxicos. O Governo cumpre a missão institucional de que um produto seja utilizado com estrita segurança”, complementa o dirigente do Mapa.

Uma das ideias analisadas é estipular parcerias e articulações com universidades e fundações de pesquisa para agilizar as avaliações. Segundo Rangel, são recebidos em torno de mil pedidos por ano para novos registros e alterações de registros. O número de aprovações fica entre 160 e 180 registros por ano. O gerente da Andef, Luís Carlos Ribeiro, reclama que o Governo dá prioridade para os genéricos, deixando em segundo plano a aprovação de novas moléculas. “São tecnologias que custam US\$ 250 milhões



Cecília Czeppek

Polífaga, a *Helicoverpa armigera* já foi identificada em diferentes culturas, como soja, feijão, milho, algodão, citros, girassol, trigo, sorgo e tomate

ou US\$ 300 milhões e que, pela lentidão do nosso sistema regulatório, levam 48 meses para ter um registro no Brasil”, menciona.

Mais rigor nas fronteiras — Além da preocupação com as espécies exóticas ou quarentenárias A1, existe o alerta em relação às pragas classificadas como A2, que já foram registradas, mas ainda têm ocorrência restrita no País. É o caso da mosca da carambola, que ataca frutíferas e está no Amapá, e do ácaro hindu, que ataca citros e foi identificado em Boa Vista/RS. “Segundo a Embrapa, a cada oito meses é registrada a entrada de um novo alvo biológico no País. Em torno de 10% desse total se instala e se dissemina”, informa Ribeiro.

A Sociedade Brasileira de Defesa Agropecuária (SBDA) estima que existem em torno de 150 pragas exóticas com potencial para chegar às lavouras brasileiras. No acompanhamento que faz na América Latina, a entidade identifica riscos nos países vizinhos. “A Argentina tem 18 alvos biológicos que podem chegar ao Brasil. No Peru, são 23; na Colômbia, 19; nas Guianas, 24; na Venezuela, 17; e no Equador, 12. Esses números são preocupantes e mostram que o Brasil precisa ampliar suas estruturas de defesa sanitária vegetal e vigilância nas

TrichoderMax EC[®]
Biofungicida

O biofungicida mais econômico e sustentável para a sua lavoura.

Registrado pelo Ministério da Agricultura, TrichoderMax EC[®] é comprovadamente eficiente no controle de fungos dos gêneros *Sclerotinia*, *Rhizoctonia* e *Fusarium*.

- Favorece a absorção de nutrientes
- Proteção de plantas
- Reduz a pressão de inóculo
- Controle de doenças e suas estruturas de resistência

A Novozymes é líder mundial em bioinovação. Juntamente com clientes de uma extensa gama de indústrias, criamos as soluções biológicas industriais do amanhã, melhorando o negócio dos nossos clientes e o uso dos recursos de nosso planeta. Leia mais no www.novozymes.com.

Novozymes BioAg
www.bioag.novozymes.com
Fone: 41 3672.1292

novozymes
Rethink Tomorrow

A produtividade é música para seus ouvidos.
Chegou Orkestra™ SC
O tom de uma nova era de fungicidas na sua lavoura.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Inclua outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Produto com restrição temporária no Estado do Paraná. Registro MAPA: nº 08813.

**O primeiro e único fungicida com Xemium® no Brasil,
carboxamida revolucionária da BASF.**

- Amplo espectro de controle de importantes doenças;
- Excelente residual;
- Atua em todas as fases de desenvolvimento dos fungos.

0800 0192 500
www.agro.basf.com.br

BASF
The Chemical Company



Embrapa Milho e Sorgo

Uso de feromônios sexuais é uma alternativa eficiente para monitoramento das lagartas que atacam as lavouras de milho

indicação do potencial de danos na cultura, e isso é bastante válido para o manejo da lagarta-do-cartucho e da helicoverpa. O uso de inseticidas nas sementes

é também uma prevenção para o controle de elasmos e de lagartas que ocorrem na fase inicial de desenvolvimento da cultura”, pontua Ávila.

Em julho deste ano, a Emater/RS e a Embrapa assinaram um Termo de Cooperação Técnica para viabilizar a Campanha para o Controle Biológico de Lagartas do Milho. A campanha tem como meta disponibilizar armadilhas com a vespa *Trichogramma* para o monitoramento em 15 mil hectares de milho no Rio Grande do Sul. Um dos objetivos é diminuir o uso de inseticidas nas lavouras e oferecer uma tecnologia de baixo custo para o produtor. A intenção é estender a campanha para outros estados do País.

Entre as formas de controle, a grande novidade nas últimas safras é, sem dúvida, o emprego de plantas transgênicas Bt. “A biotecnologia mudou drasticamente o cenário de pragas nos cultivos, pois ela proporciona o controle de algumas pragas, mas não de outras. Como consequência, poderá haver redução na aplicação de inseticidas para alguns grupos de pragas, como as lagartas, mas poderá ser intensificado para outros, como os insetos sugadores. O grande desafio dessas tecnologias será manter a sua eficiência ao longo do tempo, pois há necessidade de implementação de táticas de manejo da resistência de insetos, especialmente através do emprego de áreas de refúgios. Todavia, os produtores não têm adotado essas práticas como deveriam, o que poderá comprometer a eficiência do manejo”, acrescenta Ávila. Levantamento da Consultoria Céleres indica que a biotecnologia deverá ocupar 81,4% da área total a ser cultivada com milho no País na safra 2013/2014, ou 12,9 milhões de hectares.

Fungo perigoso — Segundo maior produtor mundial de soja, o Brasil poderá superar os Estados Unidos na safra 2013/2014, alcançando uma colheita de 88 milhões de toneladas. Ao longo dos últimos anos, o cultivo da oleaginosa, muitas vezes com falhas no manejo inte-

fronteiras secas, em portos e aeroportos”, ressalta o dirigente da Andef.

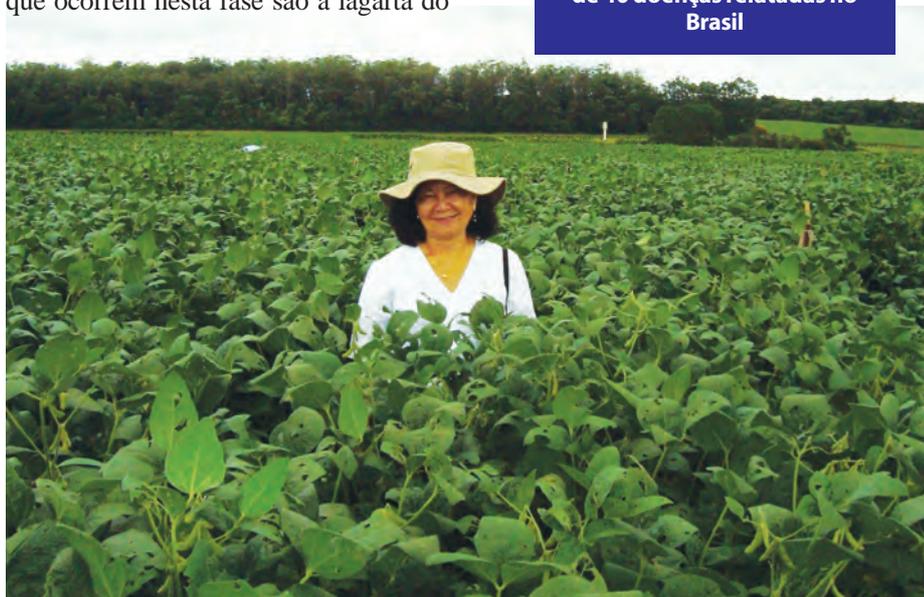
Ataque às lagartas do milho — Além das ameaças que vêm de fora, a agricultura brasileira lida todos os anos com problemas frequentes, mas que desafiam produtores e especialistas. As lavouras de milho, que agora têm na *Helicoverpa armigera* seu grande vilão, são ameaçadas por outros tipos de lagartas que, se não forem controladas, podem destruir as espigas e o pendão das plantas.

O engenheiro agrônomo Crébio José Ávila, pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, esclarece que as primeiras lagartas que podem causar danos na cultura são aquelas que estão presentes na cobertura que irá ser dessecada para o plantio do milho. “As pragas que ocorrem nesta fase são a lagarta do

cartucho (*Spodoptera frugiperda*), a lagarta-rosca, (*Agrotis* sp.) e a lagarta-do-trigo (*Pseudaletia sequax*). Em seguida, a cultura pode sofrer com a lagarta-elasmom (*Elasmopalpus lignosellus*), que ataca o colo da planta. Já a lagarta do cartucho pode também atacar as folhas do cartucho e a espiga. Por último, a helicoverpa pode atacar tanto as espigas, como o pendão das plantas”, detalha.

Como forma de prevenção, o emprego de feromônios sexuais para monitoramento de adultos representa uma alternativa eficiente. “A presença de adultos capturados nas armadilhas dá uma

Pesquisadora Margarida Fumiko Ito, do IAC: cultura da soja pode ser afetada por mais de 40 doenças relacionadas no Brasil



Arquivo IAC

grado, favoreceu a disseminação de patógenos e o aumento da severidade de muitas doenças. A pesquisadora Margarida Fumiko Ito, do Instituto Agronômico (IAC), órgão da Secretaria de Agricultura de São Paulo com sede em Campinas, lembra que a soja pode ser afetada por mais de 40 doenças relatadas no Brasil e que podem ser causadas por bactérias, fungos, nematoides e vírus, sendo que a maioria é causada por fungos.

Desde o ciclo 2000/2001, os prejuízos são altos com a ferrugem, a doença mais conhecida pelos produtores. No entanto, a partir de 2004, o mofo branco também vem incrementando os custos em todas as regiões. A doença é conhecida também como podridão branca, podridão aquosa, podridão de esclerotinia e murcha de esclerotinia. As condições ideais para o desenvolvimento da doença são baixa temperatura, alta umidade relativa e do solo, compactação do solo e excesso de nitrogênio. O fungo *Sclerotinia sclerotiorum*, causador do mofo branco, é polífago e pode causar doença em mais de 400 espécies de plantas. Em condições muito severas, a doença progride

até a morte da planta.

A pesquisadora Margarida recomenda o manejo integrado para o combate ao mofo branco, já que medidas isoladas não alcançam o controle do problema. “O solo deve ser descompactado, ter calagem e adubação corretas. No plantio, em épocas favoráveis à doença, usar cultivares de porte ereto, aumentar o espaçamento entre linhas e reduzir a população de plantas, visando proporcionar maior ventilação para reduzir a umidade na cultura. É importante o uso de sementes certificadas, como também o tratamento de sementes se o histórico da área demonstrar a presença do fungo”, aconselha.

A rotação de culturas com gramíneas como aveia, braquiária, milheto, milho-doce, sorgo e trigo também ajuda na redução do patógeno no solo. “O plantio direto na palha tem apresentado bons resultados, pois, além de aumentar a população de microrganismos biocontroladores de *S.*



Arquivo IAC

Compactação do solo, baixa temperatura e alta umidade são fatores que favorecem o surgimento do fungo causador do mofo branco

MUITO + PRODUTOS

Nova linha 2013

mais eficiência
mais horas por dia, menos passadas

mais tanque
3.200 litros

mais barra
32 metros

mais atendimento
cada vez mais agentes autorizados em nossa rede comercial e técnica



mais economia
baixo custo de manutenção
baixo custo de operação
baixo consumo

mais tecnologia
desligamento automático de seções
desligamento por bico
piloto automático
câmeras de monitoramento
GPS



pulverizadora autopropeleada
Multiple 3200 AB

MAIS
para você!

Equipamentos



Opções
confira em:



Italfor Indústria e Comércio de Máquinas Agrícolas Ltda.
Rua Anna Scrimin, 300 - Distrito Industrial - Cep 84.043-465
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone e fax: +55 (41) 3228-3100

CENTRAL DE PEÇAS E TREINAMENTO
Av. Miguel Sutti, 12002
Cuiabá - MT - Brasil
Fone: +55 (65) 3637-7173 / 8330

METALFOR.COM.BR

Estratégia para controlar a ferrugem



Divulgação

Ricardo Balardin, Ph.D. em Fitopatologia, professor da Universidade Federal de Santa Maria/RS e consultor do Instituto Phytus

Controlar doenças na lavoura brasileira é, sobretudo, um exercício de estratégia operacional e técnica. No âmbito da estratégia operacional, fatores climáticos são tão impactantes quanto a escolha de uma cultivar, da data de semeadura, da sementeira ou dos programas de controle sanitário. Num cenário cuja diversidade de alvos é crescente e precocemente estabelecida, programas de controle devem considerar diferenciais fitotécnicos e fisiológicos nas cultivares de soja para estabelecer programas de manejo sustentáveis.

A dimensão das áreas de cultivo, principalmente no Cerrado brasileiro, obriga os produtores a priorizarem aspectos gerenciais e operacionais, muitas vezes em detrimento de programas tecnicamente eficientes de controle das doenças. O grande desafio, neste caso, é o desenho de estratégias tecnicamente embasadas, mas não conflitantes com decisões operacionais ou administrati-

vas. Neste sentido, o controle específico da ferrugem asiática tem se tornado uma tarefa complexa e dispendiosa. O que inicialmente parecia ser resolvido através da adoção de programas de controle químico preventivo, converteu-se em uma difícil integração entre logística, escala de cultivo e ações de manejo.

Devido a dispersão aérea de *Phakopsora pachyrhizi*, as táticas de manejo integrado devem ser aplicadas à planta hospedeira, tanto para incrementar sua performance produtiva como através de melhoramento genético e obtenção de resistência genética. Os programas de controle químico, fundamentados na escolha e no posicionamento de fungicidas, devem ser norteados de acordo com fatores ligados a momento e quantidade de infecção estabelecida, estágio fenológico e nutrição da planta, arranjo de plantas, local e época de semeadura, entre outros. Importante considerar as fortalezas e limitações dos fungicidas.

Na medida em que os programas de controle químico destinam-se a proteger a planta, o correto é ter claro em que momento da patogênese o mesmo está sendo empregado, independentemente do estágio fenológico da cultura. Aplicar no estágio R1 da soja pode não indicar absolutamente nada em termos de evolução da ferrugem da soja. Por outro lado, se as aplicações necessitam ser protetoras, têm que ser realizadas nos estádios iniciais da patogênese, o que pode ocorrer em quaisquer estádios de desenvolvimento da planta.

O residual de controle de um fungicida depende de suas características intrínsecas associadas aos fatores de manejo que afetam a capacidade da planta em otimizar a ação fungicida de quaisquer produtos. Evidentemente que a qualidade com que os fungicidas são aplicados nas

plantas definirá seu nível de eficácia.

A aplicação de fungicidas mostra-se dependente de uma combinação de processos fisiológicos e genéticos das plantas e que influenciam na rota de movimentação dos fungicidas, desde sua deposição nas superfícies dos tecidos vegetais até sua concentração nas células da planta, para, então, atuarem nos diversos sítios de ação das células dos fungos. A grande dificuldade está em distribuir o fungicida adequadamente em todos os tecidos da planta. O crescimento da planta, acompanhado de seu próprio envelhecimento, torna esta tarefa muito difícil e capaz de comprometer a eficácia de controle.

As perspectivas de controle da ferrugem da soja apontam para um cenário com dificuldade crescente. Havendo condições ambientes favoráveis, quaisquer erros são decisivos. O manejo integrado, na sua plena concepção, consiste na agregação de todas as práticas de manejo suficientes e necessárias para que as plantas possam expressar seu potencial genético ligado ao rendimento. Se o sistema produtivo não compreender que o controle da ferrugem passa pela proteção da performance produtiva da planta, o sucesso do controle será comprometido e quaisquer ferramentas contribuirão apenas parcialmente com aquilo que se propõem.



Marcelo Madalosso / Clube Phytus

Sclerotium, dificulta a entrada de luz, necessária para a formação dos apotécios. A palha também é barreira física que dificulta a disseminação do fungo”, orienta a especialista.

É essencial limpar e lavar máquinas e implementos agrícolas utilizados em áreas contaminadas com o fungo, assim como botas e vestimentas, para evitar a introdução ou disseminação. A época do florescimento, quando normalmente coincide com o fechamento da cultura, é a fase mais propícia ao desenvolvimento do mofo branco. Portanto, nessa fase a atenção deve ser redobrada, para não perder o momento certo de se iniciar a aplicação do fungicida. “O fungicida deve atingir o alvo: escleródios e apotécios no solo e toda parte aérea das plantas, com cobertura adequada. A pesquisa científica tem demonstrado a alta taxa de redução de escleródios, no campo, em culturas de soja com controle químico e controle biológico da doença, acima de 80%. Esse índice é muito importante, pois diminui a quantidade de escleródios no solo e a fonte de inóculo inicial para cultura suscetível ao fungo na próxima safra”, afirma.

O grande problema da pluma —

O bicudo (*Anthonomus grandis*) é considerado por muitos produtores a principal praga do algodoeiro. “O problema provoca perdas significativas, chegando a até 80% em condições de altas infestações e quando as medidas de controle não forem corretamente adotadas na entressafra e durante a safra”, observa a pesquisadora Lucia Vivan, da área de Entomologia da Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso (Fundação MT). Os adultos do besouro geralmente chegam às lavouras pelas suas bordaduras, oriundos de áreas de refúgio, onde permaneceram durante o período de entressafra. Áreas de vegetação do Cerrado, matas nativas, pomares, canaviais, entre outros, servem de abrigo e fonte de alimento – pólen – para os adultos.

Um dos pontos importantes para o monitoramento e o controle do bicudo é a utilização de técnicas com atração. “Entre as estratégias estão a armadilha de feromônio e produtos como o Tubo Mata Bicudo (TMB). A armadilha é para coleta do inseto na época da safra e para conhecer áreas de refúgio na entressafra, e o TMB, para reduzir populações”, prossegue Lucia. A instalação do TMB

deve ser iniciada no período de colheita e permanecer por mais 60 dias, totalizando 90 dias, a fim de atrair a população que irá migrar para as áreas de refúgio. As armadilhas de feromônio devem ser instaladas pelo menos 60 dias antes do início do plantio.

A pesquisadora enumera diversas formas de combate ao inseto, que iniciam com o controle legislativo: destruição da soqueira do algodão até 30 dias após a colheita, com limite máximo estabelecido até 15 de setembro; destruição de rebrotas; e semeadura concentrada em 30 a 40 dias. No momento do controle químico é preciso considerar que o uso de piretroides ocasiona desequilíbrios nas populações de ácaros-pragas. “A utilização desses produtos pode desencadear a necessidade de realização de controle adicional eficiente para estas pragas. Assim, recomenda-se a utilização de piretroides após 80 dias da emergência das plantas”, conclui.

Entre as práticas de controle cultural, o indicado é uniformizar a época do plantio em uma mesma região, já que o grande intervalo entre plantios e colheitas favorece a migração da praga entre cultivos, aumentando o número de gerações do inseto por ano agrícola e as populações migrantes na entressafra. A utilização de plantas-isca também é recomendada. A pesquisadora da Fundação MT indica que essas plantas são semeadas em pequenas faixas em torno de 20 a 30 dias antes do plantio definitivo e geralmente são realizadas próximas às matas, visando atrair e agregar os bicudos sobreviventes na entressafra. “Essas plantas devem ser controladas com inseticidas, sendo que, aos 50 dias após a emergência, devem ser arrancadas e queimadas”, diz.

Entre as alternativas de controle biológico, Lucia cita alguns inimigos naturais do bicudo. “Há predadores, como a formiga lava-pés, pertencentes ao gênero *Solenopsis*, que atacam as larvas de bicudo no interior dos botões florais. Também há os parasitoides, como o *Catolaccus grandis*, que ataca a fase larval da praga, e o *Bracon vulgaris*, que controla a fase larval e pupal do bicudo. Entre os patógenos, estão as bactérias *Bacillus thuringiensis*, que são tóxicas para as larvas do inseto, e os fungos entomopatogênicos”, aponta. 



Bicudo, que ataca o algodoeiro, pode provocar perdas de até 80% em condições de altas infestações e sem as medidas de controle adequadas

SOYTECH

agora é da Bayer.
E se é Bayer,

É BOA.



SoyTech
Sementes

CONCENTRICA

Variedade boa é variedade de qualidade, adaptada à sua lavoura e com o ciclo ideal para o seu planejamento de plantio. Tudo isso com a qualidade Bayer CropScience.

Assim são as sementes de soja SoyTech. Multiplicadas com o máximo controle nas terras vizinhas à sua terra, com pureza, vigor e desempenho garantidos pela líder mundial em inovação nas ciências agrícolas. Por isso, na hora de escolher as variedades, pode ir na boa: SoyTech é da Bayer. E se é Bayer, é boa.



Converse Bayer
0800 011 5560

www.bayercropscience.com.br



Bayer CropScience

DESTAQUES A GRANJA DO ANO 2013

REVERÊNCIA AO AGRONEGÓCIO



S MELHORES DO O BRASILEIRO



*Jantar na Expointer
reuniu lideranças e
promoveu a entrega
dos troféus aos
vencedores da 28ª
edição do prêmio
Destaques A Granja
do Ano*

*Andrei Saul e Rodrigo Fanti
Fotos*

A elite do agronegócio brasileiro mais uma vez se reuniu no tradicional encontro para entrega do prêmio **Destaques A Granja do Ano**, durante a 36ª edição da Expointer, na Casa da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio/RS. Foi a 28ª edição da mais importante premiação do setor agropecuário no País. Os vencedores em diferentes categorias foram escolhidos anteriormente pelo voto de leitores da revista **A Granja**. O jantar de gala que homenageia os melhores do nosso agronegócio há 28 anos tem por tradição acolher lideranças de instituições, entidades e empresas que, mais do que receber e prestar merecida homenagem, também serve para um bate-papo amigável. Não há dúvida que a entrega do **Destaques A Granja do Ano** já está no calendário dos principais eventos do setor no País.

Em seu discurso, o diretor executivo da **Editora Centaurus**, Eduardo Hoffmann, empresa que publica, entre outras, a revista **A Granja** e o anuário **A Granja do Ano**,

DESTAQUES A GRANJA DO ANO 2013

destacou a forma como são definidos os premiados, o que valoriza suas conquistas. “Os **Destques A Granja do Ano** são escolhidos através do voto espontâneo e democrático de nossos leitores, seja via voto impresso e encartado na revista ou pela internet, ficando o leitor livre para votar da forma que achar melhor. Não existe uma lista de sugestões de nomes”, descreveu. “Muitos dos senhores e das senhoras são velhos conhecidos e contumazes vencedores do prêmio. São repetentes de primeira categoria. Outros estão vindo pela primeira vez.”

Hoffmann ainda destacou os dois recentes lançamentos da empresa, a revista em quadrinhos para crianças **A Granja Kids – Turma do Dadico** e o **Usadão**, este dedicado à venda de máquinas e equipamentos agrícolas usados. Ambos circulam encartados n’**A Granja**. “Outra vez a revista **A Granja** arranca na frente e inova. Os nossos leitores agradecem, porque a assinatura continua no mesmo valor e agora com ainda mais conteúdo”, lembrou. Por fim, desejou uma excelente noite a todos. “Esta festa



Luiz Adriano Teixeira, da Agropecuária CFM, recebe o prêmio Destaque Pecuária de Corte do diretor executivo da Editora Centaurus, Eduardo Hoffmann



Frans Borg, da Cooperativa Agropecuária Castrolanda, recebe o prêmio Destaque Leite do diretor financeiro da Editora Centaurus, Gustavo Hoffmann



Fernando Velloso, da VPJ Pecuária, recebe o prêmio Destaque Ovinos do presidente da Farsul, Carlos Sperotto



Luiz Biacchi Filho, da Tortuga, recebe o prêmio Destaque Nutrição Animal do representante da Secretaria de Agricultura do RS, Dilson Bisognin



Marcelo Bulman, da Merial, recebe o prêmio Destaque Saúde Animal do presidente da Aprosoja Brasil, Glauber Silveira



Carlito Eckert, da Massey Ferguson, recebe o prêmio Destaque Tratores do gerente de Educação da Andef, José Annes Marinho

realmente é um ponto de encontro dos melhores do agro brasileiro e a oportunidade de ver e falar com amigos e conhecidos e também de conhecer gente nova. Ficamos felizes que seja assim, que a revista **A Granja**, juntamente com a Farsul, que sempre nos acolheu aqui na sua casa, possamos oferecer este encontro de alto nível, tanto profissional quanto de amizade.”

O presidente da Farsul, Carlos Sperotto, ressaltou que os homenageados têm o “reconhecimento tradicional de uma empresa que se arvorou e construiu um momento de valorizar as posições dos desempenhos que cada um tem na sua atividade”. Lembrou ainda que o setor agropecuário não exporta apenas commodities, como muitos dizem, mas sim exporta tecnologia das áreas científica, industrial e outras. E evidenciou a evolução da produtividade ao longo das décadas das lavouras gaúchas, sendo o estado “um grande laboratório”, cujos frutos também se expandiram para o Centro-Oeste. “Cinquenta anos atrás é o tamanho e a idade da agricultura brasileira. Olha o sucesso, olha



Celso Schwengber, da John Deere, recebe o prêmio Destaque Colheitadeiras do chefe do Departamento de Economia da Faesp, Claudio Silveira Brisolará



Carolina Rossato, da Semeato, recebe o prêmio Destaque Plantadeiras do presidente da Ubrabio, Odacir Klein



Jorge Nishimura, da Jacto, recebe o prêmio Destaque Pulverizadores do diretor executivo da Editora Centaurus, Eduardo Hoffmann



Gilson Trennepohl, da Stara, recebe o prêmio Destaque Implementos Agrícolas do diretor financeiro da Editora Centaurus, Gustavo Hoffmann

DESTAQUES A GRANJA DO ANO 2013

o espetáculo que ocorreu no momento em que, em 50 anos, num somatório de posicionamentos, ocorreram que a ciência e setores se incrementam, se multiplicaram e estimularam e fizeram com que o Brasil se transformasse na grande potência de fornecimento de alimento e com uma potencialidade maior ainda”.

Já o representante da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, Dilson Bisognin, destacou a colheita histórica do estado, de 30 milhões de toneladas de grãos, das quais 12 milhões de soja. Destas, boa parte em terras baixas, de produção de arroz. Segundo ele, o estado possui 3 milhões de hectares apropriados para produzir soja em rotação. Salientou ainda o programa estadual de irrigação Mais Água, Mais Renda. “Aproximadamente, 40% dos equipamentos de irrigação produzidos no Brasil são comercializados para o Rio Grande do Sul, onde temos sim que aumentar a área irrigada de sequeiro.” Ele mencionou estes e outros dados para destacar que a secretaria está trabalhando num plano agrícola “de trans-



Roberto de Rissi, da Dupont Pioneer, recebe o prêmio Destaque Sementes do diretor presidente da Farsul, Carlos Sperotto



Lair Hanzen, da Yara, recebe o prêmio Destaque Adubos do representante da Secretaria de Agricultura do RS, Dilson Bisognin



Laercio Giampani, da Syngenta, recebe o prêmio Destaque Defensivos Agrícolas do presidente da Aprosoja Brasil, Glauber Silveira



Carlos Augusto Ferreira, da Valmont, recebe o prêmio Destaque Irrigação do gerente de Educação da Andef, José Annes Marinho



Anastácio Fernandes Filho, da Kepler Weber, recebe o prêmio Destaque Armazenagem do chefe do Departamento de Economia da Faesp, Claudio Silveira Brisolará



George Ricardo Carloto, da MAN Latin America, recebe o prêmio Destaque Caminhões do presidente da Ubrabio, Odacir Klein



Glauco Luiz Woinarovicz, da Pirelli, recebe o prêmio Destaque Pneus do diretor executivo da Editora Centaurus, Eduardo Hoffmann



Ricardo Horita, do Grupo Horita, recebe o prêmio Destaque Algodão do diretor financeiro da Editora Centaurus, Gustavo Hoffmann



Fernando Oliveira Stein, da Granjas 4 Irmãos, recebe o prêmio Destaque Arroz do presidente da Farsul, Carlos Sperotto



Gerson Trenhago, da SLC Agrícola, recebe o prêmio Destaque Milho do representante da Secretaria de Agricultura do RS, Dilson Bisognin



Ademar Luiz Pedron, da C.Vale Cooperativa Agroindustrial, recebe o prêmio Destaque Trigo do presidente da Aprosoja Brasil, Glauber Silveira

DESTAQUES A GRANJA DO ANO 2013

formar e desenvolver políticas públicas, transformar ações deste governo em políticas permanentes que vão dar um impacto positivo na produção e na produtividade no Rio Grande do Sul”.

O empresário Jorge Nishimura, da Jacto, falou em nome dos premiados. Lembrou que muitas vezes os presentes se uniram para resolver problemas, mas nesta noite estavam reunidos para celebrar avanços, vitórias e desenvolvimento. “Estou aqui muito feliz em estar participando deste momento muito especial”, declarou. Ele parabenizou a empresa pelas quase sete décadas de vida da revista. “Muitas empresas não sobrevivem aos 68 anos, e esta empresa continua ativa, viva, cheia de energia para seguir os próximos 68 anos. Parabéns a vocês”, disse. “Nenhuma empresa que está aqui foi eleita por acaso. Com certeza, foram eleitas pelo trabalho ao longo de uma vida, ao longo de uma história”. Nishimura ainda falou da relevância da agricultura e dos que trabalham nela no Brasil e no mundo. E, por fim, atribuiu tudo a Deus. ☺



Antonio Miolo, da Miolo Wine Group, recebe o prêmio Destaque Vinhos do gerente de Educação da Andef, José Annes Marinho



Waldyr Stumpf Júnior, da Embrapa, recebe o prêmio Destaque Pesquisa do chefe do Departamento de Economia da Faesp, Claudio Silveira Brisolará



Cláudio Rizzatto, da Coamo Agroindustrial Cooperativa, recebe o prêmio Destaque Cooperativismo do presidente da Ubrabio, Odacir Klein



Alberto Lohman, da Bradesco Seguros, recebe o prêmio Seguro do diretor executivo da Editora Centaurus, Eduardo Hoffmann



Tarcísio Hubner, do Banco do Brasil, recebe o prêmio Bancos do diretor financeiro da Editora Centaurus, Gustavo Hoffmann



**PRODUZIDO NO BRASIL POR QUEM
TEM AMOR PELA TERRA.**



Fabricado no Brasil, em Dois Irmãos - RS 

Consulte nossa rede de concessionárias:
0800-7225482 - www.mahindra.com.br

* Mahindra & Mahindra Ltda. é a maior empresa
de tratores do mundo em volume de vendas.

Mahindra
Rise.



Pela **ETERNIDADE** do negócio

A sucessão familiar é uma etapa muito importante e que todos os líderes precisam se preocupar com antecedência. E recomenda-se que a troca de bastão seja planejada o mais cedo possível e quando as coisas estão andando bem

Marcelo Prado, fundador da MPrado Consultoria

Muito se fala sobre fatores que afetam a competitividade do agronegócio brasileiro. Geralmente são abordadas as questões econômicas, tributárias, logística, infraestrutura, tecnologia, dentre outros. A sucessão nas propriedades agrícolas e nas empresas familiares é um tema que tem ficado esquecido, e, não raro, quantas vezes ele tem sido vital para a perpetuidade de várias empresas. Os jovens, quando chegam aos

16, 17 anos, precisam tomar a decisão da escolha da profissão, escolher o futuro. Nesse momento vem à mente uma certeza: eles não querem continuar o negócio dos pais. Cresceram ouvindo, na família, reclamarem que o agronegócio é difícil por causa da dependência de fatores climáticos, das políticas governamentais, entre outros. Dentro deste contexto, optam por ser engenheiros ou médicos; advogados ou psicólogos.

Uma coisa muito simples que o segmento do agronegócio deveria praticar em todos os sentidos é fazer marketing positivo do setor. Por exemplo, o agronegócio representa 22,3% do PIB brasileiro, 40% de todas as exportações e 50% dos empregos gerados no primeiro semestre de 2013. Esses números por si só são suficientes para mostrar a força deste segmento da economia.

Se nossos filhos crescessem ouvindo os números e conversas positivas do negócio familiar, quando fos-

sem decidir a carreira profissional, iriam optar por agronomia, veterinária, zootecnia, engenharia de alimentos ou, quem sabe, administração de agronegócio e, nisto, continuariam os empreendimentos agro da família.

A sucessão é uma etapa muito importante com que todos os líderes precisam se preocupar com antecedência. Sabendo que é necessária, deve ser planejada quando as coisas estão bem. A escolha do sucessor deve respeitar critérios totalmente ligados à competência. É claro que todo pai gostaria de ver o seu filho dando sequência ao negócio criado por ele. Muitas vezes, falta vocação, espírito de liderança e empreendedorismo. Nestes casos eles podem trabalhar na empresa em posições em que não sejam exigidos em habilidades e competências que não possuem.

Um conceito que tem brotado no coração e na mente dos pais de hoje é que, acima de qualquer coisa, eles

esperam que seus filhos sejam felizes, que pratiquem o bem e que estejam longe das drogas. A parte profissional precisará vir depois desses valores. Um pai não tem o direito de definir o futuro de um filho. Ele pode sugerir e até influenciar, mas a decisão final tem que ser sempre do filho, porque, no futuro, se ele não se sentir realizado profissionalmente, não poderá responsabilizar o seu pai pela escolha.

Quando a sucessão não se dá por herdeiros, ela deve seguir critérios primordialmente profissionais, elegendo o integrante da equipe que mais esteja preparado para assumir o cargo de líder do negócio. Os familiares precisarão ser capacitados para escolher o melhor profissional para a sucessão. Outra competência que precisará ser desenvolvida é a capacidade de se estabelecer metas, desafios, cobrar resultados e lidar com as recompensas. É preciso identificar o sucessor dotado de bom senso



PONTAS DE PULVERIZAÇÃO TEEJET, IDEAIS PARA O AUMENTO DA SUA PRODUTIVIDADE

Faça a escolha adequada da ponta de pulverização e evite perdas por desperdício e reaplicação. TeeJet tem todas as opções que você precisa para sua pulverização.

- **Turbo TeeJet® (TT)** - O tamanho de gotas médias e o grande ângulo de pulverização proporcionam boa cobertura em diversos tipos de aplicação
- **TurboTwinJet® (TTJ60)** - Jato duplo e tamanho de gotas médias proporcionam melhor penetração e cobertura no dossel da planta
- **Air Induction Turbo TwinJet (AITTJ60)** - A combinação da tecnologia de jato duplo com indução de ar resulta numa mistura de cobertura e controle de deriva
- **Turbo TeeJet Induction (TTI)** - Produz tamanho de gotas ultra grossas, o melhor em controle de deriva

Saiba mais em: www.teejet.com

TeeJet
TECHNOLOGIES

YouTube 

Pontas de Pulverização TeeJet agora fabricadas no Brasil, oferecendo para você o mesmo padrão TeeJet de qualidade e melhorias nas condições comerciais e de distribuição.

que lhe permita saber o momento de deixar a organização, cedendo espaço para as novas lideranças que estão sendo formadas na empresa. A sabedoria do gestor precisa fazê-lo entender que estar em uma posição de liderança não é tomar posse de um bem como se fora uma coisa eterna.

Preparação — No momento em que o sucessor é escolhido, ele precisará passar por uma fase de preparação, formação e desenvolvimento. Este programa poderá ter a duração de dois anos. Nesse período, deverá acompanhar o líder nas negociações, tomada de decisão, construção de estratégias e ações comerciais. São momentos e circunstâncias importantes para que ele possa ir se familiarizando com o futuro cargo. Importante lembrar que esses cenários são momentos em que o líder precisará transferir todo o conhecimento e práticas, antes desenvolvidas, para o sucessor. É muito importante que a organização estabeleça os requisitos mínimos de formação acadêmica, conhecimentos, habilidades e atitudes para se ocupar o principal cargo da empresa. Isso dá chance aos integrantes da família que se interessam pelo negócio e pela função de se prepararem para estar aptos ao processo sucessório. Esta fase possibilita oportunidade para que o líder sinta o ama-

Marcelo Prado: "Os empresários rurais que começam a planejar sua sucessão desde cedo são aqueles que conseguem fazê-la com maior êxito"

duramento e a evolução do sucessor. Outra hipótese seria a escolha de até três potenciais sucessores e, durante o processo de formação desses potenciais talentos, o líder poderá optar por aquele que mais demonstrar conhecimento e maturidade para exercer o cargo.

Quanto mais evolui a tecnologia, a internet, os veículos de comunicação e o sistema educacional, mais fica evidenciado que o líder precisa ter uma grande habilidade para lidar e aglutinar pessoas para objetivos comuns. O colaborador quer ser ouvido, poder sugerir, analisar, criticar e, com isso, o líder que possuir essas habilidades será aquele que terá a maior possibilidade de alcançar bons resultados à frente do negócio.



Divulgação

Depois da posse — Quando o sucessor assume o cargo, é de vital importância que ele defina as linhas estratégicas de atuação do negócio para os próximos anos. Não poderá esquecer de compartilhá-las com os integrantes da equipe, para que todos possam remar o barco no mesmo sentido. O novo líder da organização precisará demonstrar real interesse sobre o desenvolvimento e a evolução de cada integrante da equipe. Nisto estará promovendo alegria em realizar o trabalho em que todos demonstram comprometimento e isto potencializa os resultados.

Outro ponto importante a ser levado em conta no processo de sucessão é a cultura praticada pelo líder e como esta será absorvida pelo sucessor. Quando o líder possui uma cultura muito forte, arraigada e os colaboradores já incorporaram esse modelo, o sucessor enfrentará desafios. Quando o novo gestor chega munido de uma cultura diferente, os colaboradores se sentirão desmotiva-

O segmento agro deveria fazer marketing positivo do setor, pois representa 22,3% do PIB e 40% de todas as exportações, índices que poderiam conquistar o interesse dos filhos que estão por decidir a carreira profissional



Leandro Mariani Mitmann

dos. Serão inevitáveis as comparações entre o que sai e o que chega. Eles, sucessor e sucedido, por mais competentes, não são iguais e terão estilos, habilidades e competências expressas de modo diferentes. Em alguns momentos os liderados sentirão falta dos valores, do tratamento do velho líder, dificultando o comprometimento, o cumprimento de metas e a geração de resultados.

E, para evitar que este problema ocorra, o novo gestor precisará definir, com clareza, o seu plano de trabalho e demonstrar o seu estilo de liderança para que a transição seja a menos traumática possível. A aquisição de habilidades na comunicação é imprescindível para o processo de sucessão e para a qualidade do trabalho dos colaboradores. Os líderes estão cada vez mais conscientes da necessidade da comunicação em todas as suas formas, utilizando-a como diferencial competitivo. Importante que o sucessor tenha uma excelente comunicação e que incentive toda a equipe a praticar uma

comunicação com clareza, objetividade e qualidade. Sendo assim, no processo de sucessão a comunicação é, sobretudo, um exercício da mútua influência do sucessor e seus liderados a partir da transmissão de informações, ideias ou emoções.

Mais cedo, mais êxito — Os empresários rurais que começam a planejar sua sucessão desde cedo são aqueles que conseguem fazê-la com maior êxito. É muito importante também que o líder atual planeje quando pretende deixar o cargo e o que fazer depois que estiver livre. Como a longevidade nas pessoas tem aumentado e o trabalho é um fator de realização, é altamente relevante que cada um de nós se sinta produtivo até o fim da vida. À medida que vamos amadurecendo e alcançando a senioridade, vamos desenvolvendo novas habilidades e vocações.

Para isso, precisamos estar atentos para percebê-las e isto se torna um fator facilitador do processo. Os sonhos de um empreendedor vão se

modificando ao longo da vida e também as coisas que lhe dão prazer. Hoje, se fala muito em sustentabilidade. No conceito tradicional é vista apoiada em três pilares: econômico, ambiental e social. No meu ponto de vista este conceito precisa ser ampliado. E, para isso, acrescento um quarto pilar, que é o da realização profissional e empresarial com o negócio, porque, se isso não ocorrer, o processo sustentável não se torna pleno. Enfim, a sucessão é um processo que precisa ter começo, meio e fim. E ele só termina quando o sucedido se afasta do negócio e o sucessor consegue incrementar a produtividade e o crescimento do negócio de forma sustentável, sem que haja necessidade do retorno do sucedido para dar suporte ao processo de gestão. 

Esta reportagem foi escolhida pelo leitor da revista A Granja, que votou por meio da newsletter Agronews. Aproveite agora e escolha entre as três reportagens que estão em votação a que você prefere ver estampada nas páginas de nossa revista.

Caso ainda não receba a newsletter, cadastre-se no site www.agranja.com

LABORATÓRIO
FARROUPILHA



cuidando da TERRA,
das PLANTAS e do
nosso FUTURO

desenvolvendo *produtos biológicos*
para o manejo de fungos de solo,
nematoides e pragas



Fungicida biológico registrado no MAPA para manejo de fungos de solo como: *Sclerotinia sclerotiorum* (mofo branco), *Fusarium spp.* e *Rhizoctonia solani*.

Certificações:



www.grupofarroupilha.com (34) 3822 9907

Av. Júlia Fernandes Caixeta 555 . Cidade Nova
Patos de Minas . MG . Cep 38706-420

Sentindo-se em **CASA**

O produtor gaúcho tem aumentado suas apostas da soja em áreas de arroz irrigado, uma opção de rotação de culturas. E a parceria Irga e CCGl Tec acaba de lançar a primeira cultivar da oleaginosa registrada para solos arroseiros

Cláudia Erna Lange e Anderson Vedelago, pesquisadores da Fundação Irga - Instituto Rio Grandense do Arroz

A rotação de culturas é uma ferramenta de sustentabilidade técnica, econômica e de ambiente para a orizicultura gaúcha, e a soja é a espécie produtora de grãos mais indicada para iniciar um sistema integrado de produção por diversos motivos. Entre eles o de pertencer a uma família botânica distinta da família do arroz, garantindo, por meio do cultivo intercalado, a quebra de dominância de plantas daninhas, principalmente o arroz vermelho, pragas e moléstias. Também contribui para a melhoria da fertilidade do solo, o que beneficia o estabelecimento de espécies de cobertura e de pastagens de inverno, facilitan-

do a adoção da integração lavoura-pecuária. Além de viabilizar o emprego do plantio direto no cultivo do arroz irrigado, que são dois sistemas de produção reconhecidamente conservacionistas de cultivo e que contribuem fortemente para a sustentabilidade econômica e ambiental da produção agrícola.

Nos últimos anos está ocorrendo um aumento considerável de áreas cultivadas com soja em rotação ao arroz irrigado, sendo que esta passou de 66 mil hectares na safra 2011/12 para aproximadamente 300 mil hectares na safra 2012/13. Este aumento de área é impulsionado pela necessidade de alternativas eficientes

de controle de plantas daninhas nas lavouras de arroz irrigado, especialmente o arroz vermelho, resistente aos herbicidas do Sistema Clearfield. Outro fator importante de impulso remete à sustentabilidade financeira das propriedades, que são beneficiadas pela diversificação de culturas e de renda, intensificando o uso das terras, das máquinas e da mão de obra, com diminuição de custos por unidade de grãos produzidos.

Também influencia neste aumento de área cultivada na chamada Metade Sul do estado o esgotamento da possibilidade de expansão para novas áreas na Metade Norte, sendo que a soja já ocupa

Arquitetura de planta da Tecirga 6070RR, em forma de cone que garante entrada de luz e produtos fitossanitários no dossel



Na imagem é visível que a cultivar Tecirga 6070RR reagiu bem melhor ao excesso hídrico que ocorreu em dezembro de 2012 no Rio Grande do Sul



praticamente seu potencial máximo de cultivo nesta região. O potencial de crescimento da soja nos solos arroseiros ainda é enorme, visto o seguinte: 1 - a área atual cultivada representa menos de um terço da área disponível; 2 - devido à oportunidade de cultivo com suplementação hídrica de baixo custo em anos de estiagem, estabilizando sua produtividade ao longo dos anos; 3 - pelo fato de que não implica em diminuição da área cultivada de arroz.

O sucesso no cultivo de soja em rotação com o arroz irrigado é dependente de um adequado manejo do solo e da cultura e de cultivares adaptadas. A soja, tal como outras culturas de sequeiro, não tolera grandes períodos de excesso hídrico, sendo este o principal fator de estresse às plantas que gera instabilidade produtiva e/ou baixa produtividade. O desenvolvimento de espécies de sequeiro em solos arroseiros depende principalmente de evitar o excesso hídrico, e o cultivo de soja nestes solos é possível, como provam inúmeros casos consolidados de rotação soja x arroz irrigado no Rio Grande do Sul, desde que sejam adotadas medidas que evitem e/ou reduzam este estresse, por meio de uma boa estratégia de drenagem e do uso de cultivares tolerantes ao excesso hídrico.

Semeadura em microcamalhões — Garantir boa drenagem superficial, de forma que as poças de água que eventualmente venham a se formar não perdurem mais que 24 horas, é condição primordial para assegurar o sucesso do empreendimento. A semeadura da soja

em microcamalhões é uma alternativa para facilitar a drenagem da lavoura e evitar danos de excesso hídrico em áreas de cotas baixas e muito planas. Outra medida para mitigar os danos de excesso hídrico é utilizar cultivares mais tolerantes ao estresse. A função da tolerância ao excesso hídrico é reduzir as perdas causadas por este estresse em situações de precipitação de altos volumes, quando o solo, a despeito de todo o sistema de drenagem, permanece saturado por alguns dias.

A Tecirga 6070 RR é a primeira cultivar de soja registrada para o cultivo comercial no Rio Grande do Sul selecionada em solos arroseiros, visando especificamente às demandas deste segmento produtivo. Fruto da parceria técnica entre CCGL Tec (Cooperativa Central Gaúcha) e o Irga, a cultivar Tecirga 6070 RR foi desenvolvida a partir da base genética da CCGL Tec e testada nas condições de solos de arroz irrigado pela equipe técnica do Irga.

Foram diversos experimentos conduzidos ao longo de três anos, que possibilitaram a identificação e a comprovação da tolerância ao excesso hídrico, a qual contribuiu para a estabilidade de rendimento sob situações deste estresse. Outras características, como sistema radicular com boa tolerância a podridão radicular de fitóftora (*Phytophthora megasperma* var. *sojae*) e podridão negra da raiz (*Macrophomina phaseolina*), garantem a manutenção do número de plantas por área mesmo em condições favoráveis às doenças, típi-

SOESP ADVANCED.
A TECNOLOGIA QUE
ESTÁ REVOLUCIONANDO
O MERCADO DE SEMENTES
DE PASTAGEM.



Rod. Raposo Tavares, km 569
Presidente Prudente-SP - Brasil
CEP: 19063-005

TEL.: (18) 3902-9999
sementesoesp@sementesoesp.com.br

WWW.SEMENTESOESP.COM.BR

CONGRESSO **AGRIMONEY**

26 E 27 DE NOVEMBRO DE 2013

CENARIUM RURAL, CUIABÁ – MT

A NOVA FRONTEIRA DA RENTABILIDADE

AMPLIE SEU CONHECIMENTO E COLHA OS **MELHORES RESULTADOS.**

O **Agrimoney 2013** é o único evento focado na geração de conhecimento para seus participantes, com destaque para apresentação dos mecanismos de formação de preço, fatores macroeconômicos mundiais e estratégias de comercialização para as principais commodities agrícolas produzidas no Brasil.

Além disso, oferece conteúdo exclusivo com grandes nomes do mercado e oportunidade de relacionamento com os principais representantes do setor.

PARTICIPE E APROVEITE PARA CONHECER DE PERTO AS NOVAS TENDÊNCIAS DO AGRONEGÓCIO GLOBAL.

26 E 27 DE NOVEMBRO DE 2013 - CENARIUM RURAL, CUIABÁ - MT

Confira a programação completa e inscreva-se pelo site.

Acesse www.agrimoney.com.br

Inscrições limitadas.

Informações: info@agrimoney.com.br

Patrocínio Platinum:



Apoio Institucional:



Realização:



cas em terras baixas. O tipo de crescimento indeterminado, por sua vez, possibilita crescimento adequado, mesmo em situações que limitam o crescimento de plantas, como excesso e deficiência hídrica. O grupo de maturação (GM) é 6,3, com uma ampla área de adaptação que vai do estado do Mato Grosso do Sul ao Rio Grande do Sul.

Na microrregião 101, que corresponde à zona arrozeira gaúcha, a cultivar apresenta ciclo semelhante ao da cultivar BMX Potência RR. Este ciclo é de grande interesse para o cultivo em solos arrozeiros, pois a maturação proporciona a vantagem de antecipar a colheita para meados a final de março, época em que os solos das terras baixas ainda não estão excessivamente úmidos. Esta antecipação facilita a colheita, ao mesmo tempo em que garante área pronta para a semeadura de arroz a partir de setembro, sem a necessidade de realização de operações de preparo do solo para corrigir rastros de colheita.

A arquitetura ereta e em cone, aliada às folhas lanceoladas, beneficia a entra-

da de luz, contribuindo para a fixação de legumes até nos nós mais baixos, condição necessária para a construção de um alto potencial de rendimento, e que também facilita a penetração dos produtos utilizados no combate a lagartas e doenças como ferrugem da soja. Outro aspecto relevante da arquitetura de planta é a sua capacidade de engalhamento, que confere à variedade capacidade de compensar o rendimento de falhas de estande. As condições bioclimáticas da microrregião 101 possibilita a expressão de grandes potenciais de rendimento de grãos de soja, desde que o manejo dispensado possibilite a construção de um alto potencial de rendimento e a manutenção deste através da defesa fitossanitária.

Neste contexto, a cultivar Tecirga 6070 RR é uma cultivar que apresenta alta produtividade e estabilidade de rendimento de grãos, como pode ser visto nos resultados de ensaios e de lavouras experimentais. A construção do potencial de rendimento deriva da adoção de um conjunto de ações de manejo, como den-

sidade de semeadura, uniformidade de estande e de germinação, e época de semeadura, juntamente com a adequação da fertilidade do solo, garantindo que aspectos nutricionais não restringirão o crescimento e o desenvolvimento das plantas, além de interferir na habilidade de tolerar estresses, incluindo o causado por excesso hídrico.

De uma forma geral, os solos arrozeiros gaúchos são predominantemente ácidos e a correção do pH do solo exerce um papel central na adequação destes para o cultivo de soja, sendo essencial para garantir o bom desenvolvimento da planta e dos nódulos, estes últimos os responsáveis pelo suprimento da alta necessidade da cultura por nitrogênio. Em relação ao fósforo e ao potássio, a maioria dos solos arrozeiros apresenta, em geral, baixos estoques destes nutrientes para o cultivo de soja, tornando importante a fertilização na linha de semeadura, com o cuidado de não ultrapassar 60 kg/ha de deposição de K_2O no sulco de plantio, para evitar a desidratação e a queima das plântulas em germinação. 

*Em qualquer tempo.
Fazemos correias e mangueiras, sempre com a mesma qualidade:
tanto para o equipamento original como para a reposição.
Então, quanto mais Gates, maior a safra!!*



FORNECEDOR
OE
GLOBAL

Gates

**AS CORREIAS E MANGUEIRAS GATES ESTÃO PRESENTES EM
TODOS OS FABRICANTES DE EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS.**

Conheça mais em www.gatesbrasil.com.br e faça o download do
PRIMEIRO CATÁLOGO ELETRÔNICO AGRÍCOLA DO BRASIL.



ORGULHO e desafios de **uma profissão**

*Dia da Criança e de Nossa Senhora Aparecida!
O que há em comum com os engenheiros agrônomos?
A data de 12 de outubro é o Dia do Agrônomo*

Engenheiro agrônomo José Annes Marinho, gerente de Educação da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef)

Era uma vez dois jovens amigos: um deles vivia na cidade e o outro vivia no campo, mas ambos tinham o mesmo sonho! Diziam aos quatro cantos: vou ser engenheiro. Os familiares perguntavam: “Que engenheiro?”. “Pai, aquele que mexe com a terra.” Só que seus sonhos tinham direções distintas: um pensava em estudar para trabalhar com a terra, dirigir tratores, plantar, colher, escolher o me-

lhor “remédio” para plantas, preservar os rios, cuidar dos animais, ter um cachorro que andasse ao seu lado, onde quer que fosse – seu companheiro. O outro jovem tinha outras ambições: trabalhar com administração e marketing em uma grande empresa, seguir carreira e se tornar um grande executivo. Ambos tinham escolhido uma profissão em comum. Profissão esta que tem uma função fundamental na vida hu-

mana: produzir alimentos, evitar seu desperdício, tratar o meio ambiente de igual para igual com exemplares técnicas agrícolas. Essa profissão nos dias de hoje tem uma dura missão: equilibrar o meio ambiente e a agricultura, tornando-a cada vez mais sustentável.

Vocês devem imaginar que profissão é essa? Pois lhes digo: é a Engenharia Agrônômica. Profissional este que, em seu juramento, apresenta à so-

Nossa homenagem àquele que não mede esforços
na sua nobre jornada de alimentar o mundo.

12 de outubro.
Dia do Engenheiro Agrônomo.

Mosaic[®]

The logo graphic consists of a stylized white shape resembling a sun or a field, composed of several parallel horizontal lines of varying lengths, creating a sense of depth and movement.

Atendimento ao Cliente
0800 11 86 49
www.mosaicco.com.br

cidade palavras e expressões fortes como honestidade, ética, respeito, melhorar o mundo, vencer, ciência, fiel e, acima de tudo, ajudar a produzir alimentos para muitos seres humanos que hoje ainda passam fome. Infelizmente, é a fome que dói. Pois é, aqueles dois meninos seguiram seus caminhos, ambos realizaram seus sonhos, em direções distintas, mas continuam amigos e se encontram em eventos promovidos pela universidade, com ex-colegas, com professores e mestres que lhes ensinaram muito e não somente teoria, mas conhecimento para vida que em algum momento irão utilizá-lo para ajudar alguém.

Hoje, esses dois meninos contribuem decisivamente para ajudar o Brasil a produzir e tornar-se o grande celeiro do mundo, expressão essa que todos aqueles que vivem no campo e do campo escutam há pelo menos 500 anos, quando Pero Vaz de Caminha escreveu o seguinte: “Nesta terra, em se plantando, tudo dá. Terra igual a essa não há”. É óbvio que ele esqueceu que, para isso acontecer, deveríamos ter agrônomos e tecnologia, sem isso sua expressão pouco teria eficácia.

Orgulho e alegria — Ser engenheiro agrônomo é um grande orgulho, seja por aquilo que podemos fazer pelas pessoas, seja por poder ver paisagens que poucos veem, seja por encontrar na estrada um animal silvestre ferido, pegá-lo e levá-lo ao médico veterinário para tratá-lo. Seja por ver o rosto de um agricultor agradecendo pela ajuda, muitas vezes voluntária, seja por seu vizinho agradecer por ter cuidado das plantas do seu jardim. Enfim, tudo isso é ser agrônomo. Não há nada que pague essa alegria de saber que sua profissão ajuda muita gente.

No entanto, nem tudo pode e deve ser flores. Temos muitos problemas na nossa profissão, começando por nossas entidades de classe que pouco ajudam os profissionais de agronomia. Talvez por nossa própria culpa, que reclamamos ao invés de agirmos. Nossos currículos estão defasados em al-



Divulgação

Annes: “Enfim, ser agrônomo é isso: ter orgulho da terra, de plantar uma semente, ter amor e cuidar dela. É ver o nascer do sol e o pôr do sol muitas vezes longe da família, é prever como será o clima este ano e no próximo...”

gumas instituições e precisam ser melhorados. Não há harmonia entre as universidades e, como consequência, nosso futuro engenheiro agrônomo está saindo das faculdades com pouco preparo. Ainda há exceções, mas poucas.

Mas hoje não é dia de falarmos de problemas. Precisamos de um dia que tenhamos o sentimento de satisfação, de conquista, de liberdade, e nada melhor que o dia 12 de outubro para comemorarmos o Dia do Agrônomo. Mas o que tem em comum este dia? É comum ao Dia das Crianças, um ser feliz, alegre - os pequeninos ainda estão descobrindo os valores da vida -, que, em um sorriso, encanta, que, no nascer de um dentinho, nós, adultos, ficamos como eles: simplesmente fe-

liz. Que, quando dão seus primeiros passos: filmamos, cantamos e damos parabéns. Contamos para todos: “Olha, meu filho está caminhando”. Ficamos felizes por ele ou ela pronunciar: papai ou mamãe.

Tudo isso é muito parecido com nossa formatura. Relembramos os nossos pais, os nossos amigos. Estamos descobrindo um novo mundo, mas agora o profissional. Esperando que o sucesso esteja próximo. E se não bastasse para abençoar este dia, ainda comemoramos com a padroeira do Brasil – Nossa Senhora Aparecida, uma santa, que traz brilho, alegria e paz.

Enfim, ser agrônomo é isso: ter orgulho da terra, de plantar uma semente, ter amor e cuidar dela. É ver o nascer do sol e o pôr do sol muitas vezes longe da família, é prever como será o clima este ano e no próximo... É escrever livros para que outros possam aprender o que você aprendeu, é ser criança, é acreditar em seu sonho, como foi a história dos dois

meninos, é ser abençoado por Nossa Senhora, isso é ser agrônomo.

Lembrem-se caros colegas: este juramento vale muito! Não poderia deixar de homenageá-los, transcrevendo-o a vocês, para lembrarem do dia de vossas formações, um marco para todos nós. “Que no exercício da minha profissão de Engenheiro Agrônomo vou me mostrar sempre fiel aos mandamentos da honestidade e da ciência, cumprindo e fazendo cumprir a fiel observância das leis e postulados da ética profissional. Trazer no peito a vontade de vencer e voltar a minha luta para melhorar o mundo. Respeitar a terra trabalhando-a com nacionalidade para que mais ela possa produzir. Nunca esquecer que a sobrevivência e o crescimento do homem somente se consolidarão de forma duradoura se harmonizados com o meio ambiente. Utilizar a minha profissão para favorecer o progresso social e econômico do meu país. Assim, eu juro.” Feliz Dia do Agrônomo! Comemore, pois ele é especial. Sucesso! 🇧🇷



Leandro Mariani - Mitmann

Venda da safra com **PROFISSIONALISMO**

*Para garantir a melhor cotação, é bom fugir do auge da colheita.
E a comercialização via Bolsa é uma alternativa para usufruir o momento
do melhor preço*

Engenheiro Agrônomo Emmanuel Zullo Godinho, analista técnico certificado pela Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec)



LINHA RURAL *Mourões *Tramas
ELETRIFICAÇÃO *Postes *Cruzetas *Tora
CONSTRUÇÃO CIVIL *Pergolados *Decks *Paredes *Assoalhos



CIMAB
Madeiras Tratadas

"Preservando a madeira, valorizando a vida"



www.cimab.com.br

Fone: (51) 3652.1155

E-mail: faturamento.cimab@terra.com.br



O hedge pode ajudar a resolver a grande preocupação do produtor, que são os preços em época de safra, pois a tendência neste período é de preços menores

Leandro Mariani - Mitmann

O crescimento do Brasil está diretamente relacionado ao mercado de agropecuário; Imagina-se uma perspectiva de um PIB geral na casa dos 2,3%, segundo o Boletim Focus do Banco Central, enquanto a perspectiva do PIB da pecuária em 3,92% e o da agricultura em 2,61%, uma média geral de 2,99%. São dados do Centro de Estudos em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo, e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Isto mostra que o agronegócio está em franca expansão, uma consequência da evolução dentro e fora da porteira. A biotecnologia, por exemplo, é técnica que mais se destacou neste âmbito de evolução, com sementes transgênicas resistentes a herbicidas e depois a insetos. E existem evidências de que em alguns anos as sementes terão resistência à seca prolongada. Por trás destas técnicas evolucionárias o que os produtores buscam são maiores rentabilidades nos fluxos de caixa.

A grande preocupação final do produtor ainda são os preços em época de safra, pois a tendência neste período é de preços menores. As cotações melhores e com rentabilidades maiores estão na entressafra. E para usufruir estas oportunidades existem técnicas avançadas para que o empresário rural fuja da volatilidade. É o chamado hedge, uma operação de mercado futuro na

BMF&Bovespa em que o investidor monta uma operação de venda no mercado futuro. O produtor faz uma operação de venda a futuro na Bolsa para garantir o preço no mês da colheita. Mas ele deve saber que esta operação só terá êxito se tiver um fluxo de caixa estruturado que mostre qual é o seu custo de produção por hectare. Assim ele consegue travar seus custos.

Mas não é só isto. Alguns itens deverão ser observados para uma operação de hedge. A começar com a abertura de uma conta corrente numa corretora que tenha expertise no mercado e que possua área de análise de investimentos focada na área agrícola. E, principalmente, pelo menos um analista técnico certificado pela Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec). Também é preciso um grande conhecimento no mercado agropecuário em itens funcionais como base, ajuste diário, margem de garantia e vencimento da operação.

A base é a diferença entre a cotação do mercado futuro e o preço da mesma commodity no município onde está a lavoura. Um exemplo: no dia 16 de agosto de 2013, na BMF&Bovespa, o preço do milho com vencimento setembro/2013 teve como último negócio R\$ 23,34/saca; em Toledo/PR, no mesmo dia, a saca estava cotada a R\$ 16,70.

Assim, a base é de R\$ 6,63, mas sabe-se que a base geral com preços em média histórica é de R\$ 5. O ajuste diário é a adequação das posições em aberto dos clientes em relação ao ajuste diário que a Bolsa emite no final do pregão. Se o mesmo produtor vendeu um contrato de milho (450 sacas ou 27 toneladas) a R\$ 23,33/saca e no dia o ajuste da bolsa terminou R\$ 23,30, assim o cliente, no próximo dia útil, teria em sua conta corrente na sua corretora um crédito de R\$ 0,03 por saca, ou R\$ 13,50 por contrato.

A margem de garantia é um valor que o investidor deposita no Banco BMF&Bovespa, montante que deverá ser alocado na conta corrente do banco da corretora. Assim, ele pode abrir uma posição no mercado futuro no mesmo dia. Para poder abrir uma operação de milho, o investidor deverá ter depositado em dinheiro ou em ativos aceitos pela clearing um valor aproximado de R\$ 800, sabendo que se a garantia for uma ação de uma empresa, ela terá um deságio sobre o valor da ação. Por último e com a mesma importância que os itens anteriores, a data de abertura de uma operação na Bolsa e a do seu encerramento devem ser casadas com o contrato de entrega do grão para o comprador. Se o empresário tem que entregar um contrato de milho físico no dia 5 de setembro, o mesmo deverá zerar



Godinho: as cotações melhores estão na entressafra, e para usufruir destas oportunidades existem técnicas avançadas, como a do hedge, para que o empresário rural fuja da volatilidade

as cobradas, se seus analistas são certificados pelo órgão regulador e supervisor, a Apimec, se eles possuem

ainda conhecimentos específicos da área e formação - Engenharia Agrônoma, Medicina Veterinária, Zootecnia, etc. Pois, além de observar os gráficos do mercado, o analista deve passar para o investidor uma análise fundamental da commodity que está operando, como o andamento das condições das lavouras norte-americanas, brasileiras e argentinas, a relação oferta e demanda no mundo, as exportações, etc. E, para o empresário rural (investidor) que deseja operar na Bolsa como hedger (proteção em inglês) ou como apenas investidor, é de suma importância participar de palestras, cursos, workshops para conhecer cada vez mais o mercado em que atua, pois só assim terá subsídios para saber o caminho a tomar.☺

sua posição de venda recomprando a mesma posição no dia 5 de setembro, para não haver descasamento entre o mercado físico e o futuro.

Formação e conhecimento — Para operar no mercado financeiro, o investidor tem que observar qual a corretora que presta o serviço em relação às ta-

Divulgação

kikeltrics

KREBS
Sistemas de Irrigação



Digilamm KREBS,
porque percentímetro é coisa do passado.

Esqueça as confusas tabelas de conversão lâmina d'água/ percentímetro e deixe a tecnologia KREBS cuidar disso para você.

Com o Digilamm KREBS, você escolhe: prefere entrar diretamente com a lâmina em milímetros ou utilizar percentímetro? Não importa, o Digilamm cuida da conversão. E sabe o que é melhor: ele é **compatível com diversas marcas e modelos de pivôs.**

Fale já com seu representante
ou acesse:

www.krebs.com.br
facebook.com/krebsirrigacao

Mais **OPÇÕES** na lavoura

Bayer CropScience amplia investimentos em biotecnologia e projeta aumentar sua participação no mercado de sementes nos próximos anos

Denise Saueressig*
denise@agranja.com

A Bayer CropScience prepara para o final de 2014 o lançamento, na América do Sul e na América do Norte, da primeira semente de soja com a marca da empresa. A tecnologia transgênica Credenz faz parte dos altos investimentos que a empresa alemã vem dedicando ao segmento. Hoje incipiente no mercado de sementes da oleaginosa, a companhia espera conquistar, em dez anos, uma participação de dois dígitos no Brasil, relata Mathias Kremer, responsável global por estratégia da Bayer CropScience. “Acreditamos no potencial do setor na América Latina, onde atualmente o nosso crescimento é de 15% ao ano”, destaca o executivo.

A região também responde por 20% do faturamento da companhia, que em 2013 deve ser de 9 bilhões de euros. No mês passado, durante a conferência anual de imprensa realizada na sede da

empresa em Monheim, na Alemanha, o presidente da Bayer CropScience, Liam Condon, afirmou que a empresa continuará investindo no negócio da soja por meio de aquisições estratégicas na América Latina. “A Credenz nos ajudará a oferecer melhores variedades aos agricultores. Esta semente oferecerá futuros traits (eventos tecnológicos) que poderão proteger os cultivos de soja de insetos específicos, repelir ataques de nematoides e tornar a cultura tolerante aos mais efetivos herbicidas”, ressalta.

O negócio de sementes de soja no Brasil inclui aquisições já feitas de unidades multiplicadoras com seus bancos de germoplasma e que devem dar início à produção da Credenz a partir de 2015. Além disso, a companhia está trabalhando com cinco estações de pesquisa nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Tocantins e Goiás. Para

os próximos anos, a Bayer também espera o registro no Brasil do uso do herbicida Liberty (glufosinato de amônio), que representa uma alternativa para os produtores que enfrentam a resistência de plantas ao glifosato.

Durante a coletiva na Alemanha que reuniu jornalistas do mundo todo, a empresa ainda anunciou a ampliação de seu plano de investimentos, que será de 2,4 bilhões de euros no período de 2013 a 2016. Entre os projetos mais importantes está a construção de uma fábrica no Alabama (EUA) para a fabricação do Liberty. A obra vai demandar 380 milhões de euros. A projeção é de que as vendas da Bayer CropScience alcancem 10 bilhões de euros em 2015. No ano passado, o faturamento foi de 8,4 bilhões de euros, sendo que os defensivos agrícolas responderam por vendas de 6,7 bilhões de euros. Em 2012, a empresa faturou R\$ 3,1 bilhões no Brasil, com crescimento de 38% sobre 2011. Os negócios da companhia representaram 56% do total das vendas do Grupo Bayer no País.

Iniciativas sustentáveis — A Bayer vem estimulando uma série de iniciativas ambientalmente sustentáveis em propriedades rurais de seus clientes. Por meio de parcerias com outras empresas e produtores, a multinacional incentiva práticas que minimizem os impactos da agricultura sobre os recursos naturais e promove o uso eficiente



e correto dos defensivos. Na fazenda do produtor Bernd Olligs próxima à sede da empresa em Monheim, na Alemanha, projetos desse tipo fazem parte da rotina de trabalho nos 115 hectares onde são cultivados cevada, batata, trigo, milho, canola e beterraba. Em cerca de 1% da área da fazenda são plantadas espécies de flores para garantir a biodiversidade e a preservação das abelhas polinizadoras.



Denise Saueressig

Produtor Bernd Olligs: cultivos trabalhados com sustentabilidade na propriedade de 115 hectares

Esta já é a sexta geração da família que toma conta da propriedade desde 1845. “Herdei esta terra dos meus antepassados e sei que tenho a responsabilidade de preservá-la para meus filhos e netos”, ressalta Olligs. Entre os projetos desenvolvidos pela Bayer em conjunto com outras empresas, estão o combate à erosão do solo, o uso de equipamentos de proteção individual, o manejo mais seguro no abastecimento do pulverizador, o tratamento de resíduos e da água e tecnologias que reduzem a deriva no momento da pulverização.

O cuidado com as abelhas — Você sabia que um terço dos alimentos consumidos pelo homem depende, de alguma forma, da polinização das abelhas? Por considerar esse número de extrema relevância para a sustentabilidade da agricultura, há mais de 25 anos a Bayer trabalha em projetos para a conservação da saúde das abelhas. O tema é complexo e, segundo os pesquisadores, há uma série de fatores que podem afetar o inseto, como pragas, parasitas, doenças bacterianas, produtos químicos, dieta inadequada e mudanças climáticas. Um dos maiores vilões da saúde das abelhas melíferas é o ácaro Varroa, de acordo com os especialistas na área.

Na sede da empresa em Monheim, na Alemanha, o Bee Care Center é responsável por reunir pesquisas e gerar conhecimento sobre as abelhas e as tecnologias de preservação do inseto. Entre as iniciativas, estão tratamentos para afastar o ácaro Varroa, o cultivo de plantas polinizantes, inclusive em áreas urbanas, e o incentivo a práticas responsáveis de uso de agroquímicos. Para 2014 está prevista a inauguração de um segundo centro, desta vez nos Estados Unidos. 

**A jornalista viajou para a Alemanha a convite da Bayer CropScience*

AGRI TECHNICA

The World's No.1

- Mais de **2.700** expositores de 47 países
- **419.000** visitantes de 83 países
- **39** hectares de área de exposição em 24 pavilhões
- Mais de **200** fóruns, conferências e eventos

Gente, tecnologia, inovações –
o futuro da tecnologia agrícola

12 a 16 de novembro de 2013
Hanôver, Alemanha

Dias exclusivos 10 e 11 de novembro

Câmara Brasil-Alemanha de Porto Alegre • Dietmar Sukop
Tel.: 051 32225766 • dietmar.sukop@ahkpoa.com.br



www.agritechnica.com
www.facebook.com/agritechnica

A relevância dos adubos

Terceira edição do Congresso Brasileiro de Fertilizantes debateu os rumos do segmento



Gerardo Lazzari/Anda

O papel do fertilizante no aumento da produtividade agrícola é decisivo. Estudos indicam que de 40% a 60% do aumento da produção agrícola conseguida pela agricultura mundial desde 1960 só foi possível graças aos fertilizantes. Além disso, a

indústria de biotecnologia voltada para o agronegócio promete um incremento entre 3% e 4% para a produtividade nos próximos anos. As constatações foram detalhadas por Terry Roberts, presidente do International Plant Nutrition Institute (IPNI), em palestra no 3º Congresso

Brasileiro de Fertilizantes, evento promovido no final de agosto, em São Paulo, pela Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda). “E a produção tem de ser incrementada ainda mais, pois o mundo necessitará de um aumento da ordem de 50% a 70% na produção de alimentos até 2050 para dar conta do crescimento da demanda, principalmente nos países em desenvolvimento”, diz Roberts.

Segundo Roberts, o crescimento mundial da produção de grãos, que tem se mantido na casa de 1% ao ano, terá de crescer entre 1,2% a 1,5% ao ano para dar conta dessa projeção de crescimento. Nesse sentido, ganhará expressiva importância o papel dos fertilizantes e também dos micronutrientes e adubos orgânicos. Já Harriet Wegmeyer, diretora da Nutrients for Life Foundation, salientou a necessidade de se fazer um trabalho de educação e esclarecimento da opinião pública para se desfazer a imagem negativa que parte da população mundial tem em relação aos fertilizantes.

**INOVAR GERA RESULTADOS
PARA SEU NEGÓCIO!**

**AGRI
TECHNICA**
The World's No.1



Viaje com a AgroMundi para a Agritechnica.



12 a 16

Novembro de 2013
Hanover/Alemanha

Informações: **(11) 2579-6778 / 2579-457**
contato@agromundi.tur.br | www.agromundi.tur.br | facebook.com/agromundi

AgroMundi
Viagens de Negócios

Plano para a **PRODUTIVIDADE**

Syngenta lança o Good Growth Plan, uma iniciativa global para melhorar a produção agrícola

A Syngenta reuniu em Brasília, na sede da Embrapa, no mês passado, autoridades das mais diversas áreas do agronegócio e de outros segmentos da sociedade para lançar o ambicioso Good Growth Plan, o “bom plano de crescimento”, um projeto global que engloba seis compromissos para ampliar a produção de alimentos no mundo. O plano foi lançado simultaneamente também em Zurique (Suíça), Bruxelas (Bélgica), Jacarta (Indonésia) e Washington (Estados Unidos). “Essa é a iniciativa mais ambiciosa e abrangente já lançada por uma empresa do segmento para enfrentar o desafio da segurança alimentar”, avaliou o presidente para a América Latina da Syngenta, Antonio Carlos Guimarães. Conforme Laércio Giampani, diretor-geral da empresa para o Brasil, a proposta é “integrar todas as tecnologias próprias da Syngenta mais as dos demais organismos” para atingir as metas. Para enfrentar cada desafio, foram estabelecidas as seguintes metas específicas, objetivas e mensuráveis.

Tornar as culturas mais eficien-

tes: aumentar em 20% a produtividade em soja, milho, cana e café sem usar mais terra, água ou insumos;

Recuperar mais terras cultiváveis: recuperar 50 mil hectares de pastagens degradadas, convertendo-as em terras cultiváveis;

Promover a biodiversidade: proteger as áreas com habitats para insetos polinizadores;

Capacitar pequenos agricultores: acessar diretamente e capacitar 100 mil

pequenos agricultores para o uso responsável de tecnologias, aumentando a produtividade em 50%;

Ajudar as pessoas a se manterem seguras: treinar 160 mil agricultores em boas práticas agrícolas e uso responsável das tecnologias;

Cuidar de cada trabalhador: garantir condições justas de trabalho para toda nossa cadeia de fornecedores.

Mais informações em www.good-growthplan.com



“Essa é a iniciativa mais ambiciosa e abrangente já lançada por uma empresa do segmento para enfrentar o desafio da segurança alimentar”, disse o presidente para a América Latina, Antonio Carlos Guimarães

Divulgação

ALTO DESEMPENHO PARA A SUA PRODUÇÃO ANDAR NA LINHA.



AROS ALTOS E ESTREITOS MARINI.



MARINI
Força que surpreende

marini.agr.br

Rodado Duplo • Alongadores de Eixo • Aros • Discos



França Neto (no púlpito), presidente da Abrates: "É o maior evento em tecnologia de sementes do mundo. Programação para agradar todos os setores"

Fotos: R. R. Refino

A tecnologia da **SEMENTE** em foco

O 18º Congresso Brasileiro de Sementes atraiu mais de 1.400 pessoas em Florianópolis para discutir suas realidades e possibilidades técnico-científicas

Leandro Mariani Mittmann
leandro@agranja.com

O segmento sementeiro se reuniu no mês passado em Florianópolis para a 18ª edição do Congresso Brasileiro de Sementes. O evento teve a presença de 1.400 pessoas dos mais diversos elos da comunidade sementeira. Foram 65 palestrantes (inclusive de outros países), 1.713 trabalhos apresentados, 42 expositores e patrocinadores, três simpósios, cinco minicursos e oito sessões-pôster. "Destacamos o grande número de participantes. Tivemos também nesta edição um expressivo número de expositores e patrocinadores. Agradecemos o apoio, o

patrocínio e a presença dos participantes, palestrantes, coordenadores, expositores, apoiadores e patrocinadores, sem os quais não poderíamos ter realizado este evento", lembrou José de Barros França Neto, presidente da Associação Brasileira de Tecnologia de Sementes (Abrates), entidade promotora do evento e que comemora 43 anos.

França Neto, que também é pesquisador da Embrapa Soja, destacou os números recordes do congresso, que é realizado a cada dois anos. "É o maior evento em tecnologia de sementes do mundo", ressaltou, referindo-se aos participantes e tra-

balhos apresentados. Ele mencionou ainda a participação internacional de profissionais de países como Costa Rica, Inglaterra, Estados Unidos, Dinamarca e Indonésia, além de 25 estados brasileiros. O perfil dos participantes variou de produtores de sementes, pesquisadores, professores, estudantes, integrantes do Ministério da Agricultura e mais. "É o fórum para apresentar trabalhos de graduação e pós-graduação", revela. França Neto destaca que eventos como este estimularam para que nas últimas quatro edições do Congresso Mundial de Sementes os brasileiros fossem os que

mais apresentaram trabalhos. “Isso demonstra que a pesquisa em tecnologia no Brasil tem destaque mundial”, interpretou.

Além de 72 palestras, foram realizados os simpósios. Um deles, em sua sétima edição, abordou o a patologia de sementes. Outro, estreado, tratou de sementes de espécies forrageiras. E ainda teve o sétimo simpósio em tecnologia de sementes florestais. “A programação é bem diversificada e é orientada para a divulgação técnico-científica, com foco na produtividade agrícola e na conservação de recursos genéticos”, explicou França Neto. “Programação para agradar todos os setores. Grandes culturas, hortícolas, florestais...”. Além dos eventos técnicos, o evento teve a participação de empresas e instituições, como a Embrapa e a Associação Brasileira dos Produtores de Sementes de Soja (Abrass), que apresentaram seus produtos e serviços no show room.

Semente é um chip — Os mais diversos assuntos relativos a sementes foram abordados nas dezenas de palestras. O pesquisador da Embrapa Soja Francisco Carlos Krzyzanowski enfocou a importância do controle de qualidade e a produção de sementes de alta qualidade. “A semente não é um simples grão que germina. Ela possui atributos de qualidade, genética, fisiológico e sanitário que o grão convencional não tem”, ressaltou o especialista. “Na verdade, a semente é um chip”, resumiu Krzyzanowski ao descrever uma série de características e possibilidades da semente. “A produtividade e a lucratividade é o resultado”. Ele ainda falou da relevância da certificação e descreveu o longo caminho que a pesquisa trilha para chegar a uma nova variedade.

O mercado brasileiro de sementes e o trabalho da Embrapa foram tema de Frederico Durães, gerente-geral da unidade Embrapa Produtos e Mercados. “A semente é um item tecnológico, um ativo biológico”, definiu. “A semente é conhecimento protegido, é vida e é negócio. E negócios são fundamentados por inovação.” Durães destacou também que o Brasil tem vocação agrícola, mas precisa de “visão de futuro e mecanismos novos”. Ainda lembrou que 61% da extensão territorial do País é preservada e que apenas 7% do País é utilizado para a produção de alimentos. E destacou neste contexto a importância da integração lavoura-pecuária-floresta, visto que são 220 milhões de hectares de pastagens degradadas, o que definiu como uma



“nova fronteira agrícola”.

O *case do Catie* (Centro Agronômico Tropical de Investigación y Enseñanza), da Costa Rica, foi descrito por Francisco Mesén Sequeira. Ele explicou como o amplo e longo trabalho de pesquisa com espécies florestais e disseminação de sementes pelo mundo, sobretudo nas Américas. São pesquisados, em diferentes níveis de intensidade, 80 espécies florestais, inclusive reproduzidas via clonagem. A instituição exporta por ano de 15 a 20 toneladas de sementes “Estamos preparados para enviar sementes para qualquer país”, garantiu. Além disso, o Catie faz trabalhos de capacitação de profissionais. “Buscamos fomentar plantações com desempenhos melhores”.

O dinamarquês de origem indiana S. B. Mathur falou da contribuição da Danina, uma instituição da Dinamarca que capacita profissionais para promover a sanidade de sementes. A instituição presta apoio a países em desenvolvimento, foi fundada

em 1966 e já treinou mais de mil pessoas. “Um exército de trabalhadores que tem por objetivo proteger a semente de doenças devastadoras”, definiu Mathur. Já o inglês Hugh Pritchard, do Royal Botanic Gardens Kew, descreveu como funciona o Banco de Sementes do Milênio. O ambiente é um banco de sementes que reúne 10% das espécies vegetais do planeta (24.200), mas cujo objetivo é chegar a 45% até 2020. Segundo ele, o projeto sediado em Londres tem a participação de 123 instituições de 54 países. Além de guardadas, as sementes são estudadas quanto à reação ao ambiente de armazenagem a 20 graus negativos. ☒

O dinamarquês S. B. Mathur falou da contribuição da Danina, uma instituição da Dinamarca que capacita profissionais para promover a sanidade de sementes

Deleo
EQUIPAMENTOS LABORATORIAIS



gamma.com

www.deleo.com.br

EXCELENTE
RESULTADOS
para seu laboratório
de sementes.



GERMINADOR DE SEMENTES



HOMOGENEIZADOR DE SEMENTES



CONTADOR SEMENTES



SOPRADOR mod GENERAL



SOPRADOR mod SOUTH DAKOTA

Porto Alegre | RS | 51 3384 6111



Fotos: Jean Guerra

Agronegócio brasileiro em **ANÁLISE**

Ideias equivocadas sobre sustentabilidade e a demora para regulamentações, entre outros problemas (e propostas de soluções) do setor, estiveram em pauta no 2º Fórum de Agronegócios, realizado no mês passado em Campinas/SP

Uma série de problemas e suas devidas ideias de resolução da agropecuária brasileira estiveram na pauta de discussões de algumas das principais lideranças na segunda edição do Fórum Nacional de Agronegócios, realizado no mês passado em Campinas/SP. O evento é promovido pelo Lide – Grupo de Líderes Empresariais, presidido por João Doria Jr., e pelo Lide Agronegócios, liderado por Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura e coordenador do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas, e contou com a presença do governador paulista, Geraldo Alckmin, e da presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Kátia Abreu, entre outras lideranças.

Um dos painéis foi comandado pelo presidente da Embrapa, Maurício Antônio Lopes, que avaliou a relação agro-

pecuária e produção sustentável. “O maior problema é que ninguém sabe o que é sustentabilidade”, afirmou. O debate foi dividido com lideranças como Luiz Barretto, diretor-presidente do Sebrae, Márcio Portocarrero, diretor-executivo da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), e Fernando Sampaio, diretor-executivo da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne Bovina (Abiec). “O Brasil cria barreiras para ele mesmo. Devemos ser mais arrojados, caso contrário, ficaremos para trás”, afirmou Portocarrero sobre a demora na regularização de produtos.

Já o painel sobre a demora na aprovação de novidades para o setor buscou solucionar os “nós dos insumos”. A exposição foi de Alexandre Mendonça de Barros, sócio-diretor da MB Agro, e o debate teve a participa-

ção de Eduardo Daher, diretor executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), David Roquetti, diretor executivo da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), e Adriana Bondrani, diretora do Conselho de Informações sobre Biotecnologia (CIB).

Mendonça de Barros levantou a discussão sobre a dificuldade em três pontos fortes para o agronegócio no Brasil: agroquímica, biotecnologia e fertilizantes. “Hoje, somos a quarta maior agricultura do mundo e a única tropical. A demora dos órgãos responsáveis para aprovação de novas moléculas atrasa o Brasil na descoberta de tecnologias mais avançadas para a produção nas lavouras”, explicou. A espera média para a liberação de novos registros pelos órgãos responsáveis é de sete anos. Segundo Eduardo Daher, há uma confu-

são também na nomenclatura dos produtos. “As pessoas criam nomes para as produções. Para alguns, são inseticidas e, para outros, veneno. Isso é um problema e uma injustiça para o produtor”, disse.

Outra discussão unânime foi o uso da área de refúgio nas produções. “Hoje, ainda mais importante, é checar se há resistência de produtos nas ervas e vice-versa, atacando a proliferação de pragas nas plantações. O refúgio deve ajudar o produtor e ser obrigatório”, completou Adriana Bondrani, do CIB. “Hoje, por exemplo, há um preconceito enorme com os alimentos transgênicos, o que não deveria existir, pois é o alimento que mais é testado nas normas de biossegurança. O problema ainda é ideologia”, avaliou.

Diálogo com o Congresso — E com o intuito de solucionar o “o nó da agenda legislativa”, Roberto Rodrigues e João Doria Jr. se comprometeram a levar líderes empresariais a se aproximarem mais do Congresso Nacional. Após levantar questões políticas e estratégicas sobre o cenário em que se encontram os projetos de agronegócios, Rodrigues antecipou que buscará estimular uma agenda de encontros, ainda que informais, para o desenvolvimento de uma conversa mais próxima entre as principais lideranças agrícolas brasileiras e parlamentares, visando discutir questões que não podem mais ser adiadas. “Desejamos conversar com as pessoas certas para cada assunto específico, para estabelecer uma linha estratégica e atendermos os projetos necessários”, relatou o ex-ministro.

Quem também reforçou a necessidade de mais diálogo e proximidade foi o presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB), Cesário Ramalho, para quem os problemas rurais brasileiros passam pelo Planalto com frequência menor do que a necessária para o desenvolvimento do setor. As considerações foram feitas durante debate que envolveu ainda Odacir Klein, presidente da União Brasileira do Biodiesel e Biocombustíveis (Ubrabio), João de Almeida Sampaio Filho, presidente do Conselho Superior do Agronegócio (Cosag), Maurício Mendes, presidente da Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMR&A), e Rodrigo Lara Mesquita, jornalista di-



Além dos debates, o evento concedeu o Prêmio Lide de Agronegócios para empresas, instituições e personalidades comprometidas com o desenvolvimento da atividade no País. “O objetivo do Prêmio Lide de Agronegócios é prestigiar aqueles que contribuem para que esse setor seja o mais importante da economia nacional, o que mais cresce e, conseqüentemente, ajuda o Brasil a evoluir”, justificou João Doria Jr. Foram três premiados em 15 categorias, além de uma homenagem especial a um grande nome do setor agronegócio, o ex-ministro da Agricultura Alysson Paolinelli, colunista d’**A Granja**.

retor geral da Sagres.

Para José Luiz Tejon Medigo, membro do conselho da ABMR&A, “o povo brasileiro não associa o agronegócio a Governo”. “Existe hoje na sociedade uma grande preocupação com água, árvore e qualidade. E com a origem dos produtos que consomem”, completou Tejon. “O grande nó da agricultura é a comunicação”, salientou

Alysson Paolinelli, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho), ex-ministro da Agricultura e colunista d’**A Granja**. “É o Brasil não conhecer o outro Brasil, o Brasil que sustenta, desenvolve e tira-o da crise. Precisamos da compreensão dos que estão no comando, não político, mas sim à frente da produção nacional”, destacou. 

scadi **agro** **Software de Gestão**

Simplificando a gestão do Agronegócio

Contato : (51) 3026.0096
comercial@scadiagro.com.br

www.scadiagro.com.br

25 anos

Fitossanidade

em destaque



O perigo da **MONOCULTURA**

O 31º Congresso Brasileiro de Nematologia debateu em Cuiabá o que tem causado o aumento das populações de nematoides e as maneiras de enfrentar o verme

O aumento das populações de nematoides nas lavouras tem provocado grandes perdas a muitos produtores. As causas do crescimento populacional de algumas espécies e as alternativas para a redução dos prejuízos foram discutidas na 31ª edição do Congresso Brasileiro de Nematologia, em Cuiabá, evento que reuniu especialistas no assunto. De acordo com os pesquisadores, sistemas de produção baseados em monocultura ou na sucessão contínua de culturas hospedeiras contribuíram para o aumento considerável das populações de espécies de fitonematoides que causam queda de rendimento da planta e perdas de produção. No Brasil, quatro grupos de fitonematoides se destacam devido aos danos

causados: nematoides de galha (*Meloidogyne sp.*), de cisto (*Heterodera sp.*), reniformes (*Rotylenchulus sp.*) e das lesões radiculares (*Pratylenchus sp.*).

“Os nematoides são preocupações constantes na agricultura. Por eles serem parasitas de raiz, normalmente são negligenciados. É provável que você já tenha ele na sua propriedade. A população vai aumentando e você não percebe. De repente, a planta começa a diminuir um pouquinho o porte e a produção, até que o problema se intensifica. Só aí se busca ajuda”, explicou o pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste Guilherme Asmus. De acordo com ele, que apresentou um histórico da evolução das populações de fitonematoides no Cerrado, muitas vezes os sintomas dos danos causados por estes vermes é confundido com o de outras causas, como a compactação do solo e a deficiência mineral, o que dificulta ainda mais o controle.

Pratylenchus brachyurus — Pesquisas mostram que em Mato Grosso foi identificada a ocorrência de nematoide de galhas em 23% das lavouras de soja, de cisto em 35%, reniforme em 4% e das lesões radiculares em 96%. E é justamente este grupo com maior incidência que tem gerado mais preocupação aos pesquisadores e agricultores. Segundo o professor da Esalq Mário Inomoto, houve certo descaso por parte de pesquisadores e agricultores em relação ao *Pratylenchus brachyurus*, o que permitiu o aumento populacional e a maior distribuição geográfica. Sem cultivares com resistência a este verme, hospedeiro de plantas como soja, milho, algodão e braquiárias, medidas mais drásticas são necessárias para controlá-lo.

“A técnica mais efetiva é a sucessão ou rotação com *Crotalaria spectabilis* ou *Crotalaria ochroleuca*. Isto exige um sacrifício do agricultor. Quando ele faz sucessão, fica um ano sem plantar milho. Ao invés do milho, ele planta a *crotalaria spectabilis*, que não dá renda. Ela diminui a população de nematoides, o que é positivo, e, sendo um adubo verde, aumenta a quantidade de nitrogênio no solo. É um benefício, mas ele deixa de ter a renda que é proporcionada pelo milho”, descreveu Inomoto. De acordo com o professor, um desafio para a pesquisa é o de encontrar técnicas mais amigáveis para o produtor, que reduzam o impacto econômico.

O consórcio de milho com crotalaria pode ser uma solução em casos com me-



Fotos: Kyle Barbosa/Embrapa

“Os nematoides são preocupações constantes na agricultura. Por eles serem parasitas de raiz, normalmente são negligenciados” avalia Asmus, da Embrapa Agropecuária Oeste



Inomoto, da Esalq, houve certo descaço por parte de pesquisadores e agricultores em relação ao nematoide *Pratylenchus brachyurus*, o que fez aumentar a sua população

nor infestação de nematoides. “O consórcio não é tão bom quanto a crotalaria sozinha, mas é uma técnica bem mais interessante do ponto de vista econômico. E pode ser utilizada em determinadas situações. É importante que o produtor esteja consciente para, mesmo quando a população for baixa, ele já entrar com algum método de controle para impedir que esta população cresça muito”, afirma o professor da Esalq.

Anti-helicoverpa — Mas os nematoides podem ser uma solução complementar para o combate a algumas pragas, entre elas a lagarta *Helicoverpa armigera*. Pesquisas em desenvolvimento buscam viabilizar a utilização de vermes que parasitam insetos como forma de controle biológico. Algumas espécies dos chamados nematoides entomopatogênicos possuem uma associação mutualística com bactérias que resulta na morte rápida dos insetos que parasitam. Assim, podem ser utilizadas como controle bio-

lógico, que, associado a outras ferramentas de controle e manejo, farão o combate das pragas de solo e de insetos pragas da parte aérea que atravessam parte do seu ciclo biológico no solo.

De acordo com o pesquisador do Instituto Biológico Luís Leite, este tipo de controle utilizando nematoides traz como vantagens a possibilidade de criação massal *in vitro*, o que reduz os custos de produção, a compatibilidade com muitos defensivos químicos e biológicos, o fato de serem específicos para insetos, persistirem por longos períodos no solo e de não apresenta-



Segundo o pesquisador da Alemanha Ralf-Udo Ehlers, para viabilizar os nematoides entomopatogênicos, que combatem pragas, será necessário desenvolver um sistema diferenciado

Universidade de Keil, da Alemanha, Ralf-Udo Ehlers, para a viabilização do uso destes nematoides entomopatogênicos nas extensas lavouras brasileiras, será necessário desenvolver um sistema diferenciado para produção e comercialização, uma vez que o tempo de prateleira do produto atualmente inviabiliza sua utilização. 

lhor viabilidade econômica.

Outro desafio para a utilização desta forma de controle biológico é a logística. Segundo o pesquisador da

TRICHODERMIL®
1306

Fungicida Biológico registrado no Ministério da Agricultura:
Trichoderma harzianum / cepa ESALQ 1306

No Manejo Integrado de Pragas (MIP) de seu cultivo, exija biológico de qualidade.

Insumo aprovado para uso como defensivo na agricultura orgânica de acordo com as normas IBD/IFÓAM, CEE 889/08, NOP/USDA, CORICANADA, DEMETER, IAS e Lei Brasileira nº 10.831/2003



ATENÇÃO: Siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Use exclusivamente agrícola.
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



www.koppert.com.br

ITAFORTE
Uma empresa **KOPPERT**
Líder Mundial em Controle Biológico

BASF NEUTRALIZA GASES EMITIDOS NO CARNAVAL



Fotos: Divulgação

Eduardo Leduc

A Basf, com apoio da Fundação Espaço Eco, anunciou a neutralização das emissões de gases de efeito estufa do desfile da escola Unidos da Vila Isabel, escola patrocinada pela empresa e que foi a campeã do grupo especial do Rio. Após quatro meses de compilação de quanto a escola emitiu de gases na atmosfera com a confecção dos carros alegóricos e fantasias, chegou-se à constatação de uma emissão de 1.054,74 toneladas de dióxido de carbono. Para neutralizar, seria necessário plantar mais de 6 mil árvores. No entanto, a empresa realizará o plantio de 7 mil mudas (4,2 hectares). Na foto, Eduardo Leduc, vice-presidente para a América Latina.

FMC: MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO DE DOENÇAS DO ALGODOEIRO

A FMC Agricultural Solutions participou da 9ª edição do Congresso Brasileiro do Algodão e realizou diversas ações para os visitantes em seu estande. Entre estes, o consultor Paulo Edimar Saran lançou o Manual de Identificação das Doenças do Algodoeiro. O seu conteúdo, na íntegra, também poderá ser visualizado no link das coletâneas da FMC e no aplicativo gratuito da companhia. Também foram disponibilizadas orientações de manejo e controle de lagartas e percevejos e apresentação de novas soluções tecnológicas FMC com registros para o controle da *Helicoverpa armigera*.



Por: Paulo Edimar Saran
Livro para identificar doenças

MONSANTO ENTREGA PRIMEIRAS SEMENTES INTACTA RR2 PRO



Rodrigo Santos, Brett Begemann, Eraí Maggi e Hugh Grant

Executivos da Monsanto entregaram no mês passado as primeiras sacas de sementes da nova tecnologia para soja Intacta RR2 Pro. Foi para o produtor Eraí Maggi, do Grupo Bom Futuro, na fazenda Santa Luzia, Sapezal/MT. A tecnologia alia aumento da produtividade, tolerância ao glifosato e supressão a lagartas. Na foto, Rodrigo Santos, presidente da Monsanto do Brasil, Brett Begemann, presidente e líder comercial da Monsanto Company, Eraí Maggi, presidente

do grupo Bom Futuro, e Hugh Grant, presidente do Conselho de Administração e CEO da Monsanto Company.

IHARA CONQUISTA PRÊMIO EMPRESÁRIO AMIGO DO ESPORTE

A Ihara foi premiada na categoria Dedicção e Incentivo da quarta edição do Prêmio Empresário Amigo do Esporte, para empresas que alcançaram o máximo de seu potencial em investimentos esportivos. “Temos orgulho de participar do prêmio e, principalmente, de apoiar projetos que incentivem o esporte. Acreditamos que é um direito de todos, e por meio dele conseguimos promover o desenvolvimento humano e social”, disse Eliana Tashiro Curioletti, supervisora de comunicação corporativa. A premiação do Ministério do Esporte entregou 71 laúreas em oito categorias.



Eliana Tashiro e executivos da Vale e do Itaú

DESTAQUE INTERNACIONAL DA DOW NO SINTAG

Especialista no desenvolvimento de novas formulações em defensivos agrícolas, Holger Tank esteve em Londrina/PR para reforçar o time de palestrantes do Simpósio Internacional de Tecnologia de Aplicação (Sintag), em setembro. Atualmente responsável pela área de Pesquisa e Desenvolvimento de novos produtos na divisão global da Dow AgroSciences, Tank foi destaque no Sintag com a palestra “O impacto das propriedades físicas das formulações de defensivos agrícolas na deriva de aplicação – Aplicação sobre o conceito da Formulação”.



Holger Tank



Giuliano Scalabrin

UPL REALIZA GRANDE EVENTO NO CERRADO

Apesar de já estar presente em uma das principais regiões produtoras de soja, milho e algodão do Brasil, desde sua entrada oficial no mercado nacional em julho de 2011, a UPL realiza agora sua apresentação formal a produtores e distribuidores do Centro-Oeste por meio da regional UPL Cerrado. Em setembro a empresa recebeu distribuidores e produtores de Rio Verde em Goiânia. “Conforme nossas representações vão se estruturando, surge a necessidade de apresentar a empresa formalmente. É o que acontece agora com a UPL Cerrado”, explica o gerente regional de vendas, Giuliano Scalabrin.



Ricardo Frugis

ARYSTA LEVA TECNOLOGIAS AO INTERLEITE

Com quatro anos de atuação no segmento de pastagens, a Arysta LifeScience busca ampliar sua participação na área aproximando-se ainda mais da pecuária leiteira. Para isso, pela primeira vez esteve num dos principais eventos da cadeia produtiva de leite, o Interleite. O destaque da empresa, que possui forte atuação no segmento de herbicida para pastagens, foi o lançamento cupinicida Regent 20 GR. “Ao eliminar o cupinzeiro, é possível obter melhor uso da área, já que os cupins ocupam uma área da pastagem onde poderia haver capim”, comenta Ricardo Frugis, gerente de pastagem.



Pecuaristas reunidos em Belém

DUPONT REÚNE PECUARISTAS NO ENCONTRO PASTAGEM

A DuPont realizou três edições de seu Encontro Pastagem, eventos que aconteceram em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Pará e reuniram em torno de 40 pecuaristas referenciados nessas regiões. “Além de estreitar o relacionamento da DuPont com produtores que formam opinião no segmento, o calendário de eventos serve para troca de experiências em torno das principais necessidades desses empresários com vistas ao melhor desempenho e a ganhos em rentabilidade”, resume José Edimir Junior, gerente de marketing da área de pastagem.

OUROFINO CRIA MARCA DE REFERÊNCIA

A Ourofino Agronegócio, maior fabricante brasileira de produtos veterinários, amplia sua atuação no fornecimento de tecnologias para os desafios enfrentados pelo homem do campo e apresenta sua nova marca para soluções em sanidades animal e vegetal, a Ourofino Referência. Por meio de alianças firmadas com grandes empresas voltadas ao fornecimento de tecnologias e serviços para o setor, a Ourofino passa a disponibilizar aos produtores rurais uma gama ainda mais diversificada de produtos que vão auxiliar em suas atividades do dia a dia.



GPS AG 9000

Tecnologia, eficiência, facilidade e segurança para potencializar os resultados no campo.



f AgralTecnologia

agral.com.br

54 3313 8309

MONITOR DE PLANTIO | TAXA VARIÁVEL
CONTROLADOR DE PULVERIZAÇÃO | GPS



Doenças que ameaçam os SERINGAIS

Edson Luiz Furtado, Faculdade de Ciências Agrônomicas/Unesp

A diversidade de solos, clima e biomas brasileiros faz com que tenhamos uma diversidade de habitats e de espécies de animais, vegetais e de microrganismos. A seringueira tem sua origem no bioma amazônico e passou a ser cultivada no Cerrado e na Mata Atlântica, além de outros biomas pelo mundo, ocupando áreas desde o Trópico de Câncer até o de Capricórnio. Isto fez com que a espécie tomasse contato com diferentes microrganismos benéficos e maléficos. Dentre os maléficos está o fungo *Microcyclus ulei* na Amazônia, que evoluiu com esta hospedeira, e foi levado com ela para outros

locais, se manifestando de forma epidêmica ao longo da costa Atlântica, no Brasil. Os fungos *Colletotrichum gloeosporioides* e, ultimamente, *C. acutatum* se adaptaram à seringueira a partir de outras espécies cultivadas ou não, e *Oidium hevea* pode ter sido introduzido no País junto com material para dar suporte aos programas de melhoramento e de plantio de seringueira, em São Paulo, na década de 1950.

Tanto *Colletotrichum* como o oídio são problemas em parte do Cerrado e Mata Atlântica e nos demais biomas fora do Brasil (África, Índia, Malásia, Tailândia, Indonésia e China). Estes fun-

gos são responsáveis pela queda secundária das folhas em plantios adultos de *H. brasiliensis*. Os centros de pesquisa dos países citados trabalham há anos para obter materiais resistentes. Outros patógenos podem ter ocorrência local e em determinada idade da planta, como os casos do fungo *Tanatephorus cucumeris*, que ataca plantas em viveiros e plantios novos na Amazônia, e da alga stramenopila *Phytophthora* spp., que ataca diferentes partes da planta (folha, pecíolo, painel) em diferentes idades, no litoral da Bahia.

Para um melhor entendimento dos técnicos e heveicultores, vamos tratar as doenças da seringueira no Brasil de forma regionalizada, conforme o zoneamento climático para o mal das folhas, proposto por Ortolani et al. (1983), pois isto pode facilitar tanto na escolha da região, modalidade de plantio, clones e medidas de manejo a serem adotadas em cada região.

Zoneamento climático para o mal-das-folhas — Este zoneamento dividiu a região amazônica em 4 zonas ecológicas distintas (Am1, Am2, Am3 e Am4) e as demais regiões em outras 9, com a seringueira cultivada em 4 delas (tabela 1), correspondente aos biomas Mata Atlântica e Cerrado.

Doenças por região climática de plantio — As princi-



Juliano Ribeiro

Tabela 1 - Zoneamento climático para a seringueira e o controle do mal-das-folhas. Ortolani et al. (1983)

I - Região Amazônica

Am1 - Área marginal, com superumidade constante e surtos epidêmicos da doença. Déficit hídrico anual (Da) = 0mm; umidade relativa média do mês mais seco (URs) > 85% e evapotranspiração real (ER) > 900mm. oeste do estado do Amazonas.

Am2 - Área marginal, umidade elevada e surtos epidêmicos. Da entre 0 e 100mm, URs entre 75%-85% e ER > 900mm. Faixa da região central da Amazônia.

Am3 - Área marginal a preferencial com restrições. Incidência moderada a alta da doença. Controle fitossanitário obrigatório apesar de existir uma estação seca variável. Da entre 100-200mm, URs entre 65%-80% e ER > 900mm.

Faixa leste da Amazônia.

Am4 - Área preferencial com restrições. Incidência baixa de *M. ulei*. Exige cuidados na implantação do seringal, devido à alta deficiência hídrica estacional. Da entre 200 e 300mm, URs entre 65% e 80%. Abrange área de transição entre o Brasil Central e a Bacia do rio Paraguai.

II - Regiões não-Amazônicas

A - Área preferencial com condições térmicas e hídricas satisfatórias e um mínimo de risco de incidência da doença. Da entre 0-200mm; URs entre 55-70% e ER > 900mm. NO de São Paulo, NE do MS, NO de MG.

A1 - Área preferencial com restrições. Baixa incidência da doença. Exige cuidados na implantação do seringal devido à deficiência hídrica estacional (Da

entre 200-300mm). SE do MT.

B - Área marginal de condições superúmidas. Incidência moderada a alta da doença. Controle fitossanitário obrigatório. Da=0mm, URs > 80%, temperatura média do mês mais frio (Tf) > 20°C (Litoral da Bahia).

B1 - Área marginal com condições úmidas. Incidência moderada a alta da doença em jardins clonais, viveiros e plantios novos, ou plantio adulto com cultivares que não troquem adequadamente suas folhas (híbridos de *H. benthamiana*). Diferencia-se da região anterior por apresentar Tf < 20°C, ou pela existência de período seco mais prolongado na troca das folhas (Região do Vale do Ribeira e litoral de São Paulo).

país doenças foliares estão distribuídas conforme demonstrado na tabela 2. E na tabela 3 estão relacionadas as principais doenças que afetam o tronco e o painel de sangria.

A tabela 1 mostra uma vasta área com potencial de cultivo no Brasil (A e Am4), com estação seca bem definida, coincidentes com o período de troca de folhas, sem riscos de epidemias de mal das folhas. Plantios efetuados pela Pirelli no estado do Pará (Zona Am3) chegaram a despendar 40% do ganho bruto anual com o tratamento fitossanitário. Por outro lado, São Paulo, que conta hoje com uma área aproximada de 50 mil, não tem a preocupação com este tratamento ou resistência ao fungo *M. ulei*, cujos seringais foram formados em sua maioria com clones orientais de alta produtividade, e hoje responde por mais de 50% da borracha natural do País. Outros exemplos podem ser vistos no Mato Grosso (A1), que, apesar da alta incidência de nematoides, ainda possui o maior seringal contínuo do País, com 8.500 hectares, e no Maranhão (Am4). Com base neste zoneamento é possível verificar as principais doenças em cada região e traçar as medidas de manejo adequadas (tabelas 2 e 3).

Tabela 2 - Doenças foliares por região climática brasileira

Doenças	am2	am3	am4	a	a1	b	b1
Antracnose	+	+	+	++	++	++	+
Mal das folhas	+++	+++	+	+	+	++	++
Requeima	-	-	-	-	-	-	++
Mancha areolada	+++	+++	-	-	-	-	-
Crosta negra	+++	+++	-	+/-	+/-	-	-
Oídio	-	-	-	+++	+	+/-	+/-

-ausência; +/- ocorrência nova +poucos sintomas (endêmico); ++ sujeito a epidemias; +++epidemias frequentes

Tabela 3 - Doenças do painel por região climática brasileira

Doenças	am2	am3	am4	a	a1	b	b1
Antracnose	-	-	-	++	+	+	+
Cancro estriado	+	+	+	+	+	+	++
Mofa cinzento	++	++	+	+	+	++	++
Fusariose do painel	+	+	+	++	++	++	++

-ausência; +poucos sintomas (endêmico); ++ sujeito a epidemias; +++epidemias frequentes

Eduardo Guadagnin, em Putinga/RS, produz erva-mate em meio à mata e assim recebe quase três vezes mais ao entregar a produção à Natura, para fazer cosméticos



Fotos: Divulgação

Erva-mate **DIFERENCIADA** e que vai além da cuia

Leandro Mariani Mittmann
leandro@agranja.com

Muitas são as manhas para se fazer um bom chimarrão. Quem não aprecia esta bebida pode até imaginar que é só colocar a erva-mate no subproduto do porongo e despejar a água fervente. Não é bem

assim. Muitos diriam que é uma arte fazer a bebida típica do Sul e que se espalhou pelo País, sobretudo em fronteiras agrícolas desbravadas por gaúchos, catarinenses e paranaenses. Mas não é esta técnica que será tratada aqui.

É sobre o agricultor Eduardo Guadagnin, de Putinga/RS, que, é claro, tem conhecimentos para fazer um bom chimarrão, mas, mais do que isso, sabe como produzir uma erva-mate diferenciada. E mais valorizada. Ele não se li-

mita a plantar a muda, esperá-la crescer e formar a galhada para então colher as folhas.

Guadagnin, que trabalha com erva-mate desde que “era piá de 8 anos”, produz a planta em meio à mata, de uma forma mais que sustentável, por meio do manejo extrativista. Por conta disso, é o primeiro agricultor do mundo a obter a certificação internacional para produtos florestais não-maderáveis da Mata Atlântica. Há 11 anos ele tem o selo FSC – Forest Stewardship Council, ou o Conselho Nacional de Manejo Florestal. A erva gerada pela Ervateira Putinguense é comercializada como tal, mas também é adquirida pela Natura, que a transforma em produtos de beleza. A empresa preza pela matéria-prima cuja origem seja sustentável.

O cultivo na propriedade de Guadagnin é o mais natural possível. As plantas em meio à floresta se desenvolvem a partir da adubação das folhas das árvores que caem e apodrecem. E como se dá o plantio? “Tem as plantadas, mas tem as que os passarinhos plantam”, descreve. Ou seja, os pássaros engolem as sementes, promovem assim a quebra da dormência, e depois as disseminam pela área. Um duplo trabalho – e de graça. Em meio à “plantação”, mais do que erva-mate, circulam tranquilos tatus, cotias, tamanduás. A área tem 69 hectares, mas o agricultor nunca se dispôs a contar quantas plantas abriga. Mais do que cultivar de forma sustentável, Guadagnin comemora o fato de ter deixado de produzir com agroquímicos. Ele, inclusive, muito tempo atrás, cultivou tabaco, e não via futuro na atividade, visto o volume de defensivos utilizado.

A ervateira de Guadagnin, que ainda recebe produção de 50 outros agricultores familiares, gera de 30 mil a 35 mil quilos de produto seco ao ano. Destes, cerca de 3 mil são repassados à Natura. Ele ganha da empresa um valor quase três vezes maior que o recebido pela erva-mate. E a Natura, que processa apenas a folha, faz uma série de exigências ambientais, inclusive Reserva Legal e Área de Proteção Permanente. “Tem que fazer as coisas certinhas”, resume o agricultor, que mantém a parceria há mais de uma década. Mais do que os ganhos financeiros, o casamento com a empresa lhe

confere créditos na imagem para conseguir outros negócios. O agricultor trabalha junto com o cunhado, o genro e funcionários, um total de 14 pessoas. A ervateira processa de 2.800 a 3 mil quilos por mês da erva-mate própria e de 25 mil a 28 mil dos agricultores familiares parceiros. Estes estão sendo orientados a produzir da mesma forma que ele.

Milhares de famílias beneficiadas — “A Ervateria Putinguense é a única da região cujos produtos têm o selo verde, ou seja, a certificação florestal do FSC Brasil. A principal função da certificação é garantir ao consumidor que o processo de manejo dos recursos florestais está sendo cumprido e a floresta conservada”, justifica Daniel Levy, diretor da Regional Sul da Natura. “Tudo isso traz vários diferenciais para os produtos Natura, que utilizam o ativo, já que cada vez mais as pessoas estão conscientes e valorizando produtos que trazem em seu DNA a preocupação com sustentabilidade de toda a cadeia.” Ao todo, a Natura mantém parceria com 36 comunidades de diferentes regiões, envolvendo 3,5 mil famílias. A maioria das comunidades fornecedoras está localizada na região amazônica.

Conforme Levy, a Natura trabalha com insumos da sociobiodiversidade brasileira como ingredientes na formulação dos seus

produtos. “A empresa incentiva que esses insumos sejam extraídos por meio do manejo sustentável por cooperativas de agricultores familiares com os quais estabelece mais que uma relação comercial”, destaca o executivo. A empresa busca manter um relacionamento com preço justo, pela divisão dos benefícios adquiridos com o uso do patrimônio genético e do conhecimento tradicional associado. “E ajudamos assim a criar condições para que essas comunidades se estruturam, diversifiquem seu negócio e promovam o desenvolvimento sustentável na sua região”, complementa. Os produtos adquiridos pelo País são diversos e para as mais variadas finalidades: a exemplo, além da erva-mate, maracujá, pitanga, capim-limão, carqueja, camomila, hortelã, funcho, melissa. 



Medidor de Umidade de Grãos MU-16



O Medidor de Umidade MU-16 foi desenvolvido para ser um produto durável de alta tecnologia. Além disso, foi desenhado para medição de umidade em grãos de forma fácil, rápida e eficiente. Pré-ajustado de fábrica para medir 13 tipos de grãos, permite também personalizar e calibrar um tipo de grão que não esteja pré-programado.

- Leitura digital com precisão de até um ponto decimal;
- Compensador automático de temperatura;
- Cálculo automático de valor médio das últimas 5 medições;
- Calibração individual para cada tipo de grão;
- Sinal do estado da bateria;
- Bateria de 9 V (Incluída);
- Campo de medição: 5-45% de umidade, dependendo do produto;
- Precisão de +/- 0.5%.

allcomp
geotecnologia e agricultura

Telefone: (51) 2102 7100

Av. Pernambuco, 1207 | Porto Alegre/RS | agricultura@allcompgps.com.br | www.allcompgps.com.br

GRÃOS: A CONTA NÃO FECHA

Como não consegue modificar as distorções de mercado geradas pelas reiteradas intervenções do Governo, ao produtor argentino não resta muito mais do que seguir acompanhando



Fotos: Denise Sauteressig

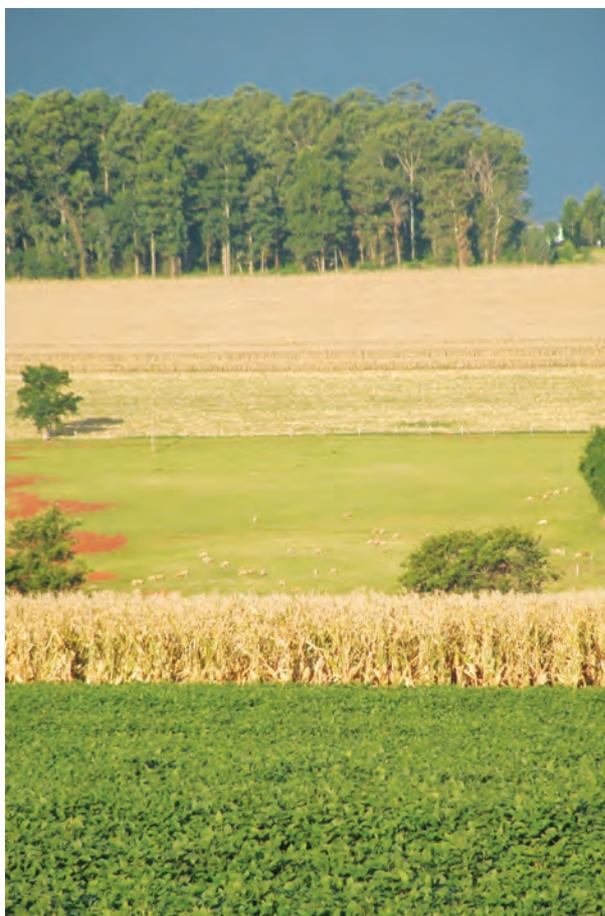
as evoluções de preços de Chicago e esperar que a balança se incline a seu favor. Hoje, o cenário internacional, descontadas as retenções (impostos que se aplicam aos produtos agrícolas exportáveis), apresenta valores insuficientes, tanto na soja quanto no milho, para a colheita 2013/2014, especialmente para aqueles que alugam terras. Resumindo: pela primeira vez em muito tempo, as contas não fecham. Este cenário atrasou o pagamento por alugueis e a compra de insumos, e a incerteza fez com que o produtor ainda não tenha negociado em torno de 40% da soja de 2012/2013. A atividade ainda sofre com o atraso cambiário, a inflação em dólares e sérios questionamentos sobre a forma de pagamento do arrendamento de terras. Entre 2004 e 2007 a renda se repartia de forma relativamente equilibrada entre o dono da terra e aquele que aluga. A equação passou a ser de uma relação de 70-30 e, nos últimos três anos, se estabilizou próximo de 85-15. Agora, é esperada uma baixa generalizada dos preços dos alugueis, ainda que apenas esse fator não seja suficiente para equilibrar as contas. Para isso, é preciso esperar por mudanças na macroeconomia do país (muito pouco provável) ou que o clima no Corn Belt norte-americano favoreça a alta dos preços.

OUTRA ATITUDE

Um dos participantes do congresso foi o brasileiro Dirceu Gassen, gestor de Marketing da Cooperativa dos Agricultores de Plantio Direto (Cooplantio). Ele enfatizou a importância de estabelecer um manejo integrado de pragas. “É importante gerar ambientes supressivos para as pragas e, por isso, é tão importante a rotação de culturas”, indica o especialista. Gassen foi particularmente crítico ao monocultivo e à falta de rotação de herbicidas, que provocam riscos de resistência e perda de biodiversidade. “O que precisamos fazer é uma soma de pequenos detalhes: semear corretamente, utilizar sementes saudáveis, substituir o uso de produtos químicos por biológicos e monitorar as áreas”, ressaltou.

SUSTENTABILIDADE

Mais de 3.300 produtores e técnicos participaram de uma nova edição do Congresso Nacional da Associação Argentina de Produtores de Plantio Direto (Aapresid). A mensagem da entidade foi clara: “Precisamos modificar nossa maneira de agir com a terra e nessa mudança reside o futuro. Haverá um amanhã se entendermos nossa responsabilidade vital neste tema; e uma tarefa necessária é restabelecer o equilíbrio natural tão seriamente afetado, diminuindo nossos equívocos. Ou seja, fazer com que as boas práticas se convertam em algo habitual, convencional”. O presidente da Aapresid, César Belloso, disse que a “sustentabilidade é o ator principal desta história, e o ponto de partida é a agricultura feita com cobertura vegetal, aplicando as boas práticas agrícolas (rotação de cultivos, fertilização balanceada, manejo integrado de pragas e utilização responsável de defensivos com baixo impacto ambiental), com inovação tecnológica baseada na ciência (biotecnologia moderna)”.



TRIGO

Em muitas partes do país o cereal vem sofrendo pela falta de água. Na zona chave – sul de Buenos Aires – se mantém em boas condições, mas, mais ao norte, a condição é regular.

SOJA

Com os números atuais parece evidente que a disputa pelo plantio de verão entre soja e milho será definida a favor da primeira, que requer um investimento menor.

LEITE

Não há mudanças relevantes no valor do leite. Atualmente, as cotações estão em torno de US\$ 0,40 por litro (câmbio oficial) ou US\$ 0,23 (mercado paralelo).

CARNE

O novillo jovem (categoria estrela do consumo local) se mantém em torno de 10 pesos por quilo vivo. Ou seja, US\$ 1,80, no câmbio oficial, ou US\$ 1,05, segundo o valor no paralelo.

SPD garante SUSTENTABILIDADE na agricultura

Eng. Agrônomo Antonio Roque Dechen, vice-reitor executivo de Administração da Universidade de São Paulo, professor titular da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, presidente da Fundação Agrisus e integrante do Conselho Científico de Agricultura Sustentável (CCAS)

O Paraná é um dos mais importantes e desenvolvidos estados da Federação e, no âmbito da agricultura, ofereceu ao País contribuição inigualável, sob a condição de palco privilegiado iniciador da aplicação do sistema de plantio direto (SPD) na palha. O pioneiro dessa técnica é Herbert Arnold Bartz, no município de Rolândia, na safra de 1972, trabalhando com uma plantadeira fabricada nos Estados Unidos, a Allis Chalmers. O sistema de plantio direto é compreendido pelo tripé básico, três ações fundamentais de cultivo, que englobam a cobertura permanente, o mínimo revolvimento do solo e, sempre que possível, a rotação de culturas. Hoje, o cultivo em plantio direto expandiu-se em escala internacional e, somente em nível nacional, contam-se 32 milhões de hectares, ante o total de 68 milhões de hectares plantados no País.

Um dos desdobramentos mais relevantes dessa técnica revolucionária é que, na verdade, o sistema de plantio direto sofisticou muito a agricultura. A permanência da palha após as colheitas, por exemplo, fixa-se como uma

proteção que mantém no solo micro-organismos essenciais. Quando ocorre a incidência do sol, ele não atinge diretamente o solo, pois é como se esbarrasse em uma capa protetora. Dessa forma, se a água no solo não evapora, facilita a ação desses micro-organismos que, ao decomporem a camada de resí-

Um dos desdobramentos mais relevantes da técnica revolucionária do plantio direto na palha é que o sistema sofisticou muito a agricultura brasileira



Instituto Agronômico

Qualidade e versatilidade para sua lavoura render mais.



Distrito Industrial - Santa Maria - RS
(55) 3222.7710 - www.agrimec.com.br

Taipadeira Base Larga



É indicada na confecção de taipas de base larga para o trabalho de irrigação em lavouras de arroz e com a parte dianteira - dispensando o uso do rolo - serve para fazer terraços ou curvas de nível.

Carreta Graneleira GRANBOX FLEX



CARRETA Graneleira MULTIUSO com fundo e cano em aço inox. Ideal para abastecer sua plantadeira com adubo ou semente e para acompanhar a colheitadeira recolhendo cereais.

Bombas Centrífugas



Leve e versátil, pode ser operada por trator ou motor, com alto rendimento e baixo custo de manutenção. Disponível em 6 modelos de acordo com a necessidade do cliente.



A permanência da palha após as colheitas fixa-se como uma proteção que mantém no solo micro-organismos essenciais, e quando ocorre a incidência do sol, este não atinge diretamente o solo

Instituto Agronômico

duos, estimulam a formação de húmus no terreno a ser plantado. Trata-se, obviamente, de importante reforço à permeabilidade do solo e à redução da velocidade dos escorrimentos, evitando, sobretudo, a erosão e a subsequente deposição de resíduos em águas lacustres e riachos. Complementarmente, pode-se creditar ao SPD a recuperação de solos degradados, já que a decomposição da cobertura morta protege a terra e municia, como alimento, bactérias, plantas e animais.

Outro fator de grande relevância no plantio direto é facilitar a rotatividade de culturas ao abreviar novas semeaduras. Por meio dessa solução, fecham-se as portas para a continuidade de doenças que aparecem regularmente em monoculturas, quando se utiliza o sistema tradicional de plantio, a exemplo de fungos, lagartas e outras. Como as pragas não são as mesmas – seja no milho, na soja, no trigo ou no algodão –, a rotação de culturas no plantio faz com que não haja a permanência do mesmo tipo de praga durante todo o tempo, arrefecendo drasticamente sua

capacidade de danificar tal ou qual cultura plantada, além de preservar seu manejo saudável.

Ademais, o sistema de plantio direto possibilita o plantio em linhas retas nos terrenos declivosos ao manter o solo protegido pela camada de resíduos. Hoje, trabalha-se no SPD com semeadoras de última geração, capazes de plantar faixas de dez ou mais metros de largura e com pulverizadores que alcançam entre dez e 15 metros de cada lado. Essas máquinas colossais, equipadas com GPS, remontam à Rotacaster 80, inspiradora do protótipo brasileiro criado na década de 1970.

Sustentabilidade — O agrônomo Fernando Penteado Cardoso, fundador da Agrisus (www.agrisus.org.br), assevera que o SPD reforçou a necessidade de se adotar a pesquisa em caráter permanente. “Hoje, notamos na maior parte dos produtores rurais uma preocupação muito grande com a continuidade e a perpetuidade do seu sistema agrícola, evitando que esteja sujeito à erosão, à perda de fertilidade e a uma decadência próxima. Na mente de todo agricultor está marcado:

‘Tenho que continuar. Minha terra é muito importante, para minha família ou para terceiros’. Pois a terra é emprestada das gerações futuras, daqueles que irão nos suceder. Portanto, temos que entregá-la em boas condições.’”

Sob a perspectiva da produção de alimentos em escala global, a adoção de métodos sustentáveis configura-se como primordial. Não se pode mais entender o trabalho agrícola sem o devido tratamento orgânico do solo, dando-lhe a necessária proteção com o fito de que qualidade e produtividade alcancem os melhores resultados e desempenho único. Um exemplo magnífico de ações sustentáveis perante desafio de grande vulto é o que vem ocorrendo na Hidrelétrica de Itaipu, empreendimento binacional partilhado pelo Brasil e pelo Paraguai, com 14.000 megawatts de potência instalada. Em toda a extensão do reservatório da usina, de 1.350 quilômetros quadrados, havia o problema de assoreamento determinado pela erosão do solo nas proximidades da hidrelétrica.

Os responsáveis por Itaipu encontra-

ram no SPD a solução mais adequada para preservar o volume de água no reservatório. Em declaração à Federação Brasileira do Plantio Direto na Palha (Febrapdp), o diretor da Itaipu Binacional, Jorge Samek, afirma que “esse sistema é uma ferramenta importante na proteção e no prolongamento da vida útil do reservatório”. Ele assegura que o plantio direto preserva a qualidade da água, “isso porque a quantidade de resíduos que vai para o reservatório é bem menor do que no sistema convencional”. Outra notável avaliação das potencialidades agrícolas do País, onde a ciência ocupa lugar destacado, são as observações daquele que é considerado o pai da Revolução Verde e prêmio Nobel da Paz em 1970, Norman Borlaug. Em visita ao Brasil em 1995, Borlaug conheceu o Cerrado e disse que a transformação de terras fracas em solos férteis de alta produtividade na região era o maior acontecimento mundial na história da agricultura no século XX.

Quase uma década depois, retornando ao País para acompanhar a evolução do solo do Cerrado, Norman Borlaug entusiasmou-se em trecho de carta endereçada a Fernando Cardoso. Ele escreveu: “O progresso alcançado por seu país é fantástico. A rápida expansão da soja em muitas áreas de solo ácido, com produtividades crescentes, é por si só uma conquista fantástica”.

Pioneiros em Mauá da Serra e Ponta Grossa — A experiência coletiva inaugurada em plantio direto foi empreendida no município de Mauá da Serra, também no norte do Paraná. Em 2012, foi inaugurado neste local o Museu Regional do Plantio Direto, onde se pode conhecer a se-

meadora Allis Chalmers (a mesma trazida dos EUA, por Herbert Bartz, em 1971), um protótipo que deu origem à primeira semeadora brasileira, a Rotacaster 80, fabricada pela Hatsuta do Brasil, assim como a TD 300, fabricada pela Semeato.

Em Mauá da Serra produzia-se batata em larga escala, mas, com o aparecimento da doença conhecida como “mancha de chocolate”, chegou-se à incerteza a respeito da continuidade de manutenção dessa cultura. A experiência pioneira na Fazenda Rhenânia, de propriedade de Bartz, em Rolândia, foi apresentada aos pioneiros Yukimitsu e Cândido Uemura, em 1974. No ano seguinte, grande parte dos produtores de Mauá já adotava o sistema de plantio direto nas lavouras sucessoras da batata.

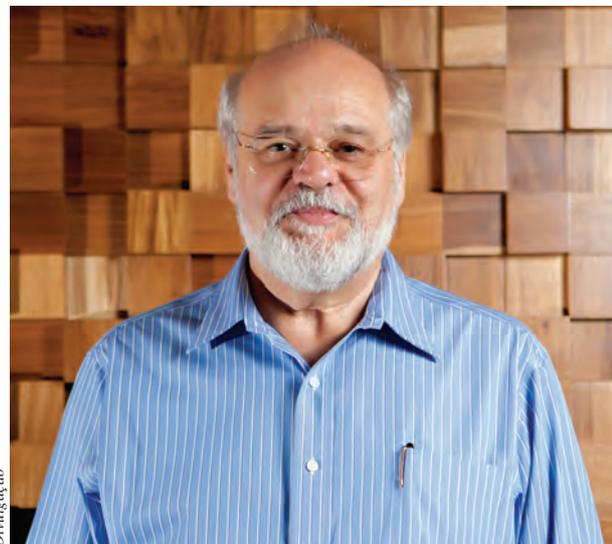
Já a atuação do produtor rural de Ponta Grossa Manoel Henrique Pereira, ex-diretor da Febrapdp e conhecido por todos como Nonô Pereira, se deu a partir de outubro de 1976 em dupla com o colega Franke Dijkstra. O lugar privilegiado para experimentações e divulgação do sistema de uso da palha como essência do SPD foram os Campos Gerais do Paraná, região histórica que acabou por se tornar importante centro de expansão dessa tecnologia inovadora e de largo alcance, revolucionando, menos de exíguos 30 anos depois de sua implantação, as bases produtivas do agronegócio no País.

Instituições representativas — Importante contribuição para o desenvolvimento do SPD no Brasil foi a criação da Febrapdp, reconhecida como a entidade mais representativa do setor, em 23 de julho de 1992, com a missão de reunir, no bojo de diversas atribuições, as institui-

ções que se dedicam a estímulo, difusão e orientação do sistema em todo o País e, também, as congêneres internacionais. A Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS), com as suas comissões técnicas, tem pro-

movido o plantio direto, bem como a Fundação Agrisus, que foi criada com a finalidade específica de incentivar a pesquisa agrônoma e a extensão rural, de forma a gerar, desenvolver e difundir tecnologias destinadas a otimizar a fertilidade da terra de forma sustentável e favorável ao meio ambiente.

Já a Embrapa, com as atividades do Centro de Pesquisa Agropecuária do Cerrado (CPAC), da mesma forma como atuam todas as instituições de ensino e pesquisas agrônomicas do País, tem hoje sua atenção voltada vigorosamente para a sustentabilidade da produção agrícola nacional. No Brasil Central, a Associação do Plantio Direto no Cerrado (APDC), originada do Projeto Morrinhos, patrocinado pela empresa de fertilizantes Manah S.A. para pesquisar o SPD nos solos fracos da mencionada região, muito contribuiu para o desenvolvimento e a disseminação do plantio direto. Dentre seus fundadores e diretores destaca-se o agrônomo inglês John Landers, pela relevante contribuição para esse inigualável recurso de melhoria e conservação do solo. ☒



Antonio Roque Dechen:
"Sob a perspectiva da produção de alimentos em escala global, a adoção de métodos sustentáveis configura-se como primordial"

AGRICULTURA DE PRECISÃO!
A SOLUÇÃO IDEAL VOCE ENCONTRA AQUI!

Barra de Luzes Outback S-Lite

- Fácil instalação e operação
- Evita falhas e sobreposições
- Possibilita a instalação em qualquer tipo de trator
- Modo de trabalho: Reta e Curva

Mapeador Outback S^{ts}

- Tela de 7 polegadas
- Modo de trabalho: Reta, Curva, Pivô Central e atualização ponto B até 180°
- Informações de trabalho: Área aplicada e Área do perímetro
- Menu em Português

Piloto Automático

- Melhor resultado no preparo do solo e na pulverização
- Permite ao operador focar na qualidade do trabalho
- Melhor alinhamento, obtendo uma aplicação sem falhas e sobreposições

Outback BaseLine HD

- Solução RTK portátil
- Capacidade de expansão p/ múltiplos veículos
- Área de cobertura de 10 Km
- 24 horas de operação c/ bateria interna recarregável
- Opera com bateria 12V externa

Tel. (51) 2102 7100


gestão tecnologia e agricultura

Av. Pernambuco, 1207 - Porto Alegre/RS
 agricultura@allcompgps.com.br
 www.allcompgps.com.br

TRIGO

MERCADO DOMÉSTICO SEGUE EM RITMO LENTO

Juliana Winge - juliana.matte@safra.com.br

O mercado doméstico de trigo segue operando em ritmo de lentidão. No Paraná a colheita se aproxima de 20% da área plantada e ainda não é possível vislumbrar a oferta de lotes de grande porte e de boa qualidade. Com isso, o ritmo dos negócios é bastante lento e as pedidas dos vendedores permanecem entre R\$ 1 mil e R\$ 1.100 por tonelada. No Rio Grande do Sul, enquanto se espera pela contabilização das perdas relacionadas às geadas da metade de setembro, os agentes começam a especular sobre o preço de negociação da safra nova.

No Rio Grande do Sul, na semana anterior a geada causou danos em algumas lavouras da região noroeste, fazendo surgir algumas solicitações de Proagro, mas de caráter apenas pontual, não afetando o todo. No decorrer desta, ocorreu formação de geadas localizadas no norte do estado (do noroeste ao planalto), fato este que já poderá apresentar problemas nessas áreas



Média mensal do preço do trigo em Maringá/PR
(R\$/tonelada)

março	764,50
abril	737,95
maio	741,67
junho	850,50
julho	924,35
agosto	950,00
setembro	960,00

atingidas, o que será avaliado nos próximos dias. Os preços do trigo se mantêm firmes, mantendo tendência de alta, o que se justifica, entre outras situações, pelas geadas que aconteceram no Paraná, prejudicando enormemente a safra daquele estado.

As atenções também se voltam para o Paraguai. Fonte consultada no país informou que não é possível encontrar lotes homogêneos, podendo ser possí-

vel encontrar produto com 50 de pH até 84 de pH com falling number de 300. Na região de Canindey, que faz divisa com o oeste paranaense, as perdas reportadas ficam entre 50% e 70%. Colhendo antes da Argentina, o Paraguai vinha sendo uma das principais fontes de abastecimento dos moinhos brasileiros até o ingresso da safra do seu principal fornecedor. Neste ano, essa fonte terá um saldo exportável menor.

ARROZ

MERCADO GAÚCHO TEM PREÇOS ESTÁVEIS

Rodrigo Ramos - rodrigo@safra.com.br

A terceira semana de setembro foi de preços estáveis no mercado rizicultor brasileiro. No Rio Grande do Sul, a média paga pelo cereal no dia 17 era de R\$ 34,13 por saca de 50 quilos em casca, recuo de 1,2% sobre o mês anterior, quando estava a R\$ 34,56, e apontando retração de 10,5% sobre igual momento em 2012, que era de R\$ 38,12 por saca. A divulgação da balança comercial de arroz do mês de agosto poderá influenciar positivamente os preços, pois as exportações deram um salto diante das importações, resultando num superávit expressivo no mês. “O volume exportado em agosto dá uma noção do quanto o grão poderá ficar apreciado ao longo do ano, caso a discrepância entre vendas e aquisições se tornar consistente até o fim do ano”, aposta o analista de Safra & Mercado Eduardo Aquiles.

Ao todo, em agosto, foram exporta-



Preço do arroz irrigado em Alegrete/RS
(R\$/saca de 50 kg)

março	31,58
abril	30,94
maio	32,26
junho	33,23
julho	32,83
agosto	33,43
setembro	33,20

das 159 mil toneladas de arroz base casca e foram importadas 70,8 mil toneladas, o que representa um superávit de 88,2 mil toneladas. O acumulado exportado no ano comercial 2013/14, de março a agosto, foi de 492,8 mil toneladas de arroz base casca e o principal destino segue sendo a África, com 268 mil toneladas (54%), seguido pelas Américas, com 174 mil (36%), Europa, com

45 mil (9%), e o restante com cerca de 6 mil toneladas (1%). Por sua vez, o principal fornecedor de arroz para o Brasil no ano comercial 2013/14, de março a agosto, segue sendo o Paraguai, com 253 mil toneladas (43%), seguido por Argentina, com cerca de 194 mil toneladas (33%), Uruguai, com 137 mil (23%), e o restante com aproximadamente 5 mil toneladas (1%).

SOJA

Dylan Della Pasqua - dylan@safras.com.br

LUCRATIVIDADE BRUTA TEM SINALIZAÇÃO POSITIVA PARA 2014

A análise inicial dos custos de produção para a safra 2013/14 de soja no Brasil está mostrando elevações em relação à safra anterior nos dois principais estados produtores. Para o Mato Grosso, o levantamento aponta incremento de 19% no custo total de produção, com destaque para o avanço de 17% nos custos variáveis e de 22% nos custos fixos. Já o custo dos insumos tem alta de 17%, representando agora 63% do total. Dentro dos insumos, destacam-se a elevação em 13% no gasto com fertilizantes, de 30% nos defensivos e o aumento impressionante de 55% nas despesas com as sementes.

No caso do Paraná, o levantamento apontou aumento de 9% nos custos totais, destacado o avanço de 9% nos custos variáveis e operacionais, e de 10% nos custos fixos. Já os gastos com insumos avançaram 7% nesta safra, mantendo a representação de 45% do total. Dentro dos insumos, destaque positivo para o recuo em 8% na estimativa de gastos com fertilizantes. Por outro lado, avanço de 15% nas despesas com defensivos e de 21% nas sementes. Tomando como base essa

Soja em Cascavel/PR (R\$/saca de 60 kg)	
março	56,13
abril	54,27
maio	57,40
junho	64,35
julho	64,41
agosto	65,84
setembro	70,07

indicação de aumento nos custos, mas também a manutenção de elevados patamares para os preços internacionais e domésticos, a indicação é de lucratividade bruta outra vez positiva nesses dois estados para esta nova safra. Ficando apenas a definição da intensidade desse movimento na dependência do comportamento do clima para a determinação dos potenciais de produtividade média. Mas, a exemplo do ano passado, a ausência de El Niño e La Niña deixa o padrão de clima mais errático e incerto. Considerando o custo operacional como referência, a projeção aponta lucratividade bruta variando entre 17% e 25% no Mato Grosso

e de 37% a 43% no Paraná, com cenários de US\$ 13 e US\$ 14/bushel na Bolsa de Chicago.

A expectativa preliminar é de ganhos predominantes nesta nova temporada, embora com chances maiores de reduzir um pouco o patamar desses ganhos em relação ao padrão que vai sendo observado na comercialização da safra atual. No geral, a percepção é de que a combinação das variáveis que determinam a lucratividade bruta, definida como a relação entre a receita obtida e o custo de produção, tende a ser novamente positiva para a grande maioria dos produtores nesta nova safra, repetindo o movimento observado nessas últimas sete safras.



As graxas John Deere foram desenvolvidas para proteger, lubrificar e melhorar a eficiência e a produtividade nas condições mais severas, dentro e fora da estrada.

Graxas Multiuso

- Poliureia MP SD
- Complexo de Lítio MP HD
- Lítio MP

Graxas Especiais

- Plataforma para Milho
- Bissulfeto de Molibdênio SP HD
- Tratores de Jardim e Golfe



JohnDeere.com.br/PorGerações



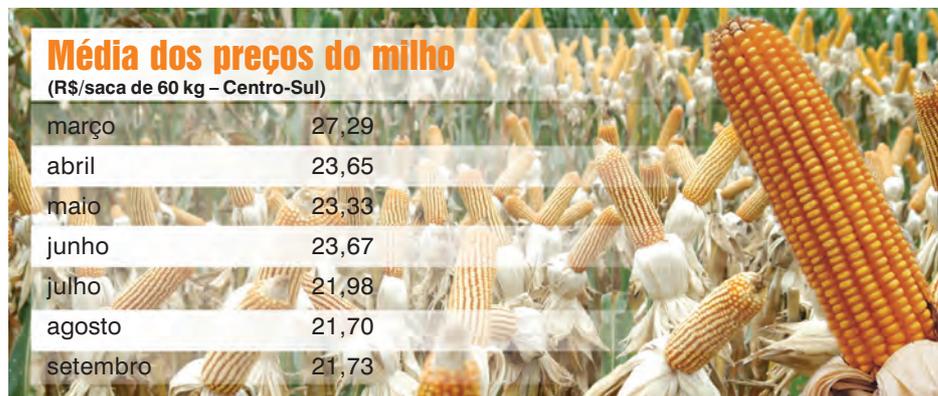
0800 891 4031

MILHO

Arno Baasch - arno@safra.com.br

PREÇO CEDE NO PORTO, MAS SEGUE ALTO NO MERCADO INTERNO

O mercado de milho ingressou na segunda metade de setembro na expectativa de uma queda ainda mais expressiva nos preços internacionais diante da perspectiva de uma safra norte-americana superior frente à anteriormente prevista. O relatório do Usda apontou uma produção recorde de 13,843 bilhões de bushels e uma produtividade média de 155,3 bushels/acre, enquanto o mercado sinalizava por um corte em decorrência da estiagem no cinturão produtor. Segundo o analista Paulo Molinari, este indicativo de queda nos preços tem contribuído para travar a comercialização de milho no Brasil, uma vez que as cotações praticadas internamente estão acima da paridade do porto. “Os compradores seguem restringindo as aquisições à espera de uma queda maior nas cotações internas, muito embora os vendedores se mantenham relutantes em reduzir os preços, tendo em vista a recente desvalorização do real frente ao



Média dos preços do milho (R\$/saca de 60 kg – Centro-Sul)	
março	27,29
abril	23,65
maio	23,33
junho	23,67
julho	21,98
agosto	21,70
setembro	21,73

dólar, fator que favorece o escoamento do milho ao mercado externo”, analisa.

Molinari entende que este talvez seja o momento para que os leilões de Pepró e/ou sua cooperativa passem a atender também as regiões consumidoras de milho e não apenas a exportação, de modo a tentar corrigir essa distorção existente no mercado. “Hoje, temos um grande contraste, pois o mercado interno não consegue comprar milho no MT abaixo

de R\$ 10, por não ter acesso ao Pepró. Enquanto isso, tradings tem acesso a esta condição de preço R\$ 3 abaixo do preço mínimo”, comenta. Para ele, continuar a incentivar a exportação antes de beneficiar os consumidores internos das cadeias produtivas do milho e sem garantir um estoque estratégico regulador pode ser complicado, até mesmo diante do indicativo de uma produção inferior à deste ano na safra verão 13/14.

CAFÉ

Lessandro Carvalho - lessandro@safra.com.br

PIOR PREÇO EM QUATRO ANOS EM NOVA YORK

Nem o começo dos leilões de contratos de opção de venda do café do Governo brasileiro – em setembro – evitou que os preços continuassem caindo no mercado internacional. O mês de setembro chegou a sua última semana com as cotações mais baixas desde julho de 2009 na Bolsa de Mercadorias de Nova York. O sentimento é de tranquilidade para os compradores globais, e isso impede uma reação nos preços. O Brasil finaliza a colheita de uma boa safra, recorde para um ciclo baixo produtivo na bienalidade, o clima é favorável para as floradas que vão levar à safra 2014, e agora no final do ano ainda entram as safras da Colômbia e da América Central de arábicas de alta qualidade. É um prato cheio para a demanda, com as grandes torrefações pelo mundo mantendo compras da mão-para-boca, com estoques curtos, sabendo que existe boa oferta com as origens. O Vietnã começa a colheita do robusta também agora



Preço para bica corrida do sul de Minas (Bebida Boa – Tipo 6 – R\$/saca de 60 kg)	
março	304,80
abril	304,27
maio	306,24
junho	287,08
julho	285,65
agosto	289,50
setembro	281,67

em outubro, o que completa o cenário de tranquilidade para os consumidores.

No Brasil, as perdas da Bolsa tiveram o seu efeito. E o quadro foi ainda pior porque em setembro o dólar jogou bastante contra, mantendo trajetória de recuo depois das recentes altas. E isso completou o cenário negativo para a formação de preços do café no Brasil. Desta forma, o mercado físico brasileiro, em que pese a determinação dos produtores

em evitar a venda, segue com quedas nas cotações. No sul de Minas, o café arábica bebida boa, que abriu o mês a R\$ 285 a saca, fechou a penúltima semana de setembro a R\$ 270. O café representou 5,1% de todas as exportações brasileiras do agronegócio no acumulado de janeiro a agosto de 2013, em receita, desempenho bem abaixo do alcançado em 2012, quando o café representou 6,7% das exportações do agronegócio.

ALGODÃO

Rodrigo Ramos - rodrigo@safras.com.br

MERCADO DOMÉSTICO TEM VIÉS DE BAIXA

O mercado doméstico de algodão em pluma apresentou reduzido volume de negócios e preços em baixa no final da primeira quinzena de setembro. No Cif de São Paulo, a fibra 41-4 era indicada no dia 17 por volta R\$ 2,11 por libra-peso, com pagamento em oito dias, o que representava um recuo de 5,8% em relação ao mesmo momento do mês anterior. Segundo o analista de Safras & Mercado, Élcio Bento, as cotações seguem buscando um ajuste diante da desvalorização do dólar frente ao real e da queda dos preços internacionais. “Também é possível perceber um comportamento regionalizado”, adverte. No Centro-Sul, o viés para as cotações é de baixa, dada à melhora da oferta no disponível e ao deslocamento (para cima) dos preços domésticos em relação à paridade de importação. “No Nordeste, existe um suporte aos preços, devido ao recuo da oferta baiana e à boa demanda por parte da indústria da região”, explica Bento.

Com a colheita finalizada, o mercado está no momento da temporada



Média dos preços do algodão em pluma
(R\$/@ CIF São Paulo Pgto. 8 dias)

março	66,87
abril	68,99
maio	65,13
junho	63,79
julho	69,89
agosto	71,31
setembro	70,51

em que espera um maior volume de oferta no disponível e, com isso, que os preços busquem a paridade de exportação. De acordo com os números de fechamento do dia 16 de setembro, o algodão a R\$ 2,01 por libra-peso no interior do Mato Grosso chegaria ao Fob de Santos/SP por volta de R\$ 2,17 por libra-peso. Com o câmbio daquele dia corresponderia a US\$ 0,95 por libra-peso, ou 11,7% superior à cotação de outubro/13 na Ice Futures. “Isto sugere que ainda existe espaço para retração”, pondera. “Por outro lado, é preciso consi-

derar que estamos num ano de oferta enxuta”, ressalta o analista. Além disso, os registros de exportação na Bolsa Brasileira de Mercadorias mostram um bom desempenho. “A percepção de que haverá necessidade de se importar volumes mais expressivos na entressafra faz com que os produtores venham escalonando as vendas e evitando uma sobreoferta no disponível”, destaca. O resultado disso é que nos últimos meses os preços internos têm se colocado numa posição intermediária entre as paridades de importação e exportação.



**É TEMPO DE
PRODUZIR.
Use Prosolo.
O primeiro insumo
da sua lavoura.**

PROSOLO

O calcário da Mônego.

Mineração Mônego - BR 392 Km 247

Fone (55) 3281-0101 - Fax (55) 3281-0110

Caçapava do Sul - RS - CEP: 96570-000 - monego@monego.com.br

www.monego.com.br

VENCEDORES DO PRÊMIO GERDAU MELHORES DA TERRA

O Prêmio Gerdau Melhores da Terra anunciou os dez vencedores da sua 31ª edição, na Expointer, sendo oito produtos e dois trabalhos científicos. Neste ano, o prêmio registrou 709 inscritos em suas quatro categorias. Os vencedores são os seguintes – categoria Destaque: na divisão Agricultura de Escala, o Troféu Ouro ficou com a plataforma para colheita de milho Bocuda, da Vence Tudo; Troféu Prata para a Cycloar – exaustão e aeração de silos e armazéns, da Provent do Brasil Metalúrgica; na divisão Agricultura Familiar, o Troféu Ouro foi concedido ao Sistema de Alimentação Automático para Suínos, fabricado pela GSI Brasil; e o Troféu Prata para o Derrçador de Café DCM-11, da Brudden; categoria Novidade Expointer: na Agricultura de Escala o vencedor do Troféu Ouro foi a Semeadora Quadra Venta, da Kuhn do Brasil; e o Troféu

Prata foi para a semeadora-adubadora articulada Macanuda Fertilizante, da Vence Tudo; na Agricultura Familiar, o vencedor do Troféu Ouro foi o Trator Estreito Cabinado modelo 1155, da Agritech Lavrale; e o vencedor do Troféu Prata o Encanteirador de Discos e Lâminas para Acabamento do Terreno, da Metalúrgica Quatro Irmãos; Categoria Pesquisa e Desenvolvimento: entre os pesquisadores, o trabalho reconhecido foi “Desenvolvimento de um sistema para a colheita de mandioca”, cujo autor principal é o engenheiro agrícola Paulo Roberto Abreu de Figueiredo, do Iapar; já no nível Estudante, foi selecionado o trabalho “Sistema de aquisição de baixo custo para combate à ferrugem alaranjada da cana-de-açúcar”, de Alex L. Guedes, engenheiro eletricista pós-graduando da Universidade Estadual de Londrina/PR.



JOHN DEERE FABRICA PULVERIZADOR 4630

A John Deere chegou à Expointer comemorando a marca de 100 mil tratores produzidos no Brasil e o bom momento vivido pela companhia. Durante a feira, a empresa apresentou um amplo portfólio para os produtores. Um dos destaques foi o pulverizador 4630, que agora é fabricado no País, na fábrica de Catalão/GO, e pode ser financiado pelo Finame. O equipamento tem barra de pulverização de 24 metros com acionamento totalmente hidráulico, tanque de solução de 2.270 litros e sistema AMS (Soluções em Gerenciamento Agrícola).



Mariana Manica

MAHINDRA NACIONALIZA PRODUÇÃO

Com produção na fábrica no município de Dois Irmãos/RS, a Mahindra vai iniciar as vendas de tratores por meio do Finame-PSI. Nesse momento, três modelos estão incluídos no programa de crédito: 92hp, 80hp e 70hp. A expectativa é de que as primeiras unidades comercializadas com o Finame estejam no mercado em novembro, explicam Ivan Lorenzini (à esq.), diretor Administrativo e Financeiro, e Sergio Borges, gerente da Unidade de Tratores da Bramont, fabricante dos tratores Mahindra. O foco inicial da empresa é atender os produtores dos estados da Região Sul, investindo em equipamentos com diferenciais como robustez, economia e manutenção simplificada.

CASE APRESENTA FARMALL MAIS MODERNO

No ano de comemoração dos 90 anos, a linha Farmall chegou à Expointer 2013 com um visual ainda mais moderno e desempenho com maior eficiência, ficando ainda mais arrojado e potencializando a eficiência de vários elementos. A empresa ainda destacou na feira seu segundo modelo de colheitadeiras de arroz, a Axi-

al-Flow 2688 Arrozadeira. Por ser uma das culturas mais importantes do Rio Grande do Sul, os produtores podem, agora, contar também com esse novo modelo que se junta a já consagrada Axial-Flow 2799 Arrozadeira.



Fotos: Divulgação

OXI COMUNICAÇÃO EM SEDE PRÓPRIA

A Oxi Comunicação, agência com sete anos de mercado, acaba de mudar-se para uma sede própria, em Porto Alegre. Seus 25 colaboradores dividem-se entre a matriz e a filial, em Campinas/SP, também em fase de ampliação. Clientes como John Deere Agricultura, Irrigação, Construção e Florestal, Cooplantio e Ricetec proporcionaram à Oxi a especialização em agronegócio. Para a agência, gerir marcas começa com gerir bons relacionamentos. E isso significa manter relações baseadas em transparência, responsabilidade e comprometimento.

RODADO DUPLO DA MARINI

A Marini lançou na Expointer um Rodado Duplo Compacto com engate rápido para pneus 12.4x24, 14.9x24, 14.9x26 e 14.9x28. O sistema promete mais estabilidade para tratores pequenos como os que são utilizados na fruticultura e nas áreas de café. O engate rápido foi projetado para oferecer mais praticidade, facilidade e um melhor desempenho do equipamento. Entre os benefícios do rodado duplo também estão a menor compactação do solo, a economia de combustível, a diminuição do desgaste dos pneus e o aumento da tração do trator em até 15%.



Denise Saueresstg

FALKER PARTICIPA DA APSUL AMÉRICA

No mês passado a Falker participou da segunda edição do Congresso Sul-Americano de Agricultura de Precisão e Máquinas Precisas, no parque da Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque/RS. Além da tradicional linha de instrumentação, no estande da empresa foi possível conhecer o Kit AP da Falker, “nossa solução completa para a primeira etapa da agricultura de precisão, que envolve coleta e análise de informações”, informa a empresa. O Kit AP é a única solução do mercado com tecnologia totalmente própria, composta por amostrador de solo, coletor de dados e software para geração de mapas.

MASSEY TEM PRODUÇÃO NACIONAL DE PLATAFORMA

A Massey Ferguson anunciou durante a Expointer a nacionalização da plataforma de corte de grãos Draper DynaFlex 9250, que equipa as colheitadeiras axiais MF 9690 e MF 9790 ATR II. A produção interna fará com que os modelos sejam entregues de forma mais rápida e com a opção de venda pelo Finame. O equipamento será fabricado em Santa Rosa/RS. Na feira, os produtores conferiram de perto as colheitadeiras MF 9690 ATR II e MF 9790 ATR II. Equipadas com uma nova geração de motores, o 84 Wi, as máquinas têm maior eficiência no consumo de combustível e ainda um aumento da estabilidade no funcionamento dos sistemas.



AGRITECH APRESENTA SEU MAIS NOVO TRATOR

Na Expointer ocorreu o lançamento da nova linha de tratores 1175 Yanmar Agritech, de 75cv, fabricados pela Agritech. Os novos produtos têm menor raio de giro e tomada de potência econômica. Segundo Nelson Watanabe, gerente de Vendas, os novos modelos chegam para atender uma expectativa do mercado e oferecer ainda mais vantagens ao produtor. “Esses modelos, agora com tomada de potência econômica e menor raio de giro, complementam a linha de tratores 1175. Esta era uma necessidade que alguns agricultores nos solicitavam e não podíamos deixar de atendê-los”, explicou.

TIMACAGRO LANÇA FERTILIZANTE

A TimacAgro está lançando um fertilizante sólido para aplicação de plantio no mercado brasileiro. O Basiduo proporciona mais resultados com ótimo custo/benefício porque contém em sua formulação um complexo orgânico exclusivo, o MPPA DUO. Essa tecnologia, exclusiva da empresa, proporciona ganhos combatendo os principais problemas de fertilização com três ações significativas: proteção, atração e absorção. O produto apresenta uma ação protetora dos nutrientes, que estão presentes no grânulo do fertilizante, evitando perdas de fósforo por reações com outros elementos ou por lixiviação de potássio e nitrogênio.



MONARCA DO ARROZ DA RICETEC NO RS

O príncipe Constantin, de Liechtenstein, acionista da RiceTec, esteve no Brasil no mês passado para acompanhar o início das obras da segunda estação experimental da multinacional no Brasil, em Santa Maria/RS (a outra fica em Roraima). O projeto tem investimento de R\$ 20 milhões e ocupará 200 hectares. “A estação experimental de Santa Maria integrará o nosso projeto regional de desenvolvimento de linhas para a obtenção de híbridos com características de qualidade adaptados ao Mercosul, em especial ao Rio Grande do Sul, maior produtor e polo de tecnologia em arroz do País”, afirmou Constantin (foto). A empresa responde por 9% da área plantada de arroz irrigado no estado – cerca de 60 mil hectares. E a previsão dos diretores é dobrar a participação em cinco anos.



PULVERIZADOR SP2500 DA **NEW HOLLAND**

A New Holland levou para a Expointer 2013 o Pulverizador Defensor SP2500. As principais vantagens competitivas do produto são a predisposição da máquina para itens da agricultura de precisão, como piloto automático, recursos de corte de seção e, principalmente, o sistema de injeção direta. Além das inovações tecnológicas, o novo pulverizador SP2500 possui distribuição de peso 50x50, ou seja, o tanque localiza-se no centro da máquina, proporcionando menor compactação do solo, tendo uma melhor distribuição de peso.

STARA LANÇA O TRATOR ST MAX 105

A Stara lançou oficialmente na Expointer o ST MAX 105, o trator da empresa. A máquina tem um grande diferencial: vem equipado com piloto automático de série e o controlador Topper 4500. Além disso, tem inversor mecânico sincronizado e é totalmente compatível com o pacote APS (Agricultura de Precisão Stara), que tem conexões de espera para implementos com tecnologia Stara. O motor tem potência de 105cv, e o reservatório de combustível, capacidade para 120 litros, o que permite longas horas de trabalhos diários.



Denise Starewicz

CAPITAL DO CAFÉ GANHA CONCESSIONÁRIA LS TRACTOR

A primeira concessionária de tratores entre todas as marcas de Três Pontas, no sul de Minas Gerais, cidade conhecida por ser a capital nacional do café, foi inaugurada em setembro. A concessionária Terra Café está abrindo uma loja da fabricante sul-coreana de tratores LS Tractor. A proposta é atender a 60 municípios da região, com destaque para Boa Esperança, Três Corações e Varginha, conforme declara o seu gerente de Negócios, Antonio Lúcio Santos Júnior. A empresa começou como revendedora de fertilizantes e sementes, evoluiu para implementos agrícolas e, agora, para incrementar os negócios e oferecer uma solução de continuidade aos clientes, oferece tratores.

VOLKS EXPÕE AMAROK E SAVEIRO NA EXPOINTER

A Volkswagen apresentou na Expointer a picape média Amarok Highline com a transmissão automática de oito marchas, que é a mais moderna e eficiente de sua categoria, além da Amarok Trendline, também com transmissão automática, e a versão de entrada Amarok S. A empresa também expôs a linha 2014 de sua picape compacta Nova Saveiro Cross e Nova Saveiro cabine simples. A Amarok Highline com transmissão automática, freios ABS off-road e a tração integral 4MOTION permanente. E é oferecida em sete opções de configuração, entre carroceria cabine simples e cabine dupla, tração 4x2 e tração 4x4, transmissão manual de seis marchas ou automática de oito.



FOTON AUMARK PRESENTE NA EXPOINTER

A Foton Aumark do Brasil, representante no País para caminhões leves, médios e pesados da fabricante chinesa Beiqi Foton Motor Co. Ltd., participou da Expointer, em Esteio/RS. A empresa apresentou em seu estande a linha completa dos veículos comerciais Aumark: 3.50 AK, 6.50 AK e 8.60 AK, que foram desenvolvidos para atender diferentes necessidades dos clientes e possibilitar lucratividade para transportadores, frotistas e autônomos. “Além de participar de uma das maiores feiras da Região Sul, estamos vivenciando a satisfação pela calorosa acolhida do Rio Grande do Sul ao anúncio e à confirmação da construção da nossa fábrica na cidade de Guaíba”, justificou Marcos Leandro, diretor de Vendas.



VALTRA APRESENTA TRATORES BH GERAÇÃO III

Para atender um perfil que exige equipamentos cada vez mais eficientes no campo, a Valtra apresentou durante a Expointer sua nova linha de tratores BH Geração III. Para ampliar as opções de potência, chega ao portfólio da marca o modelo BH 135i (137cv), com

motor 4 cilindros turbo-intercooler. Completam a Geração III os novos tratores BH200 (200cv) e o BH210i (210 cv). Os tradicionais modelos BH145, BH165 e BH180 também receberão no início de 2014 o pacote de tecnologia apresentados na Linha BH Geração III.

RAM 2500: FORÇA, CAPACIDADE E CONFORTO

Lançada em 2012, a nova geração da Ram 2500 teve o visual refeito, com traços mais retilíneos e “musculosos”, e, além disso, passou por mudanças profundas no conjunto mecânico. O motor foi trocado por outro turbodiesel Cummins mais moderno e eficiente, de 310cv e 84,6 mkgf de torque, combinado a um câmbio automático de seis marchas. A tração tem caixa 4x4 com reduzida. Com tanta força disponível, a Ram 2500 é capaz de rebocar mais de 5.500 quilos, quando equipada com um kit de engate e reboque da Mopar, específico para este tipo de carga. Oferecida em versão única, Laramie, cabine – para seis pessoas – ficou bem mais espaçosa, especialmente no banco traseiro.



TITANIUM É INOVAÇÃO NO PLANTIO

Dosador mecânico de sementes que proporciona alto percentual de redução de duplos e falhas, indicado para algodão, feijão, milho, soja e sorgo, trocando apenas os discos e anéis. Este equipamento da Titanium é simples de ser usado por se tratar de um sistema a disco, com uma manutenção descomplicada. Possui como diferenciais o seguinte: o visor que permite a visualização do disco trabalhando em tempo real; três poliflows (organizadores) de poliuretano que atuam na diminuição das possibilidades de danos mecânicos nas sementes; e o escovaflex, que trabalha expulsando as sementes que não caíram por gravidade.



ANOTE AÍ

As principais montadoras se reúnem de 28 de outubro a 1º de novembro na Fenatran - Salão Internacional do Transporte, referência na área de produtos e serviços destinados aos transportadores de cargas e operadores logísticos. O evento promove a realização de negócios e a exposição dinâmica de lançamentos globais para milhares de profissionais do setor interessados em conhecer as tendências do segmento. A Fenatran se realiza no Anhembi, em São Paulo. Mais informações no site www.fenatran.com.br

Bento Gonçalves/RS sedia de 17 a 22 de novembro a 20ª edição do Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos. O evento deste ano deve reunir mais de 3 mil pesquisadores nacionais e internacionais. Com forte apelo educativo, o tema central “Água – Desenvolvimento Econômico e Socioambiental” foi escolhido pela comissão organizadora por estar relacionado ao momento complexo que atravessa a economia mundial e suas implicações na agenda de recursos hídricos, em particular no Brasil. Informações em www.abrh.org.br/xxsbrh

A Agritechnica, o encontro global sobre a área da técnica agrícola, ocorre em Hannover, Alemanha, de 12 a 16 de novembro. A megafeira agrícola internacional é um lugar para conferir as inovações do ramo, concretizar tendências e discutir visões. As principais empresas que oferecem produtos e serviços agrícolas do mundo estarão neste evento. Mais informações em www.agritechnica.com

Mais informações sobre eventos em www.agranja.com

IPMA - ÍNDICE DE PREÇOS MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Levantamento exclusivo da ferramenta Via Consulti, em parceria com a revista A Granja para sua publicação, lista os principais tratores, colheitadeiras e pulverizadores, seus valores referências de varejo à vista, através do IPMA - Índice de Preços de Máquinas Agrícolas. Instrumento desenvolvido

para servir de apoio a todos, quanto aos valores médios praticados para estes equipamentos no mercado brasileiro. Poderá haver divergências de valores devido ao caráter regional e/ou comercial. Maiores informações e outros equipamentos você pode acessar em www.agranja.com.

TRATORES													
	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
AGRALE	4100.4 4X4	15CV	32.650	30.265	27.558	26.123	24.831	23.683	22.678	21.448	20.423	19.275	18.229
	4118.4 4X4	18CV	35.275	32.698	29.774	28.223	26.827	25.587	24.501	23.172	22.064	20.824	19.694
	4230.4 4X4	30CV	42.893	39.760	36.204	34.318	32.621	31.113	29.793	28.176	26.830	25.321	23.947
	5075.4 4X4 COMPACT SUPER REDUTOR	75CV	70.276	65.142	59.317	56.227	53.447	50.975	48.813				
	5065.4 4X4 COMPACT SUPER REDUTOR	65CV	77.981	72.284	65.820	62.392	59.306	56.564	54.164				
	5085.4 4X4 SUPER REDUTOR	85CV	79.261	73.471	66.901	63.416	60.280	57.493	55.054	52.067	49.578	46.791	44.252
	5085.4 4X4 ARROZEIRO INVERSOR	85CV	81.491	75.538	68.783	65.200	61.976	59.110	56.602	53.532	50.973	48.107	45.497
	BX 6110 4X4	105CV	95.173	88.220	80.331	76.147	72.381	69.034	66.105	62.519	59.531	56.184	53.135
	BX 6150 4X4 CH	105CV	123.835	114.788	104.522	99.079	94.179	89.824	86.013	81.347	77.459	73.104	69.137
	BX 6180 4X4 CH	168CV	135.976	126.043	114.771	108.793	103.413	98.631	94.447	89.323	85.053	80.271	75.816
CASE IH	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	FARMAL 60 4X4 PLATAFORMADO	58CV	70.215	50.885	46.334								
	FARMALL 80 4X4 CABINADO	80CV	93.127	67.488	61.453	58.252	55.372	52.811	50.571	47.827			
	FARMALL 95 4X4 CABINADO	95CV	103.919	75.310	68.575	65.003	61.789	58.931	56.431	53.370			
	MAXXUM 110 PLATAFORMADO IMPORTADO	110CV	115.083	83.400	75.941	71.986	68.426	65.262	62.493	59.103			
	MAXXUM 110 CABINADO IMPORTADO	110CV	126.004	91.315	83.148	78.818	74.920	71.456	68.424	64.712			
	MAXXUM 125 PLATAFORMADO IMPORTADO	125CV	127.208	92.187	83.943	79.571	75.636	72.138	69.078	65.330			
	MAXXUM 125 CABINADO IMPORTADO	125CV	138.129	100.102	91.150	86.402	82.130	78.332	75.008	70.939			
	MAXXUM 135 SPS CABINADO	135CV	150.796	109.281	99.508	94.325	89.661	85.515	81.887				
	MAXXUM 150 SPS CABINADO	150CV	181.521	117.054	108.586	101.034	96.038	91.597	87.711				
	MAXXUM 165 SPS CABINADO	165CV	167.728	121.552	110.681	104.917	99.728	95.117	91.081				
	MAXXUM 180 SPS CABINADO	180CV	178.956	129.689	118.091	111.940	106.405	101.484	97.179				
	PUMA 205 CABINADO	197CV	231.224	167.567	152.582								
	PUMA 225 CABINADO	213CV	242.220	175.536	159.838								
	MAGNUM 235 CABINADO	235CV	271.381	196.669	179.081	169.754							
	MAGNUM 260 CABINADO	260CV	296.316	214.739	195.535	185.350							
	MAGNUM 290 CABINADO	290CV	313.391	227.113	206.803	196.032							
	MAGNUM 315 CABINADO	315CV	325.953	236.217	215.092	203.889							
MAGNUM 340 CABINADO	340CV	354.286	256.749	233.788	221.612								
STEIGER 450 IMPORTADO	457CV	527.577	382.333	348.141									
STEIGER 550 IMPORTADO	558CV	652.701	473.010	430.708									
BUJNY	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	BDY 10540 4X4 TURBO PLATAFORMADO	105CV	REF. INCON.	59.261	53.961								
	BDY 2540 4X4 STANDARD PLATAFORMADO	25CV			18.294	17.341							
	BDY 2840 4X4 STANDARD PLATAFORMADO	28CV	REF. INCON.	22.896	20.849	19.763							
	BDY 5040 4X4 CAFEIEIRO	50CV	REF. INCON.	34.479	31.396	29.761							
	BDY 5040 4X4 STANDARD PLATAFORMADO	50CV	REF. INCON.	31.576	28.752	27.255							
	BDY 7540 4X4 TURBO CABINADO	75CV	REF. INCON.	49.923	45.458	43.091							
	BDY 7540 4X4 STANDARD PLATAFORMADO	75CV	REF. INCON.	43.249	39.381	37.330							
	BDY 8540 4X4 TURBO PLATAFORMADO	85CV	REF. INCON.	48.337	44.014	41.722							
	BDY 9040 4X4 STANDARD	90CV	REF. INCON.	53.874	49.056	46.501							
JOHN DEERE	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	5055E 4X2	55CV	53.838	37.480	34.128	32.351							
	5055E 4X4	55CV	55.520	38.651	35.194	33.361							
	5065E 4X2	65CV	63.011	43.866	39.943	37.863							
	5065E 4X4	65CV	67.072	46.693	42.517	40.303							
	5075E 4X2	75CV	73.188	50.951	46.394	43.978	41.803						
	5425N 4X4 ESTREITO	78CV	74.365	51.770	47.141	44.685							
	5078E 4X2	78CV	75.643	52.660	47.951	45.453							
	5075E 4X4	75CV	76.177	53.032	48.289	45.774	43.510						
	5078E 4X4	78CV	78.694	54.784	49.885	47.286	44.948						
	5085E 4X2	85CV	82.727	57.592	52.441	49.710							
	5090E 4X4	90CV	86.727	60.377	54.977	52.114	49.537						
	5085E 4X4	85CV	87.784	61.112	55.647								
	6110D 4X4 CABINADO IMPORTADO	107CV	102.493	71.352	64.971	61.587							
	6110E 4x4 SYNCROPLUS PLATAFORMADO	110CV	110.118	76.660	69.804	66.189							
	6110E 4X4	110CV	114.789	79.912	72.766	68.976	65.565						
	6125D 4X4 CABINADO IMPORTADO	125CV	118.603	82.567	75.183	71.267							
	6125E 4X4	125CV	125.563	87.412	79.595	75.449	71.718						
	6110E 4X4 POWRQUAD PLATAFORMADO	110CV	127.755	88.939	80.985	76.767							
	6125E 4X4 SYNCROPLUS PLATAFORMADO	125CV	135.065	94.027	85.619	81.159							
	6125E 4X4 POWRQUAD PLATAFORMADO	125CV	147.781	102.880	93.680	88.801							
	7195J 4X4 POWQUAD PLUS C/RED DUTH	195CV	194.299	135.264	123.167	116.753							
	7195J 4X4 POWQUAD CABINADO	195CV	225.955	157.302	143.235	135.775							
	7210J 4X4 POWRQUAD CABINADO	210CV	245.977	171.241	155.926	147.805							
	7210J 4X4 POWQUAD CAB. DUPLADO	210CV	251.014	174.747	159.119	150.832	143.373						
	7225J 4X4X POWQUAD CAB. DUPLADO	225CV	280.545	195.306	177.839	168.577	160.241						
	8260R 4X4 APS CABINADO	260CV	444.169	309.215	281.562	266.897							
	8335R 4X4 APS CABINADO	335CV	497.025	346.012	315.068	298.658							
9410R 4X4 ARTICULADO	410CV	518.222	360.768										
9460R 4X4 ARTICULADO	460CV	579.297	403.286										
9510R 4X4 ARTICULADO	510CV	635.409	442.350										
9560R 4X4 ARTICULADO	560CV	697.527	485.595										
LANDINI	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	MISTRAL DT 40 4X4 PLATAFORMADO	35CV	36.831	26.691	24.304	23.038	21.899	20.886	20.000	18.915	18.011		
	MISTRAL DT 45 4X4 PLATAFORMADO	44CV	38.817	28.311	25.615	24.281	23.080	22.013	21.079	19.935	18.982		
	MISTRAL DT 50 4X4 PLATAFORMADO	47CV	40.141	29.090	26.488	25.109	23.867	22.764	21.798	20.615	19.630		
	TECHNOFARM DT 60 4X4	58CV	40.223	29.149	26.543	25.160	23.916	22.810	21.842	20.657	19.670		
MISTRAL DT 55 4X4 PLATAFORMADO	54CV	42.126	30.528	27.798	26.350	25.047	23.889	22.876	21.635	20.600			



Do leve ao pesado, o engraxe perfeito.



	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	
LANDINI	TECHNOFARM R60 4X2	58CV	42.792	31.011	28.238	26.767	25.443	24.267	23.237	21.977	20.926			
	MISTRAL DT 50 4X4 CABINADO	47CV	49.168	35.632	32.445	30.755	29.235	27.883	26.700	25.251	24.044			
	TECHNOFARM DT 75 4X4	68CV	50.191	36.373	33.120	31.395	29.843	28.463	27.255	25.777	24.544			
	MISTRAL DT 55 4X4 CABINADO	54CV	51.154	37.071	33.756	31.997	30.415	29.009	27.778	26.271	25.015			
	TECHNOFARM DT 85 4X4 PLATAFORMADO	85CV	66.521	48.208	43.897	41.610	39.553	37.724	36.123	34.164	32.531			
	GLOBALFARM 100 4X4	97CV	72.306	52.400	47.714	45.229	42.992	41.004	39.265	37.135				
	REX 80 F 4X2	75CV	80.444	58.298	53.084									
	REX 80 F 4X4	75CV	83.598	60.583	55.165									
	LANDPOWER 180 4X4 CABINADO	180CV	84.949	61.562	56.057	53.137	50.509		48.174	46.130	43.627			
	LANDPOWER 140 4X4 PLATAFORMADO	140CV	110.123	79.806	72.668	68.884	65.477		62.449	59.800	56.556	53.853		
	LANDPOWER 165 4X4 PLATAFORMADO	165CV	116.879	84.702	77.127	73.110	69.494		66.281	63.469	60.026	57.156		
	LANDPOWER 140 4X4 CABINADO	140CV	121.475	88.033	80.160	75.985	72.227		68.887	65.965	62.368	59.404		
	LANDPOWER 180 4X4 PLATAFORMADO	180CV	125.457	90.918	82.787	78.475	74.595		71.145	68.127	64.431			
	LANDPOWER 165 4X4 CABINADO	165CV	128.440	93.080	84.756	80.342	76.369		72.837	69.747	65.983	62.810		
MASSEY FERGUSON	MF 255F 4X2 COMPACTO	50CV	44.071	31.938	29.082	27.567	26.204	24.992	23.932	22.633	21.552	20.340	19.236	
	MF 255F 4X4 COMPACTO	50CV	48.396	35.072	31.936	30.272	28.775	27.445	26.280	24.855	23.667	22.336	21.124	
	MF 250XE 4X2 ADVANCED	50CV	50.272	36.432	33.174	31.446	29.891	28.509	27.300	25.819	24.584	23.202	21.943	
	MF 255 4X2 ADVANCED	55CV	52.368	37.951	34.557	32.757	31.137	29.697	28.437	26.895	25.609	24.169	22.858	
	MF 250XF 4X2 COMPACTO	50CV	53.404	38.702	35.241	33.405	31.753	30.285	29.000	27.427	26.116	24.648	23.310	
	MF 250XE 4X4 ADVANCED	50CV	55.376	40.131	36.542	34.639	32.926	31.403	30.071	28.440	27.080	25.588	24.171	
	MF 255 4X4 ADVANCED	55CV	55.679	40.351	36.742	34.828	33.106	31.575	30.236	28.595	27.228	25.698	24.303	
	MF 250XF 4X4 COMPACTO	50CV	58.887	42.675	38.858	36.835	35.013	33.394	31.977	30.243	28.797	27.178	25.703	
	MF 2625 4X4 PLATAFORMADO	62CV	65.519	47.482										
	MF 4265 4X2 COMPACTO PLATAFORMADO	65CV	71.982	52.165	47.500	45.026	42.800	40.820	39.089	36.968				
	MF 4265 4X2 PLATAFORMADO	65CV	75.771	54.911	50.000	47.396	45.052	42.969	41.146	38.914				
	MF 4265 4X4 COMPACTO PLATAFORMADO	65CV	77.932	56.477	51.426	48.748	46.337	44.195	42.320	40.024				
	MF 4283 4X2 COMPACTO PLATAFORMADO	85CV	78.612	56.970	51.875	49.173	46.742	44.580	42.689	40.373				
	MF 4283 4X2 PLATAFORMADO	85CV	80.506	58.343	53.125	50.358	47.868	45.654	43.717	41.346				
MF 4275 4X2 COMPACTO PLATAFORMADO	75CV	83.421	60.455	55.048	52.181	49.601	47.307	45.300	42.843					
MF 4283 4X4 COMPACTO PLATAFORMADO	85CV	85.725	62.125	56.569	53.623	50.971	48.614	46.552	44.026					
MF 4275 4X2 PLATAFORMADO	75CV	87.393	63.333	57.669	54.666	51.962	49.560	47.457	44.882					
MF 4290 4X2 PLATAFORMADO	95CV	88.267	63.966	58.246	55.212	52.482	50.055	47.931	45.331					
MF 4275 4X4 COMPACTO PLATAFORMADO	75CV	91.356	66.205	60.285	57.145	54.319	51.807	49.609	46.918					
MF 4265 4X4 PLATAFORMADO	65CV	92.545	67.067	61.069	57.888	55.026	52.481	50.255	47.528					
MF 4283 4X4 PLATAFORMADO	85CV	92.545	67.067	61.069	57.888	55.026	52.481	50.255	47.528					
MF 4290 4X2 CABINADO	95CV	97.564	70.705	64.381	61.028	58.010	55.328	52.981	50.106					
MF 4275 4X4 PLATAFORMADO	75CV	97.579	70.715	64.391	61.038	58.019	55.336	52.989	50.114					
MF 4283 4X2 CABINADO	85CV	99.449	72.070	65.625	62.207	59.131	56.397	54.004	51.074					
MF 4290 4X4 PLATAFORMADO	95CV	101.185	73.329	66.771	63.293	60.163	57.381	54.947	51.966					
MF 4291 4X2 PLATAFORMADO	105CV	104.062	75.413	68.669	65.092	61.873	59.012	56.509	53.443					
MF 4292 4X2 PLATAFORMADO	110CV	107.778	78.106	71.121	67.417	64.083	61.120	58.527	55.352					
MF 4275 4X2 CABINADO	75CV	109.217	79.149	72.071	68.317	64.939	61.936	59.308	56.091					
MF 4290 4X4 CABINADO	95CV	109.636	79.453	72.347	68.579	65.188	62.174	59.536	56.306					
MF 4283 4X4 CABINADO	85CV	112.028	81.186	73.925	70.075	66.610	63.530	60.835	57.534					
MF 4291 4X4 PLATAFORMADO	105CV	113.353	82.146	74.800	70.904	67.398	64.281	61.554	58.215					
MF 4291 4X2 CABINADO	105CV	116.140	84.166	76.639	72.648	69.055	65.862	63.068	59.646					
MF 4292 4X4 PLATAFORMADO	110CV	117.069	84.840	77.252	73.229	69.608	66.389	63.572	60.124					
MF 4275 4X4 CABINADO	75CV	121.953	88.379	80.475	76.284	72.512	69.159	66.225	62.632					
MF 4297 4X4 PLATAFORMADO	120CV	122.644	88.880	80.931	76.716	72.922	69.550	66.600	62.987					
MF 4291 4X4 CABINADO	105CV	125.431	90.900	82.770	78.459	74.580	71.131	68.113	64.418					
MF 4292 4X2 CABINADO	110CV	130.077	94.266	85.836	81.365	77.342	73.765	70.636	66.804					
MF 4292 4X4 CABINADO	110CV	139.368	101.000	91.967	87.177	82.866	79.034	75.681	71.576					
MF 7140 4X4 PLATAFORMADO	140CV	141.226	102.346	93.193	88.340	83.971	80.088	76.990						
MF 4297 4X4 CABINADO	120CV	147.730	107.060	97.485	92.408	87.838	83.776	80.222	75.870					
MF 7150 4X4 PLATAFORMADO	150CV	157.951	114.466	104.229	98.801	93.915	89.572	85.772						
MF 7170 4X4 PLATAFORMADO	170CV	167.390	121.307	110.458	104.705	98.528	94.925	90.898						
MF 7140 4X4 CABINADO	140CV	168.171	121.873	110.974	105.194	99.992	95.368	91.322						
MF 7150 4X4 CABINADO	150CV	170.958	123.893	112.813	106.937	101.649	96.949	92.836						
MF 7180 4X4 PLATAFORMADO	180CV	172.035	124.673	113.524	107.611	102.290	97.559	93.420						
MF 7170 4X4 CABINADO	170CV	177.462	128.606	117.105	111.006	105.516	100.637	96.368						
MF 7140 4X4 ESPECIAL	140CV	183.274	132.818	120.940	114.641	108.972	103.933	99.524						
MF 7180 4X4 CABINADO	180CV	183.966	133.320	121.397	115.074	109.383	104.325	99.899						
MF 7350 4X4 CABINADO	150CV	185.824	134.666	122.623	116.236	110.488	105.379	100.908						
MF 7150 4X4 ESPECIAL	150CV	192.669	139.627	127.140	120.518	114.558	109.261	104.625						
MF 7370 4X4 CABINADO	170CV	200.690	145.439	132.433	125.535	119.327	113.809	108.981						
MF 7170 4X4 ESPECIAL	170CV	202.949	147.076	133.923	126.948	120.670	115.090	110.207						
MF7180 4X4 ESPECIAL	180CV	212.284	153.842	140.083	132.787	126.221	120.384	115.277						
MF 7390 4X4 CABINADO	190CV	219.273	158.906	144.695	137.159	130.376	124.347	119.072						
MF 7415 4X4 CABINADO	215CV	227.635	164.966	150.213	142.389	135.348	129.089	123.613						
MF 8670 4X4 CABINADO IMPORTADO	320CV	445.978	323.199	294.295	278.967	265.172	252.910	242.180						
MF 8690 4X4 CABINADO IMPORTADO	370CV	515.662	373.699	340.278	322.556	306.605	292.427	280.021						
NEW HOLLAND	TT 3840 4X4 SEMI PLATAFORMADO	55CV	61.632	44.664	40.670	38.552	36.645	34.951	33.468	31.652	30.139	28.445		
	TT3840F 4X4 ESTREITO SEMI PLAT.	55CV	61.632	44.664	40.670	38.552	36.645	34.951	33.468	31.652	30.139	28.445		
	TL 60 4X2 EXITUS PLATAFORMADO	65CV	62.101	45.005	40.980	38.845	36.925	35.217	33.723	31.894	30.369	28.662	27.106	
	DT 75F 4X4 PLATAFORMADO	73CV	64.237	46.553	42.389									
	TL 60 4X4 EXITUS PLATAFORMADO	65CV	66.531	48.215	43.903	41.616	39.559	37.729	36.129	34.169	32.535	30.706	29.040	
	TT 4030 4X4 SEMI PLATAFORMADO	75CV	69.267	50.198	45.708	43.328	41.185	39.281	37.614	35.574	33.873	31.969		
	TL 75 4X2 EXITUS PLATAFORMADO	75CV	69.508	50.372	45.867	43.478	41.328	39.417	37.745	35.697	33.991	32.080	30.339	
	TD 65F 4X4 PLATAFORMADO	66CV	72.364	52.442	47.752									
	TT 3880F 4X4 ESTREITO SEMI PLAT.	75CV	72.480	52.526	47.828	45.337	43.095	41.103	39.359	37.224	35.444	33.451		
	TL 60 4X2 EXITUS CABINADO	65CV	73.550	53.301	48.535	46.007	43.732	41.709	39.940	37.773	35.968	33.945	32.104	
	TL 60 4X4 EXITUS CABINADO	65CV	78.254	56.710	51.639	48.949	46.529	44.377	42.494	40.189	38.268	36.116	34.157	
	TL 75 4X4 EXITUS PLATAFORMADO	75CV	79.372	57.521	52.377	49.649	47.194	45.011	43.102	40.763	38.815	36.633	34.645	
	TL 85 4X2 EXITUS PLATAFORMADO	88CV	80.432	58.289	53.076	50.312	47.824	45.612	43.677	41.308	39.333	37.122	35.108	
	TL 95 4X2 EXITUS PLATAFORMADO	103CV	89.066	64.546	58.774	55.712	52.957	50.508	48.366	45.742	43.555	41.106	38.876	
	TL 85 4X4 EXITUS PLATAFORMADO	88CV	89.521	64.875	59.073	55.997	53.228	50.766	48.612	45.975	43.778	41.316	39.075	
	TL 85 4X2 EXITUS CABINADO	88CV	89.975	65.205	59.373	56.281	53.498	51.024	48.859	46.209	44.000	41.526	39.273	
	TS6. 120 4X4 CABINADO	118CV	91.615											

TRATORES & COLHEITADEIRAS

	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
NEW HOLLAND	TL 85 4X4 EXITUS CABINADO	88CV	101.335	73.437	66.870	63.387	60.253	57.466	55.028	52.043	49.555	46.769	44.232
	TS 6020 4X4 PLATAFORMADO	111CV	105.641	76.558	69.711	66.080	62.813	59.908	57.366	54.254			
	8030 4X4	123CV	109.220	79.151	72.073	68.319	64.940	61.937	59.310	56.092	53.411	50.408	47.673
	TL 95 4X4 EXITUS CABINADO	103CV	110.424	80.024	72.887	69.072	65.658	62.620	59.964	56.711	54.000	50.964	48.189
	TS 6020 4X4 CABINADO	111CV	114.414	82.915	75.500	71.568	68.029	64.883	62.130	58.760			
	TS 6040 4X4 PLATAFORMADO	132CV	114.718	83.136	75.701	71.758	68.210	65.055	62.296	58.916			
	TS 6040 4X4 CABINADO	132CV	127.351	92.291	84.037	79.660	75.721	72.219	69.156	65.404			
	TM 7010 4X4 PLATAFORMADO	141CV	131.395	95.222	86.706	82.190	78.126	74.513	71.352	67.481			
	TK 4060 ESTEIRA PLATAF. BI-PARTIDA	101CV	134.684	97.605	88.876								
	TM 7020 4X4 PLATAFORMADO	149CV	143.267	103.840	94.553	89.629	85.197	81.257	77.810	73.588			
	TM 7010 4X4 EXITUS CABINADO	141CV	145.429	105.392	95.967	90.968	86.470	82.471	78.973	74.688			
	TM 7020 4X4 EXITUS CABINADO	149CV	152.739	110.690	100.791	95.541	90.817	86.517	82.942	78.443			
	TM 7010 4X4 SPS CABINADO	141CV	153.215	111.034	101.104	95.839	91.099	86.887	83.201	78.687			
	TM 7040 4X4 PLATAFORMADO	180CV	161.978	117.385	106.887	101.320	95.309	91.856	87.959	83.187			
	TM 7020 4X4 SPS CABINADO	149CV	165.287	119.783	109.071	103.390	98.277	93.733	89.756	84.887			
	TM 7040 4X4 EXITUS CABINADO	180CV	171.104	123.988	112.909	107.028	101.736	97.031	92.915	87.874			
	TM 7040 4X4 SPS CABINADO	180CV	181.777	131.733	119.952	113.704	108.082	103.084	98.710	93.355			
	T7 240 4X4	234CV	248.831	180.827	164.200	155.648							
	T7 245 4X4	242CV	259.627	188.151	171.324	162.401							
	T8 270 4X4 IMPORTADO	265CV	304.006	220.312	200.610	190.181							
	T8 295 4X4 IMPORTADO	286CV	312.640	226.569	206.307	195.562							
	T8 325 4X4 IMPORTADO	313CV	335.089	241.389	219.801	208.353							
	T8 355 4X4 IMPORTADO	307CV	343.541	248.963	226.698	214.891							
	T8 385 4X4 IMPORTADO	335CV	358.981	260.160	236.893	224.555							
	T9 450 4X4 IMPORTADO	446CV	516.779	374.508	341.015								
	T9 505 4X4 IMPORTADO	502CV	581.866	421.531	383.833								
	T9 560 4X4 IMPORTADO	557CV	620.737	449.846	409.615								
T9 615 4X4 IMPORTADO	613CV	716.281	514.738	468.705									
T9 670 4X4 IMPORTADO	669CV	775.168	561.762	511.523									
	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
VALTRA	A 550 4X2 PLATAFORMADO	50CV	48.138	34.885	31.766	30.111	28.622	27.299					
	A 550 4X4 PLATAFORMADO	50CV	55.233	40.027	36.447	34.549	32.841	31.322					
	BF 65 4X2 PLATAFORMADO S/ TOLDO	66CV	63.387	45.936	41.828	39.650	37.689	35.946	34.421				
	BF 75 4X2 PLATAFORMADO S/ TOLDO	77CV	63.970	46.359	42.213	40.014	38.038	36.277	34.738				
	BF 65 4X4 PLATAFORMADO S/ TOLDO	66CV	65.790	47.677	43.414	41.152	39.117	37.309	35.726				
	A 650 4X2 PLATAFORMADO	68CV	66.771	48.389	44.081	41.767	39.701	37.665					
	A 750 4X2 PLATAFORMADO	78CV	68.235	49.450	45.027	42.682	40.571	38.695					
	BF 75 4X4 PLATAFORMADO S/ TOLDO	77CV	69.600	50.439	45.928	43.536	41.383	39.469	37.795				
	A 850 4X2 PLATAFORMADO	85CV	71.348	51.706	47.082	44.629	42.422	40.461					
	A 850 4X4 PLATAFORMADO	88CV	71.604	51.891	47.250	44.789	42.575	40.606					
	A 950 4X2 PLATAFORMADO	95CV	75.911	55.013	50.093	47.484	45.136	43.049					
	A 750 4X4 PLATAFORMADO	78CV	76.230	55.243	50.303	47.883	45.325	43.229					
	A 850 4X4 PLATAFORMADO	85CV	82.656	59.900	54.544	51.703	49.146	46.873					
	A 950 4X4 PLATAFORMADO	95CV	82.735	59.958	54.596	51.752	49.193	46.918					
	BM 100 4X2 PLATAFORMADO	106CV	94.920	68.788	62.637	59.374	56.438	53.828	51.545	48.748	46.418	43.808	41.432
	BM 100 4X4 PLATAFORMADO	106CV	100.357	72.728	66.224	62.775	59.671	56.912	54.497	51.541	48.877	46.318	43.805
	BM 110 4X2 PLATAFORMADO	116CV	102.975	74.626	67.952	64.413	61.227	58.396	55.919	52.885	50.357	47.526	44.947
	BM 110 4X4 PLATAFORMADO	116CV	109.084	79.053	71.983	68.234	64.880	61.860	59.236	56.022	53.345	50.345	47.614
	BM 100 4X2 CABINADO	106CV	114.636	83.076	75.647	71.707	68.161	65.009	62.251	58.874	56.060	52.908	50.037
	BM 125i 4X4 PLATAFORMADO	135CV	119.553	86.640	78.892	74.783	71.085	67.797	64.921	61.398	58.464	55.177	52.183
	BM 100 4X4 CABINADO	106CV	120.093	87.031	79.247	75.120	71.405	68.103	65.214	61.676	58.728	55.426	52.419
	BM 110 4X2 CABINADO	116CV	122.711	88.92	80.975	76.758	72.962	69.588	66.636	63.021	60.008	56.634	53.562
	BM 110 4X4 CABINADO	116CV	128.819	93.355	85.006	80.579	76.594	73.052	69.953	66.158	62.996	59.454	56.228
	BM 125i 4X4 CABINADO	135CV	143.313	103.858	94.570	89.645	85.212	81.271	77.823	73.601	70.083	66.143	62.554
	BH 145 4X4 PLATAFORMADO	153CV	145.678	105.572	96.131	91.124	86.818	82.612	79.107	74.816	71.240	67.234	63.586
	BH 165 4X4 PLATAFORMADO	174CV	149.368	108.245	98.564	93.431	88.811	84.704	81.110	76.710	73.043	68.936	65.196
	BH 180 4X4 PLATAFORMADO	189CV	152.132	110.249	100.390	95.161	90.455	86.272	82.612	78.131	74.396	70.213	66.403
	BH 145 4X4 CABINADO	153CV	165.413	119.874	109.154	103.469	98.352	93.804	89.824	84.951	80.891	75.343	72.201
	BH 165 4X4 CABINADO	174CV	169.801	123.054	112.049	106.214	100.961	96.293	92.207	87.205	83.037	78.368	74.116
	BH 180 4X4 CABINADO	189CV	173.868	126.002	114.733	108.758	103.380	98.599	94.416	89.294	85.028	80.245	75.891
	BH 185i 4X4 CABINADO	200CV	180.793	131.020	119.303	113.089	107.497	102.526	98.176	92.850	88.412	83.441	78.914
	BH 203i 4X4 CABINADO	210CV	189.012	135.976	124.726	118.230	112.384	107.187	102.639	97.071	92.431	87.234	82.501
	BT 150 4X4 CABINADO	150CV	193.622	140.317	127.768	121.114	115.125						
BT 170 4X4 CABINADO	170CV	200.998	145.663	132.636	125.728	119.510							
BT 190 4X4 CABINADO	190CV	227.736	165.040	150.280	142.453	135.409							
BT 210 4X4 CABINADO	215CV	243.411	176.389	160.623	152.257	144.728							
S 293 4X4 CABINADO IMPORTADO	294CV	301.104	218.209	198.695									
S 353 4X4 CABINADO IMPORTADO	345CV	352.417	255.395	232.555									
MT 765C CHALLENGER ESTEIRA IMPORT.	320CV	358.351	259.696	236.471									
	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
YANMAR	1235 AGRITECH 4X4 PLATAFORMADO	30CV	41.234	29.882	27.210	25.792							
	1145 4X4 COMPLETO PLATAFORMADO	39CV	44.982	32.598	29.683	28.137	26.746	25.509	24.427	23.102	21.997	20.761	19.634
	1145 4X4 PLATAFORMADO	39CV	44.982	32.598	29.683	28.137	26.746	25.509	24.427	23.102	21.997	20.761	19.634
	1055 4X4 ESTREITO PLATAFORMADO	46CV	54.549	39.531	35.996								
	1250 AGRITECH 4X4 PA CARREGADEIRA	50CV	56.228	40.748	37.104	35.171							
	1250 AGRITECH 4X4 PLATAFORMADO	50CV	44.232	32.055	29.188	27.668							
	1155 4X4 SUPER ESTREITO CABINADO	55CV	54.728	39.661	36.115	34.234	32.541	31.036	29.719	28.107			
	1155 4X4 SUPER ESTREITO PLATAFORMADO	55CV	47.231	34.228	31.167	29.544	28.083	26.784	25.648	24.257			
	1155 4X4 PLATAFORMADO S/ TOLDO	55CV	49.480	35.858	32.651	30.951	29.420	28.060	26.869	25.412	24.197	22.836	21.597
	1155 4X4 PLATAFORMADO	55CV	50.980	36.945	33.641	31.889	30.312	28.910	27.684	26.182	24.930	23.529	22.252
	1155 4X4 CABINADO	55CV	83.725	48.181	42.051	39.861	37.890	36.138	34.605	32.727	31.163	29.411	27.815
	1055 4X4 DT PLATAFORMADO	55CV	47.231	34.228	31.167	29.544	28.083	26.784	25.648	24.257	23.097	21.799	20.616
	1175 4X4 CABINADO	75CV	78.719	57.047	51.946	49.240	46.805	44.641	42.747	40.428			
	1175 4X4 PLATAFORMADO	75CV	63.725	46.181	42.051	39.861	37.890	36.138	34.605				

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
AF2799 RICE COM PLAT. RIGIDA 20	AXIAL	828.796	546.938	509.503	466.356							
AF2799 RICE COM PLAT. RIGIDA 25	AXIAL	833.126	549.795	512.165	468.792							
AF2799 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 25	AXIAL	834.018	550.384	512.713	469.294	437.292						
AF2799 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 30	AXIAL	839.006	553.676	515.780	472.101	439.907						
AF2799 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 35	AXIAL	847.472	559.263	520.984	476.865	444.346						
AF2799 RICE PLAT. RIGIDA DRAPER 25	AXIAL	864.830	570.718	531.655								
AF7120 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 30	AXIAL	922.099	608.510	566.861	518.856							
AF7120 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 35	AXIAL	930.565	614.097	572.065	523.620							
AF2688 COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	969.415	639.735	595.949	545.481	508.283						
AF2799 COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	1.030.922	680.324	633.760	580.090	540.532						
AF8120 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 35	AXIAL	1.062.933	701.449	653.439	598.103	557.317						
AF7120 COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	1.199.186	791.365	737.200	674.770							
AF7120 COM PLATAFORMA DRAPER 40	AXIAL	1.223.337	807.303	752.047	688.360							
AF8120 COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	1.267.676	836.563	779.304	713.309	664.667						
AF8120 COM PLATAFORMA DRAPER 40	AXIAL	1.302.473	859.526	800.696	732.889	682.912						



Do leve ao pesado, o engraxe perfeito.



Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
1175 COM PLATAFORMA 16	5 SP	327.886	216.378	201.568	184.498	171.917	160.198	152.373	145.161	136.746	130.014	124.004
1175 CABINADA COM PLATAFORMA 19	5 SP	328.959	217.086	202.228	185.102	172.479	160.722	152.872	145.636	137.193	130.440	124.409
1175 COM PLATAFORMA 22	5 SP	339.686	224.165	208.822	191.138	178.104	165.963	157.857	150.385	141.667	134.693	128.466
1175 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 18	5 SP	359.387	237.166	220.934	202.224	188.434	175.589	167.012	159.107	149.884	142.505	135.917
1175 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 20	5 SP	364.596	240.604	224.136	205.155	191.165	178.134	169.433	161.413	152.056	144.571	137.887
1175 ARROZEIRA EST. PLAT. RIGIDA 19	5 SP	377.280	248.974	231.933	212.292	197.815	184.331	175.327	167.028	157.346	149.600	142.684
1470 COM PLATAFORMA 20	5 SP	379.399	250.372	233.236	213.484	198.926						
1470 COM PLATAFORMA 22	5 SP	383.785	253.267	235.932	215.952	201.226						
1470 COM PLATAFORMA 25	5 SP	394.342	260.233	242.422	221.892	206.761						
1470 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 18	5 SP	408.347	269.476	251.032	229.773	214.104						
1470 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 20	5 SP	426.056	281.162	261.918	239.738	223.390						
1470 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 22	5 SP	432.307	285.287	265.761	243.255	226.667						
1570 COM PLATAFORMA 20	5 SP	434.185	286.526	266.915	244.312	227.651						
1570 COM PLATAFORMA 22	5 SP	439.293	289.897	270.055	247.186	230.330						
1570 COM PLATAFORMA 25	5 SP	449.509	296.639	276.336	252.934	235.686						
9470 STS COM PLATAFORMA 22	AXIAL	507.597	334.973	312.046	285.620	266.143						
9470 STS COM PLATAFORMA 25	AXIAL	523.192	345.264	321.633	294.395	274.320						
9570 STS ARROZEIRA COM PLAT. 22	AXIAL	592.441	390.963	364.204	333.361	310.628						
9570 STS COM PLATAFORMA 25	AXIAL	614.529	405.539	377.782	345.790	322.210						
9570 STS COM PLATAFORMA 30	AXIAL	654.517	431.928	402.365	368.291	343.176						
9670 ARROZEIRA COM PLAT. DRAPER 25	AXIAL	743.752	490.816	457.222								
9670 STS COM PLATAFORMA 30	AXIAL	759.886	501.463	467.141	427.581	398.423						
9670 STS COM PLATAFORMA 35	AXIAL	775.289	511.628	476.610	436.248	406.499						
9770 STS COM PLATAFORMA 35	AXIAL	886.192	584.814	544.787	498.652	464.647						
9670 STS COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	901.338	594.810	554.098								
S680 COM PLATAFORMA 35	AXIAL	917.252	605.311	563.881								
9770 STS COM PLATAFORMA DRAPER 40	AXIAL	1.057.679	697.982	650.209								
S680 COM PLATAFORMA DRAPER 40	AXIAL	1.146.564	756.639	704.851								
S680 COM PLATAFORMA DRAPER 45	AXIAL	1.187.808	783.856	730.206								

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
MF 5650 ADVANCED COM PLAT. 18	5 SP	299.318	197.525	184.006	168.423	156.938	146.241	139.097	132.513	124.832	118.686	113.200
MF 5650 HIDROSTATICA COM PLAT. 18	5 SP	306.802	202.465	188.607	172.635	160.862	149.897	142.575	135.827	127.953	121.654	116.030
MF 5650 MECANICA ARROZ PLAT. 18	5 SP	334.625	220.825	205.711	188.290	175.450	163.491	155.505	148.144	139.557	132.686	126.552
MF 5650 SR COM PLATAFORMA 18	5 SP	346.123	228.413	212.779	194.760	181.479	169.108					
MF 32 ADVANCED COM PLATAFORMA 23	5 SP	387.201	255.521	238.032	217.875	203.017	189.179					
MF 32 ADVANCED ARROZ COM PLAT. 20	5 SP	393.144	259.443	241.685	221.218	206.133	192.082					
MF 32 SR COM PLATAFORMA 23	5 SP	457.495	301.909	281.245								
MF 5650 SR ESTEIRA COM PLAT. 18	5 SP	461.634	304.641	283.790	259.757	242.044	225.545					
MF 32 SR ARROZ COM PLATAFORMA 20	5 SP	469.724	309.979	288.763								
MF 32 SR ARROZ ESTEIRA PLAT. 20	5 SP	542.225	357.824	333.333								
MF 9690 ATR II COM PLATAFORMA 25	AXIAL	637.161	420.474	391.695	358.525	334.076	311.304	296.098				
MF 9690 ATR II COM PLATAFORMA 30	AXIAL	681.508	449.740	418.958	383.478	357.328	332.971	316.707				
MF 9790 ATR II COM PLATAFORMA 25	AXIAL	693.173	457.437	426.128	390.042	363.444	338.670	322.127				
MF 9790 ATR II COM PLATAFORMA 30	AXIAL	729.603	481.479	448.524	410.541	382.545	356.469	339.057				

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
TC 5070 EXITUS COM PLATAFORMA 20	5 SP	337.933	223.008	207.745	190.152	177.185	165.107	157.042				
TC 5070 EXITUS COM PLATAFORMA 17	5 SP	340.711	224.841	209.452	191.715	178.641	166.464	158.333				
TC 5070 COM PLAT. FLEXIVEL 17	5 SP	386.099	254.794	237.354	217.254	202.439	188.640	179.426				
TC 5070 COM PLAT. FLEXIVEL 20	5 SP	392.382	258.940	241.217	220.789	205.733	191.709	182.345				
TC 5070 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 15	5 SP	400.244	264.129	246.050	225.214	209.856	195.551	185.999				
TC 5070 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 17	5 SP	410.476	270.881	252.341	230.971	215.221	200.550	190.754				
TC 5070 ARROZ EST. PLAT. RIGIDA 17	5 SP	444.153	293.104	273.043	249.920	232.878	217.004	206.404				
TC 5090 COM PLATAFORMA 25	6 SP	483.292	318.933	297.104	271.944	253.399	236.127	224.593				
TC 5090 COM PLATAFORMA 20	6 SP	487.546	321.741	299.720	274.338	255.630	238.205	226.570				
TC 5090 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 20	6 SP	526.546	347.477	323.694	296.282	276.078	257.259	244.693				
TC 5090 ARROZ EST. PLAT. RIGIDA 20	6 SP	534.955	353.027	328.864	301.014	280.487	261.368	248.601				
CR 5080 COM PLAT. FLEXIVEL 20	DUPL ROTOR	539.261	355.868	331.511								
CS 660 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 20	6 SP	608.842	401.786	374.286	342.590							
CS 660 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 25	6 SP	623.921	411.737	383.556	351.074							
CR 6080 COM PLAT. SUPERFLEX 25	DUPL ROTOR	639.806	422.220	393.321	360.013							
CR 6080 COM PLAT. DRAPER 30	DUPL ROTOR	718.806	474.353	441.886	404.465							
CR 9060 COM PLATAFORMA 30	DUPL ROTOR	722.611	476.864	444.225	406.606	378.879						
CR 9060 COM PLATAFORMA 35	DUPL ROTOR	747.533	493.311	459.546	420.630	391.946						
CR 9060 PREMIUM COM PLAT. 35	DUPL ROTOR	796.244	525.456	489.492	448.039	417.486						
CR 9060 PREMIUM COM PLAT. 40	DUPL ROTOR	882.219	582.193	542.345	496.416	462.565						
CR 9080 PLAT. SUPERFLEX 35 IMPORT.	DUPL ROTOR	1.042.040	687.662	640.595	586.346							
CR 9080 PLAT. DRAPER 40 IMPORT.	DUPL ROTOR	1.157.697	763.985	711.695	651.425							
CR 9080 PLAT. DRAPER 45 IMPORT.	DUPL ROTOR	1.258.223	830.325	773.493	707.990							

COLHEITADEIRAS & PULVERIZADORES

	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
VALTRA	BC 4500 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 20	5 SP	407.850	269.148	250.726	229.493	213.844	199.267	189.534	180.562			
	BC 4500 R ARROZ COM PLAT. RIGIDA 18	5 SP	424.761	280.308	261.122								
	BC 8500 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 25	AXIAL	564.027	372.212	346.736	317.373	295.730	275.572	262.111				
	BC 7500 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 30	AXIAL	628.686	414.882	386.485								
	BC 7500 COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	676.435	446.392	415.839								

PULVERIZADORES AUTO PROPELIDOS

	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
CIH	PATRIOT 350 HIDRO 4X4 27MT	3500 LT	473.945	309.993									
	PATRIOT 350 HIDRO 4X4 30MT	3500 LT	502.701	328.802									
JACTO	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	UNIPORT 2000 PLUS 24MT	2000 LT	305.554	202.028	187.255	171.348	159.623	148.703	141.411	134.689	126.848		
	UNIPORT 2500 STAR 24MT	2500 LT	386.549	255.580	236.891	216.767	201.935	188.120	178.895	170.392	160.472		
	UNIPORT 3000 PLUS CANAVIEIRA 24MT	3000 LT	625.767	413.747									
	UNIPORT 3030 32MT	3000 LT	540.176	357.156	331.040								
	UNIPORT 3000 PLUS 28MT	3000 LT	632.933	418.486	387.885	354.934	330.648	308.027	292.922	278.999	262.756		
	UNIPORT 3000 VORTEX PLUS 24MT	3000 LT	670.036	443.018	410.623	375.741	350.031	326.084	310.093	295.354	278.159		
UNIPORT 3000 PLUS 24MT	3000 LT	458.331	303.041	280.882	257.021	239.435	223.054	212.116	202.034	190.271			



Do leve ao pesado, o engraxe perfeito.



	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
JD	4630 24MT	2270 LT	374.062	244.663	226.384	207.133							
	4730 30MT	3000 LT	583.495	381.647	353.134	323.104	300.970	280.353	266.587				

	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
MF	MF 9030 VERSÃO CANA	3000 LT	481.022	318.045	294.788								
	MF 9030 24MT	3000 LT	514.178	339.966	315.107	288.339	268.609						

	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
METALFOR	FUTURA 2200AB 4X2 MECANICA 24MT	2200 LT	254.574	168.321	156.013	142.759	132.991						
	MULTIPLE 2500AB 4X2 MECANICA 25MT	2500 LT	357.383	236.296	219.018	200.412	186.699	173.926	165.397	157.536	148.364	141.027	134.475
	MULTIPLE 3000AB 4X2 MECANICA 28MT	3000 LT	363.258	240.181	222.618	203.707	189.768	176.785	168.116	160.125	150.803	143.345	136.686
	MULTIPLE 3200AB 4X2 MECANICA 32MT	3200 LT	377.208	249.404									
HIDRO 4X4 28MT	2500 LT	402.299	265.994										

	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
MONTANA	BOXER 2021M 21MT	2000 LT	322.664	213.340	197.740	180.942	168.561	157.029					
	BOXER 2021H 21MT	2000 LT	366.850	242.556	224.819	205.721	191.645	178.533					
	PARRUDA 3027 H-CANAVIEIRA 27 MT	3000 LT	372.042	245.989									
	MA 2627M 27MT	2600 LT	390.485	258.183	239.303	218.975	203.991	190.035	180.717	172.127	162.106	154.089	146.931
	MA 3027H 27MT	3000 LT	398.510	263.489	244.222	223.475	208.184	193.941	184.431	175.665	165.437	157.256	149.951
MA 2027H 27MT	3000 LT	411.037	271.771	251.898	230.500	214.728	200.037	190.228	181.186	170.638	162.199	154.664	

	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
NH	PS 3500 24MT	3500 LT	502.856	332.481	308.169	281.990							

	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
PLA	M2500 S 4X2 MECANICA 28MT	2500 LT	232.670	153.837	142.588	130.476	121.548	113.232	107.680	102.561	96.590		
	M3000 S 4X2 MECANICA 31MT	3000 LT	252.613	167.024	154.810	141.659	131.966	122.938	116.909	111.352	104.870		
	H3000 T 4X4 HIDRO 25MT	3000 LT	305.794	202.186	187.402	171.482	159.749	148.819	141.522	134.795	126.947		
	H3500 F 4X4 HIDRO 31MT	3500 LT	325.737	215.372	199.624	182.666	170.167	158.525	150.751	143.586	135.226		

	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
STARA	GLADIADOR 2300 4X2 MECANICO 21MT	2300 LT	289.392	191.342	177.350	162.284	151.180						
	GLADIADOR 2300 4X4 HIDRO 25MT	2300 LT	353.701	233.862	216.761	198.347	184.776	172.134					
	GLADIADOR 2700 4X4 HIDRO 25MT	2700 LT	407.292	269.295	249.604	228.400	212.772						
	GLADIADOR 3000 25MT	3000 LT	428.729	283.469	262.741	240.421	223.970	208.647					
IMPERADOR CA 3100 27MT	3100 LT	450.165	297.642	275.878	252.442	235.169							

	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
V	BS 3020 H CANA 24MT	3000 LT	497.561	328.979	304.923	279.020	259.928						
	BS 3020 H 28MT	3000 LT	507.612	335.625	311.084	284.657	265.179						



O valor real do seu equipamento agrícola está aqui!

www.viaconsulti.com.br



GRUPO VIA MÁQUINAS

Av. Marechal Deodoro, 630 | conj. 508
Centro | Curitiba | PR | CEP 80010-912
Tel/Fax 41 30443368
comercial@viamaquinas.com.br
www.usadaomaquinas.com.br
www.viaconsulti.com.br

EQUIPAMENTOS EM LEILÃO PARA OUTUBRO 2013

Leilões on-line com lotes programados para finalizar a partir de 03.10.2013 através do site:

www.usadaomaquinas.com.br

Quando o botão "Arremate já" ficar verde, é só clicar que o leiloeiro vai bater o martelo e dizer: Vendido! Não deixe de participar dos leilões oficiais do Usadão Máquinas.

Garantimos a procedência dos equipamentos ofertados no

leilão Usadão Máquinas.

Todos os lotes ofertados são apregoados por leiloeiro oficial com fé pública. Leiloamos exclusivamente equipamentos, ativos e inservíveis de Concessionários, Bancos, Seguradoras e Consórcios.



RHC LEILÕES

Rubens Henrique de Castro
JUCEPAR 10/035-L



COLHEITADEIRA MF 34 ANO 2003 LOTE 619

Inicia em: 26/09/2013 08:00:00
Finaliza em: 03/10/2013 17:00:00

EM ANDAMENTO FAÇA SEU LANCE!

Valor Inicial: R\$ 45.000,00



MOTONIVELADORA FIATALLIS FGB 85 ANO 1999 LOTE 623

Inicia em: 18/09/2013 08:00:00
Finaliza em: 03/10/2013 16:00:00

EM ANDAMENTO FAÇA SEU LANCE!

Valor Inicial: R\$ 90.000,00



TRATOR NEW HOLLAND TS 6020 ANO 2009 LOTE 627

Inicia em: 18/09/2013 17:11:04
Finaliza em: 03/10/2013 15:00:00

EM ANDAMENTO FAÇA SEU LANCE!

Valor Inicial: R\$ 50.000,00



PULVERIZADOR UNIPORT 2000 LIS 2002 LOTE 386 EXTRA

Inicia em: 26/09/2013 08:00:00
Finaliza em: 03/10/2013 16:00:00

EM ANDAMENTO FAÇA SEU LANCE!

Valor Inicial: R\$ 79.000,00



TRATOR MASSEY FERGUSON 291 4X4 ANO 2009 LOTE 630

Inicia em: 23/09/2013 10:38:30
Finaliza em: 03/10/2013 15:00:00

EM ANDAMENTO FAÇA SEU LANCE!

Valor Inicial: R\$ 65.000,00



PULVERIZADOR PLA MLP3000F ANO 2008 LOTE 615

Inicia em: 19/09/2013 08:00:00
Finaliza em: 03/10/2013 15:00:00

EM ANDAMENTO FAÇA SEU LANCE!

Valor Inicial: R\$ 20.000,00

FOGO DE CHÃO

Há 5 anos a melhor companhia do gaúcho.



Aqui na



ulbra tv



www.ulbratv.com.br

FORTCÁLCIO.
 União de minerais, nutrientes
 e garantia de força para sua colheita
 em um só produto.

CORRETIVO DE ACIDEZ
FORTcálcio 
 PÓ

FORT CAL
FORT CAL INDÚSTRIA COMÉRCIO E TRANSPORTES LTDA
 Rua José G. de S. 132 - Zona Rural - Pains/MG CEP: 35582-000 | Caixa Postal 27
 Fone: (37) 3323-5009 | 3323-5011 | 3323-3079
 CNPJ: 02.396.615/0001-42 | E-mail: vendas@fortcal.com.br
 INDÚSTRIA BRASILEIRA
 www.fortcal.com.br

PRODUTO NÃO PERECÍVEL - CONSERVAR EM LOCAL SECO E AREJADO
 PESO LÍQUIDO: 50 kg

FORT CAL FORÇA QUE DÁ RESULTADO.

Rod. MG-439, Km 12,5 - Pains/MG | Tel: (37) 3323-5009 • www.fortcal.com.br

São José Industrial

TANQUES, CARRETÕES E GUINCHOS

São José Industrial

DISTRIBUIDORES DE ADUBO, URÉIA, SEMENTES, ROÇADEIRAS E ARADOS

www.saojoseindustrial.com.br
 vendas@saojoseindustrial.com.br
 Fone: (55) 3616-0221
 Fax: (55) 3535-1794
 Cel.: (55) 9999-0358

EQUIPAMENTOS PARA CONTROLE DE GRÃOS ARMAZENADOS

- Termometria Central e Portátil
- Automação de Secadores
- Assistência Técnica em Termometria
- Desenvolvimento de Equipamentos Eletrônicos Especiais

Qualidade e Confiabilidade
Reconhecida no Brasil e no Exterior

PRODUTOS DE ACORDO COM AS NORMAS DE CERTIFICAÇÃO



Rua Hermann Faulhaber, 216 . Sala B . Centro
Panambi - RS -Brasil - 98280-000 - Fone/Fax: (55) 3375-1226
winckieel@winckieel.com.br - www.winckieel.com.br



www.saojoseindustrial.com.br
vendas@saojoseindustrial.com.br

Fone: (55) 3616-0221
Fax: (55) 3535-1794
Cel.: (55) 9999-0358

PLATAFORMAS, GRAMPOS, TOLDOS, GUINCHOS E PLAINAS



TRITURADORES, PICADORES, DEBULHADORES E ENSILADEIRAS



**SODER
TECNO**
C 54 3331-5633 - CARAZINHO - RS

Comboio de Lubrificação

Ganhe tempo e dinheiro com a praticidade dos comboios de lubrificação da SODERTECNO, projeto personalizado de fácil manutenção tudo para a sua satisfação.



Carreta Múltipla Hidráulica

Transporta plantadeira e plataforma de todos os modelos, Robustez, Agilidade e Confiança.



Guincho Big - Bag

Eficiente, Versátil e Resistente Guincho com capacidade de levantar de até 1.500 Kg, estrutura garantida feita com os melhores produtos. Testado e Aprovado!



Carreta para Transporte de Plataforma

Modelo Tandem ideal para suavizar os impactos durante a trajetória e mais ágil em manobras de difícil acesso, feita para facilitar o bom transporte de sua plataforma.



Distribuidor de Esterco Líquido Sodertecno

Garantia, Durabilidade e Versatilidade acoplado em chassis de caminhão ou reboque para trator. Rapidez sem perder a Eficiência.

Sodertecno Indústria e Comércio de Máquinas e Implementos Agrícolas Ltda. Fone / fax : (54) 3331-5633 - sodertecno@sodertecno.com.br - www.sodertecno.com.br



MEDIZA

Tudo para Análise e Classificação de Grãos

Conheça nossa linha de Aspiradores Industriais para Pó e Grãos



Medidor de Umidade Automático MDA 1200



Medidor de Umidade Portátil de Grãos Grain Tester Plus



Selecionador Digital de Impurezas MDA 2000



Máquina de Costura para Sacaria GK-26



Medidor de Umidade Mediza MT Pro

Digital e portátil para medir a umidade de grãos.



Medidor de Umidade Portátil Mediza MT Pro +

Possui saída USB, totalmente digital e portátil para medir a umidade de grãos

Esteiras Transportadoras a partir de 6 metros até 12 metros de comprimento, ou projetos especiais sob consulta!



- Levante Manual ou Elétrico;
- Correia Lisa ou taliscada;
- Carrinho com direção para melhor movimentar o equipamento;
- Proteção anticorrosiva para utilizar em condições especiais;



MEDIZA

Mediza Equipamentos Agroindustriais Ltda - Rua 7 de Setembro, 641 - 98280-000 Panambi - RS
- Fone Com.: (55) 3375.3750 / 3375.4554 - www.mediza.com.br - mediza@mediza.com.br

Anuncie no Agroguia - agroguia@agranja.com - Fone: (51) 3233.1822



BUDNY
TRATORES E IMPLEMENTOS



NOSSA HISTÓRIA TEM VOCÊ

Além de tratores a Budny possui uma completa linha agrícola e fumageira.



Produtos Nacionais.

Saiba mais sobre nossas novidades em : www.budny.com.br



facebook/tratoresbudny



twitter/budnytratores



youtube/Budnytratores

FENOSUL COMERCIAL AGRÍCOLA LTDA



Equipamentos e peças
para fenação e silagem

Distribuidor de fios
e cordas de sisal



Fone: (54) 3330-1262 / (54) 3330-1660 | www.fenosul.com.br



Omega
NUTRIÇÃO VEGETAL

CONSULTE NOSSOS PROGRAMAS NUTRICIONAIS
COMPLETOS PARA SUA LAVOURA

Seja um representante autorizado em sua cidade.

Consulte-nos!



LEG E GR TURBO ENRAIZANTES DA OMEGA

Produtos enriquecidos com ALGAS MARINHAS e SUBSTÂNCIAS HÚMICAS E FÚLVICAS (SHF)

Temos indicações científicas que estes produtos promovem e induzem a MELHORA:

- > o vigor da germinação e o stand da lavoura
- > a absorção dos nutrientes no solo
- > o tamanho das raízes e principalmente das radículas
- > a resistência ao stress hídrico e térmico

SPRAY FOX

O SEU FERTILIZANTE PARA TODAS AS PULVERIZAÇÕES

Potente fornecedor de fósforo e nitrogênio para sua cultura. Não entope bicos e possui boa uniformidade na pulverização. Utilize Spray Fox em as pulverizações e garanta uma safra de excelente qualidade com uma pulverização uniforme e eficaz.



Fone: 51 3464.6030 - Canoas - RS - E-mail: omega@omegafertil.com.br - Site: www.omegafertil.com.br

UFLA 105 anos

1908 - 2013

Semeando
ideais,
realizando
sonhos.

Novos cursos em 2014: Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia de Materiais e Medicina

ufla.br
fb.com/uflabr



AGROGUIA

**Feiras, Eventos, Exposições e Leilões.
A Certeza de Bons Negócios!
Reserve já o seu espaço.**



Fone: (51) 3233.1822 - agroguia@agranja.com

IMÓVEIS

Venda de Imóveis Urbanos e Rurais em Minas Gerais Goiás e São Paulo. Áreas para Loteamento em todo o Brasil. Agenor Rezende CRECI 2018. Uberaba/MG. (34) 3331-0826 (34) 9196-5853

TRATORES

AGROFEL CONCESSIONÁRIA NEW HOLLAND: Procurar por Seminovos na Agrofel ficou ainda mais fácil. Conheça o nosso sistema de busca. Visite: www.agrofel.com.br

AGROFEL CONCESSIONÁRIA: Colheitadeira New Holland TC59, ano 1998, cabinada, com plataforma de 23 pés. (54) 8123.8354. Visite: www.agrofel.com.br

AGROFEL CONCESSIONÁRIA: Pensando em produzir? Colheitadeira Ideal 9075 com plataforma de 19 pés, ano 1994. (54) 8123.8354. Visite: www.agrofel.com.br

AGROFEL CONCESSIONÁRIA: Colheitadeira NH 8055

com plataforma de 15 pés, ano 1992. (54) 8123.8354. Visite: www.agrofel.com.br

AGROFEL CONCESSIONÁRIA: Colheitadeira Ideal 1175 com plataforma de 13 pés, ano 1987. (54) 8123.8354. Visite: www.agrofel.com.br

AGROFEL CONCESSIONÁRIA: Colheitadeira John Deere 1550, cabinada, com plataforma de 23 pés, ano 2003. (54) 8123.8354. Visite: www.agrofel.com.br

SEMENTES

Agropel Sementes, onde o produtor encontra sementes de arroz de alta qualidade e pureza varietal, com grande potencial de germinação e vigor. Conta agora com uma nova cultivar, BRS Esmeralda, lançada pela Embrapa para revolucionar o cultivo de arroz de terras altas. Cultivar que apresenta um bom "Stay Green", com alta produtividade e qualidade de grãos. Telefone: 66-3515-7100. Email: agropel-sementes@hotmail.com

Empresa: Mega Corretora de Cereais Ltda. Tel: 66-3544-9659 - Sorriso MT Ramo de atividade: Compra e venda de cereais, em especial soja e milho.

SERVIÇOS

PLANEJAR CONSULTORIA AGROPECUÁRIA LTDA. Projetos técnicos de custeio e investimentos - Avaliações Rurais - Consultoria em Agronegócios. (55)3272-3360 email: projetos@planejars.com.br Tupancireta/RS.

GEOSAT - Tecnologia Agrícola LTDA. Venda e Assist. Técnica em toda linha de GPS TRIMBLE. Venda e conserto de Plainas e Laser novos e usados. Santa Maria-RS (55) 30254003/96292783

GSGEO MEDIÇÕES - Levantamento topográfico de áreas rurais e urbanas (desmembramento, unificação, usucapião, retificação, divisões de áreas). Gilmar de O. Soares - Geomensor cred. INCRA - cod.

DC6. Assit. Téc. Agropecuário - CREA - RS 109831 - Rua 21 de Abril, 909, São José das Missões - RS - (55)9603-9880 e (55)9945-5027. Email: gsgeo40@gmail.com

OUTROS

Plantiflora Reflorestamento, plantios florestais, eucalipto, pinus, arvores nativas, nogueira pecã e oliveiras, manejo e tratos culturais. (51) 9643.3186 e-mail: plantiflora@gmail.com Site: www.plantiflora.com.br

Administração Rural: Teoria e Prática - Prof. Ms Roni Antonio Garcia da Silva - 3ª Ed. Curitiba- Ed. Juruá, 2013. Resumo da obra: este livro é dirigido aos estudantes de Administração, Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia e profissionais ligados ao Agronegócio, interessados no conhecimento ou aprimoramento dos aspectos básicos da Administração Rural. E-mail: ragarciasilva@yahoo.com.br - Fone: (42) 3623-3168

**RATOS?
MORCEGOS?**
EX-RATTER



TECNOLOGIA ULTRA-SÔNICA
CONTRA RATOS E MORCEGOS

Equipamento de ultra-som com tecnologia japonesa: sem similar no Brasil.

BRASTÉCNICA

Tel.: (35) 3292-1889

Fax.: (35) 3292-1320

Caixa Postal 101 - Cep 37130-000

Alfenas - MG

btc@brastecnica.com.br

www.brastecnica.com.br



MAIS VIDA NO CAMPO!

COM QUALIDADE, ECONOMIA E PRODUTIVIDADE.

Muito mais economia nas lavouras em coxilhas e várzeas!

- Recapagem agrícola com maior desempenho e durabilidade em qualquer tipo de terreno.
- Pneus novos Firestone em até 48 vezes com assistência técnica e garantia de 8 anos.

Firestone PNEUS AGRÍCOLAS O LÍDER NO CAMPO

HOFF POR TODOS OS CAMINHOS DESTE CHÃO!

PORTÃO-RS: RS 240, KM 11, Nº 5610 - FONE: 51 3562.9600 | www.hoff.com.br

projelmec Ventiladores e Exaustores

Qualidade e Inovação, apoiando o futuro da Agricultura.

www.projelmec.com.br
(51) 3451-5100 | Sapucaia do Sul / RS

QR Code: Acesse através do seu Smartphone, e saiba mais sobre nossos produtos.

TRIEL-HT

29 anos TRIEL-HT

Triel HT, há 29 anos trabalhando junto com você, atendendo as necessidades do seu negócio. Lançamos nossa linha de Transporte para Fertilizantes a fim de facilitar a melhora da sua produção.

Linha de produtos:

- silo graneleiro para transporte de ração - carroceria para transporte de suínos
- carroceria para transporte de aves - caçambas basculantes
- plataformas carrega-tudo - carreta para abastecimento de adubo

LANÇAMENTO

Silo Graneleiro para Transporte de Fertilizante Silo Graneleiro em Alumínio

Visite nosso site: www.trielht.com.br - Fone: 54. 3520-1100 - Erechim -RS

HIDROCANA

KIT HIDROCANA

Soluções para Nutrição Animal

H 130 H 60 H 30

Tecnologia e Equipamentos

Aplice a técnica de **HIDRÓLISE** na cana e obtenha estas vantagens:

- * Estoque da cana picada por até três dias e sem abelhas.
- * Controle da acidose, mantendo o pH ruminal adequado.
- * Maior consumo e melhor aproveitamento da cana no cocho.
- * Silagem com baixa fermentação alcoólica.

www.hidrocana.com.br Tel. (43) 3323 1059
hidrocana@hidrocana.com.br Londrina - PR

A qualidade que você conhece com uma camada a mais de segurança.

SEMENTES INCRUSTADAS PASO ITA

Pureza acima de **95%** Resistência com **macro** e microinfiltrantes Máxima **precisão** e rendimento na plantação Melhor custo/ **benefício** Resistência e **força** na germinação

PARCEIRA: **Embrapa** ASSOCIADA A: **UNIFASTO**

+55 77 3628-1571
contato@pasoita.com.br
www.pasoita.com.br

SEMENTES PASO ITA

IMEP-FABRICAMOS PRODUTOS E VENDEMOS SOLUÇÕES

PULVERIZADOR 600/800 PULVERIZADOR HIDRÁULICO COM BARRAS 12/14/16 MTS TANQUES VERTICAIS CARRETA 2200 CARRETA PARA DIESEL 3300

PULVERIZADOR AVANTI 2000/2500/3000 PULVERIZADOR PECUÁRIO TANQUES HORIZONTAIS CARRETA CALDA PRONTA

Produtos em polietileno, alta resistência contra corrosão e ferrugem

FORNecemos CARRETAS ATÉ 16.500 LITROS

IMEP - Indústria Mecânica Pompeia Ltda
Av. Industrial, 200 - CEP 17580-000 - Pompeia/SP - Fone: (14) 3452 2101 - 3452 2102 - www.imep.ind.br



www.agranja.com

Conheça o novo web site do Brasil Agrícola
clique e descubra o mundo de informações

Agroguia / Currículos On-Line / Matérias Atualizadas / Revistas A Granja e AG
Cotações / Previsão do Tempo / Produtos e Serviços /
Agro Oportunidades / Agenda de Eventos



Produtos aprovados pelo mercado. Venha conferir !!!



LUBE METAL
Pontes e Manta-Barros

Escritório: Praça da Matriz, 99 - Edifício Executivo - 3º andar - Sala 306-308 - Centro - Frutal/MG.
Fábrica: Rua Santo Minaré, 1270 - Alto Boa Vista - Frutal/MG.
(34) 3421-9222 / 3421-9223 | Site: www.lubemetal.com.br | e-mail: vendas@lubemetal.com.br.

Spray Fox, o seu fertilizante para todas as pulverizações.

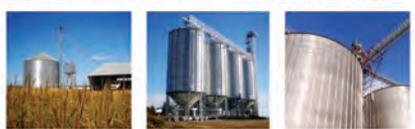
Potente fornecedor de fósforo e nitrogênio para sua cultura. Não entope bicos e possui boa uniformidade na pulverização. Utilize Spray Fox em todas as pulverizações e garanta uma safra de excelente qualidade com uma pulverização uniforme e eficaz.



Omega
NUTRIÇÃO VEGETAL

omega@omegafertil.com.br
www.omegafertil.com.br
Fone: 51-3464.6030

SISTEMA DE ARMAZENAGEM DE GRÃOS
ARMCO STACO
QUALIDADE E TECNOLOGIA QUE ATRAVESAM O TEMPO.



SILOS - SECADORES DE CEREAIS - FÁBRICAS DE RAÇÕES
MISTURADORES - TRITURADORES - ELEVADORES - PRE-LIMPEZA DE CEREAIS

AD Perozin
INDÚSTRIA METALÚRGICA

HA 50 ANOS CRIANDO SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A AGRICULTURA DO BRASIL.

CONCORDIA - SANTA CATARINA - BRASIL
WWW.PEROZIN.COM.BR



- Troncos
- Balanças
- Balanças eletrônicas
- Cercas elétricas
- Carroça de tração animal
- Ordenhadeiras
- Resfriadores de leite
- Identificação eletrônica

(91) 3739 0960 - Paragominas - PA - ruyminto@balancanelore.com.br
www.balancanelore.com.br - www.speedrite.com.br - www.trutest.com.br



Líder em Tecnologia

Soluções em equipamentos para ensaio no campo.



CM - 600 CM - 700 CM - 500

Medidores de Umidade

Leitura de umidade, peso e temperatura. Disponível em três modelos, facilidade e comodidade para medição de amostras de grãos.

(43) 3035 1667
vendas@celmi.com.br
www.celmi.com.br



ALFAFA SECA, VERDE E CHEIROSA

Alfafa de alta qualidade para cavalos e gado



Contatos: (51) 84062276 e feno@agranja.com.br



Fuzil

www.fuzil.com.br
Televendas (19) 3641-5900

Ferramentas

Fuzil é a 1º fabricante Brasileira de ferramentas manuais que garante seus produtos de forma ilimitada ou seja **Por Toda Vida!!!**

Alicates

Enxadas

Pulverizadores



99 anos produzindo e importando produtos de qualidade!



GRUPO J. DEMITO

(63) 3415-8500
www.jdemito.com.br



Transformação de Máquinas para Silagem

KIT PARA SILAGEM
As Máquinas Produzem Silagem de Vários Tipos de Forrageiras, Tais Como: Milho, Sorgo, Girassol, Milheto, Aveia e Azevém.
Plataforma Para Corte de Milho:
- 4 Linhas (Para Milho Plantado De 65 A 90 Cm Entre Carreiras)
- 6 Linhas (Para Milho Planta De 45 A 50 Cm Entre Carreiras)
Para silagem de aveia, azevém, sorgo e milheto, usa-se a plataforma normal da máquina. O kit pode ser instalado em vários modelos de máquinas.

Fábrica J.S. Jandir Schneider - Área Industrial Km 37 Caixa Postal 17 - Fone: (54) 3387-1717
CEP 99450-000 - Selbach / RS - www.fabricajs.com.br - fabricajs@hotmail.com



Adução Verde e Cobertura Vegetal é com a gente!

Consulte nossas sementes e espécie no site: www.pirai.com.br

(19) 2106.0260
vendas@pirai.com.br



O Resultado que Garante o Futuro

Implementos Agrícolas

São José Industrial

www.saojoseindustrial.com.br

Sementes forrageiras e milho pipoca SEEDCO.

Tecnologia e qualidade para gerar maior rentabilidade.




Av. Jaime Vignoli, 33
Bairro Anchieta • Porto Alegre / RS
CEP 90.200-110 • +55 51 3072.5588
comercial@seedco.com.br

www.seedco.com.br

seedco
brasil

Quer comprar ou vender uma propriedade no campo ou na cidade?

Anuncie no AGROGUIA

Ligue :(51) 3233.1822 - agroguia@agranja.com www.agranja.com



CONTATO DIRETO NETZ:
 55 3512 4376
 marcelo@metalurgicanetz.com.br
 www.metalurgicanetz.com.br



<p>Carretões</p>	<p>Perfuradores</p>	<p>Trituradores</p>	<p>Plataforma Basculante Hidráulica</p>	<p>Plataforma Fixa e Basculante</p>	
<p>Ensiladeiras</p>	<p>Colhedoras de capim</p>	<p>Concha Traseira</p>	<p>Concha Traseira Hidráulica</p>	<p>Enleiradores</p>	<p>Guinchos p/ Trator</p>
<p>Roçadeiras</p>	<p>Plainas Agrícolas Traseira</p>	<p>Arados</p>	<p>Arados c/ Disco de Corte</p>	<p>Acessórios p/ Arados</p>	

Metalúrgica Netz Ltda. Fone/FAX: (55) 3511-1500 Endereço: RS 344, KM 43,5 - ao lado da AGCO do Brasil. Santa Rosa - RS.

APAEB
 PRODUTOS DE SISAL

Entre em contato e faça o seu pedido.
 (75) 3263-2341 - vendas@apaeb.com.br - www.apaebsisal.com.br
 @apaebsisal - facebook.com/apaebsisal

CONHEÇA A PLANTA SISAL

FIBRAS

CORDAS

FIOS NATURAIS

FIOS AGRÍCOLAS

FIOS TINGIDOS

TELAS

**É SISAL.
 É NATURAL.
 É APAEB.**

Já é hora de por o pé no acelerador
 Anuncie no
AGROGUIA
 Fone : (51) 3233-1822

A Forrageira **Campeã** de Produção de Leite

Senza



PRÉ-SECADOS DE AZEVÉM

Chácara
Marujo
Silagem Pré-secada

www.chacaramarujo.com.br

chacaramarujo@hotmail.com

(42) 3234-1258 / 9129-4412 / 9129-4413

Chácara Marujo - PR 340 - Km 190 - Colônia Castrolanda - Castro/PR



Líder em Tecnologia

Soluções em equipamentos para ensaio no campo.



Medidores de Umidade



Contador de Sementes



Plataforma Portátil de Pesagem CM 1002 W (sem fio)



Barras de Pesagem CM 1015
Barras de Pesagem para carga viva

(43) 3035 1667

vendas@celmi.com.br

www.celmi.com.br



Faça JORRAR os resultados!

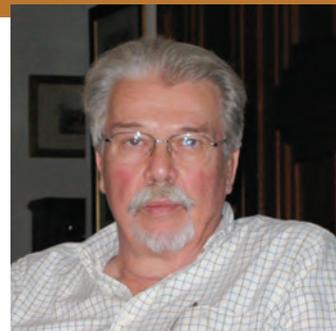
Anuncie no

AGROGUIA

(51) 3233.1822

agroguia@agranja.com

DOIDEIRAS



A Organização Mundial de Saúde estima em 700 milhões o número de pessoas com problemas mentais e neurológicos. Portanto, cerca de 10% da população do planeta neste ano de 2013. Cálculo modesto: o número de malucos é muito maior. Ainda outro dia viajei por uma estrada fluminense, próxima do Rio, onde não passava há pelo menos 15 anos, e fui me lembrando da quantidade de malucos que conheci naquela região.

O fazendeiro profissional é homem sério e equilibrado, mas o brasileiro que enriqueceu noutros negócios e resolveu comprar fazenda apronta cada maluquice que vou te contar. Para início de conversa, procura afazendar-se perto da cidade onde mora e tem a sede dos seus negócios. No entorno do Rio são raríssimas as regiões que se prestam para moderna exploração agropecuária.

Honestamente, devo incluir-me entre os malucos que tentaram criar bovinos por lá. Mas havia exemplos piores na vizinhança. Basta dizer que um rapaz solteiro, de família rica, comprou bela casa num terreno plano de 5 mil metros quadrados. Tirando a casa e a piscina, sobravam 4 mil metros. O jovem comprou um trator Massey Ferguson, com arado e grade. No entusiasmo da compra, me perguntou se o trator daria conta dos serviços de seu latifúndio. Muito sério, expliquei-lhe que o trabalho ficaria perfeito se o tratorista não fizesse curvas, limitando-se a andar para a frente ou de marcha à ré.

Outro vizinho comprou 500 hectares e construiu estábulo de quatro andares, em que as vacas holandesas escorregavam em rampas de borracha: eram ordenhadas no segundo andar. Ração, melaço e resíduos de cervejaria eram bombeados para o quarto pavimento para “economizar” na descida por gravidade. Beirando os 80, o excelente patrício só circulava com mocinhas muito novas, na faixa dos 20 anos. O bombeamento do melaço e dos resíduos de cervejaria, bem como as despesas com as mocinhas, eram garantidos pelos rendimentos da

indústria farmacêutica do fazendeiro.

Conhecido e poderoso bicheiro, naquele tempo em que havia bicheiros do bem, montou um haras e adquiriu garanhão caríssimo. Visitei seu haras num domingo em companhia de um amigo, diretor do Jockey Club Brasileiro. Não havia ninguém. Fomos entrando, por volta das duas da tarde, e não encontramos um só empregado. Meu amigo descobriu e retirou, do chão da baía do garanhão importado, uma tábua com imenso prego voltado para cima.

Já lhes contei de uma senhora que adquiriu sítio de tamanho razoável e resolveu povoar os pastos com vaquinhas que combinassem, na cor, com as plantas dos jardins e as paredes da casa. Depois de estudar diversos livros, optou pelo gado guernsey e importou um lote de 30 vacas daquela ilha do Canal da Mancha. Com efeito, a pelagem da raça fazia pendant com o conjunto arquitetônico e paisagístico. Pena que os carrapatos fluminenses matassem todas as vacas em seis ou sete semanas.

Senhora riquíssima, dona de poderosa indústria cervejeira, tinha fazenda de bom tamanho em que criava gado confinado e produzia plantas em estufas. Até aí, tudo bem, não fosse pelo fato de aparecerem passarinhos mortos em seus 400 hectares de pirambeiras. Cada ave morta era motivo para um enterro com o pássaro defunto metido numa caixinha de madeira, revestida de cetim branco, a fazendeira, seu marido e todos os empregados acompanhando o cortejo fúnebre até o pequeno cemitério avícola.

Médico brilhante, doutorado na França, criava gado holandês puro de origem num sítio ótimo para criar condores, aves da família dos catartídeos (*Vultur gryphus*), encontradas ao longo de toda a Cordilheira dos Andes, com cerca de 1 metro de comprimento e 3 metros de envergadura.

Padecia de uma doença incomum no Brasil: era honestíssimo. Basta dizer que comprava ampolas de sêmen do touro Rosafé Citation, inseminava, perdia a dose caríssima e comunicava a perda à

associação. Naquele tempo não havia exame que permitisse identificar o pai do bezerro, motivo pelo qual muitos criadores, perdendo uma ampola do Rosafé, inseminavam com outros touros e diziam que os bezerrinhos nascidos eram filhos legítimos do touro famoso.

Felizmente, vou chegando ao fim desta crônica sem sobrar espaço para falar das minhas maluquices, que rivalizaram em grau e quantidade com as dos vizinhos. Contei-as num livrinho, felizmente esgotado, porque doideiras não conjoinam, nem sequer congeminam com a biografia de um sujeito sério como este

Já lhes contei de uma senhora que adquiriu sítio de tamanho razoável e resolveu povoar os pastos com vaquinhas que combinassem, na cor, com as plantas dos jardins e as paredes da casa

que lhes fala. Algo me diz que faço parte dos 700 milhões citados pela OMS. Felizmente, minhas maluquices não incluíram homicídios, estupros, assaltos, pedofílias – essas coisas tão comuns por aí. Já é alguma coisa. 📧

DPS

Distribuição Precisa de Sementes

Com o **DPS** você garante mais **UNIFORMIDADE** e **PRECISÃO** no plantio, **AUMENTANDO** a **PRODUTIVIDADE** da sua lavoura.

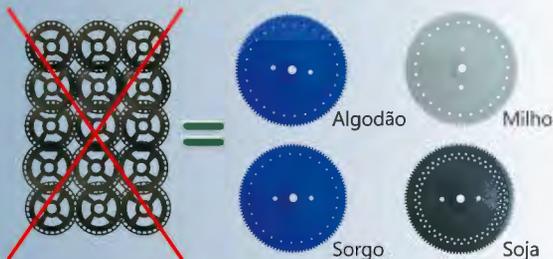
As plantadoras pneumáticas Stara são equipadas com o sistema de distribuição precisa de sementes, o **DPS**

Vantagens em POSSUIR UM SISTEMA DPS

- Câmara de vácuo menor que os dosadores convencionais
- Vedação de alta eficiência
- Aproveitamento total do vácuo para sucção das sementes
- Maior aderência da semente no disco de distribuição
- Maior precisão e agilidade no plantio
- Exige menor potência da turbina e menor consumo de combustível do trator

UM DISCO para cada tipo de cultura

Realiza o plantio de qualquer formato e tamanho de sementes, sendo necessário apenas um disco para cada tipo de cultura.



Sensor Inovador

Possui um sensor inovador que identifica o fluxo de sementes através de ondas capacitivas, e também a massa da semente à ser plantada.

O sensor está posicionado no final do tubo de sementes, identificando uma possível falha no momento exato em que a semente encontra o solo.

Através do Topper 4500, pode-se visualizar em tempo real o fluxo de semente por linha e por metro.

Eliminação de SEMENTES DUPLAS

É equipado com um organizador com cinco hastes que realiza a separação de sementes e elimina o plantio de sementes duplas.



Tubo de sementes diferenciado

Sistema de distribuição convencional que ocasiona repique, prejudicando a precisão do plantio

Sistema DPS Stara com fluxo contínuo de sementes, que garante precisão e uniformidade no plantio



Topper 4500 com Monitor de Plantio Integrado

Topper 4500, 100% brasileiro. Criado e produzido pela Stara!

Stara
Evolução Constante
www.stara.com.br

facebook /StaraBrasil - twitter /StaraBrasil
YouTube /StaraBrasil - LinkedIn /company/stara



Sistema MPS

O MPS - Monitor de Plantio Stara, pode ser integrado diretamente no console TOPPER 4500 em máquinas com sistema control para contagem e amostragem de população aplicada de sementes por hectare e ainda densidade de sementes por metro.



Resultado do Plantio com DPS

PNEUS AGRÍCOLAS RADIAIS MICHELIN

Menor consumo de combustível e compactação do solo com maior durabilidade.



• Maior produtividade e tração

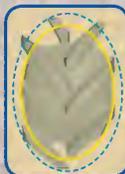
MICHELIN AGRIBIB



Os sulcos mais fundos do mercado*

+15%

• Melhor aderência



Concorrente



MICHELIN OMNIBIB

Superfície de contato

+16%

• Menor compactação do solo



Série 65 do mercado



MICHELIN XEOBIB

Pressão para uma carga de 3.650 kg:

- 20,3 psi para a série 65 do concorrente
- 13 psi para MICHELIN XEOBIB

Menor pressão

< 14,5 psi

*Fonte: Câmara de Testes e Pesquisa MICHELIN (Leakdown) Calor e Cálculo, em média, em 3 tamanhos populares no mercado comum.

www.michelin.com.br

